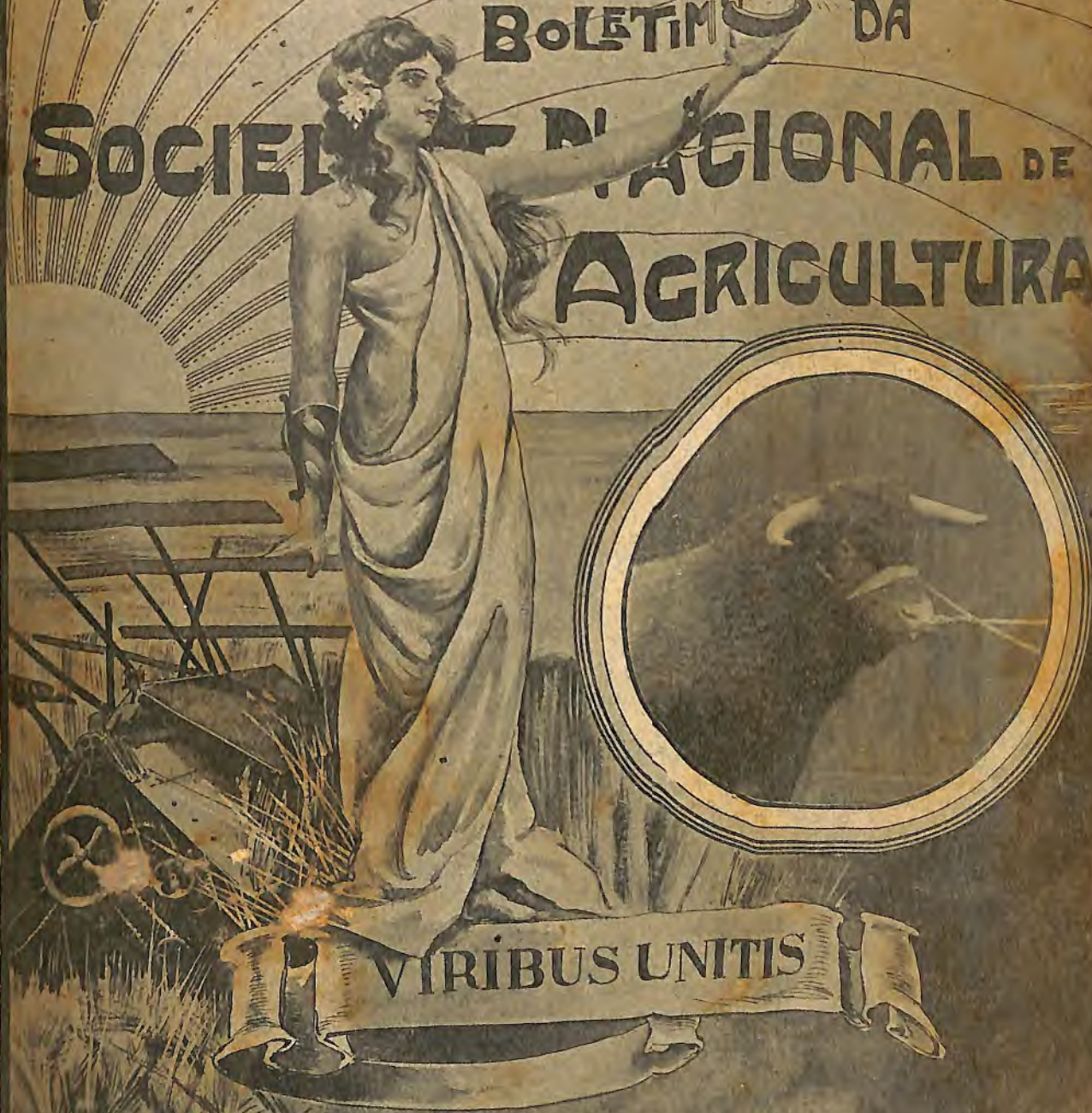


A LAVOURA

BOLETIM DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



VIRIBUS UNITIS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Endereço Caixa postal n. 1245
telegraphico AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller.

- 1º Vice-Presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
- 2º Vice-Presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.
- 3º Vice-Presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello

- 1º Secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
- 2º Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
- 3º Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.
- 4º Secretario — Dr. Victor Leivas.

- 1º Thesoureiro — Carlos Raulino.
- 2º Thesoureiro — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

Directores das secções

SECRETARIA — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
THESOURARIA E SERVIÇO EXTERNO — Carlos Raulino.
ESTATISTICA E CONTABILIDADE — Dr. Manoel Maria de Carvalho.
BIBLIOTHECA — MAPPAS AGRICOLAS — DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

REDACÇÃO DA A LAVOURA — Dr. J. F. de Lima Mindello.
AGROTECHNIA — HORTO DA PENHA E SEMENTES — Dr. Victor Leivas.
ZOOTECHNIA — VETERINARIA — Dr. Eduardo A. Torres Cotrim.
MUSEU — DEFESA AGRICOLA E PASTORIL — Dr. Benedicto Raymundo.
PROPAGANDA E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES — APPLICAÇÕES A ALCOOL — Alberto de Araujo Jacobina.

SYNDICATOS E COOPERATIVAS — Dr. João de Carvalho Borges Junior.
INDUSTRIAS AGRICOLAS — COLONIZAÇÃO — MÃO DE OBRA AGRICOLA — Dr. João Baptista de Castro.
LEGISLAÇÃO RURAL — Dr. Luiz A. L. de Oliveira Bello.
TARIFAS E TRANSPORTES — Dr. Arthur Getulio das Neves.
CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencia devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente

PUBLICAÇÃO MENSAL



O maior amigo da lavoura e unico que tem pre tado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

ULTIMO E DECISIVO TRIUMPHO ALCANÇADO A 29 DE JUNHO DE 1912

Com grande assistencia, realizou-se no dia 29 de junho a segunda parte das experiencias do **Formicida Paschoal**, feitas em dous formigueiros existentes em Jacarépaguá, por ordem do Sr. ministro da Agricultura.

A primeira experiencia teve logar em um formigueiro situado na rua Barão, proximo á rua Honorina, com uma área de 770 metros quadrados para mais e innumeros olheiros.

A segunda realizou-se em um formigueiro existente no sitio da Jaqueira, na outra extremidade da rua Barão, o qual apresentava uma área superior a 800 metros quadrados e grande quantidade de olheiros.

Feita a abertura dos dous formigueiros nos quaes dias antes tinha sido feita a applicação do formicida, verificou-se que não só nem uma formiga sequer foi encontrada viva, como tambem as panellas dos formigueiros, ainda as mais profundas, foram encontradas completamente esphaceladas.

O Dr. Henrique Vaz, agronomo do Ministerio da Agricultura, declarou estar plenamente satisfeito com o resultado das experiencias.

Assistiram ás experiencias desde seu inicio os Srs. Dr. Henrique Vaz e Luiz de Mello, por parte do Sr. ministro da Agricultura; Capitão-Tenente Samuel Pinheiro Guimarães, Dr. Julio da Silveira Lobo, Paschal Vaz Otero, Tenente Alvaro de Almeida Cardoso, Americo Carlos Marmello, Casemiro Soares, Joaquim dos Passos, Antonio de Almeida Cardoso, Alfredo Chagas Fernandes, Joaquim Ribeiro, Luis Santiago e muitos outros.

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; é o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes, de que gosam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que tem fornecido, o que nos autoriza afirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece aos seus associados o **Formicida Paschoal** pelo preço e descontos da fabrica.

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, Rua do Hospicio, 75

O FORMICIDA

"SCHOMAKER"

Brazileiros! Lembrae-vos do fatal dilemma: "Se o brasileiro não acabar com a saúva, ella dará cabo do brasileiro". (Saint-Hilaire.)



O formicida "Schomaker" é a vossa salvação indicada e aconselhada pelas mais conceituadas autoridades na materia.

Bom exemplo disso é o seguinte attestado:

"O abaixo assignado, engenheiro agronomo e ajudante da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, attesta espontaneamente, para os devidos effeitos, que o formicida denominado "Schomaker" dá excellentes resultados na destruição dos saúveiros, extinguindo-os por completo após 25 a 30 dias, a contar da data da applicação, o que affirmo não só pelas observações *de visu*, como também pelas noticias que tem tido de muitos lavradores que o têm empregado. O formicida "Schomaker" deve de preferencia ser applicado antes da sahida das tanajuras ou içás, e quando a terra estiver humida, após as chuvas, caso em que dispensa a applicação prévia da agua. Os gazes que se desprendem em grande quantidade do formicida, immediatamente após a applicação, são mais densos que o ar e, por isso, descem com facilidade aos canaes e panelas, enchendo-os completamente, e sua presença pôde ser constatada por occasião da excavação, mesmo um mez e mais depois da applicação. Em summa, os gazes que delle se originam são extremamente venenosos para as formigas, bastando saber que o phosphoro branco é um dos seus componentes chimicos.— *Henrique Vaz*.— Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1911."

O unico infallivel que restitue o dobro do custo em caso de não produzir resultado!

Não é explosivo; é inflammavel

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA "SCHOMAKER"

Rua do Hospicio n. 29 — Rio

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — P. Paulo

FAZENDA DE "CAMPO BELLO"

Estado do Rio de Janeiro

Estação de Campo Bello -- E. F. Central do Brasil

Propriedade do

DR. EDUARDO COTRIM



Gado "Red Lincoln"

TEM sempre á venda reproductores da bellissima raça leiteira «Red Lincoln» á disposição dos criadores.

Essa raça de gado inglez, de uma só cor vermelha retinta, recommenda-se pela sua rusticidade e frugalidade, á par de grande porte, bellas formas e grande mansidão.

Nas exposições de Inglaterra as vacas Red Lincoln têm levantado sempre os maiores premios nos Concursos de Leiteria, onde conquistam posições de honra pela quantidade e qualidade do leite.

O proprietario da fazenda «CAMPO BELLO» possui o que de mais fino se conhece na raça, pois tem importado os reproductores sempre dos mais alamados criadores inglezes. Os pretendentes á reproductores dessa esplendida raça são convidados á verificar por si, e o proprietario do estabelecimento tem muita satisfação em receber sua visita.

CASA JARDIM

Grande Prémio na Exposição Nacional de 1908



ARTE FLORAL

A casa que melhor executa trabalhos em flores naturais; executando com rapidez qualquer encomenda, como sejam: grinaldas, cestas, bouquets, ornamentações para banquetes e salões, etc., com fino gosto e perfeição

SEMENTES E BULBOS

de flores e hortaliças diversas

FERRAGENS PARA JARDINS

Gaiofas, rala, etiquetas de madeira e zinco para plantas, pó da Persia, mistura para passaros, pó para goma, etc., etc.

CHACARA DE PLANTAS E FLORES

EM

Petropolis e Nictheroy

GUIMARÃES, WILDEMAR & COMP.

38 — GONÇALVES DIAS — 38

TELEPHONE 2.852

**Experiencia de adubação em canna de açúcar effe-
ctuada na "Usina Aratú" -- E. da Bahia**



LOT I. Sem adubo.

PRODUÇÃO por hectare 50 toneladas de canna.



LOT II. Adubado

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 " " " superphosphato
150 " " " nitrato de soda

PRODUÇÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Srs. Fernando Haerdt & Cia., Rua da Alameda n. 25, Caixa do Correio n. 566 - Rio de Janeiro e Rua Alvares Pereira n. 15 A, Caixa do Correio n. 640 - S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Ransyndicat, Avenida Central n. 117 - 10 andar, sala 3, Caixa do Correio n. 637 - Rio de Janeiro.

VITICULTURA

O Manual Prático do Viticultor Brasileiro,
pelo Dr. Campos da Paz,
é o tratado mais completo sobre o plantio, cultivo
e tratamento da VITIS VINIFERA no Brazil

VENDE-SE NA PAPELARIA GOMES PEREIRA

N. 91, RUA DO OUVIDOR N. 91

RIO DE JANEIRO

Preço 5\$000 o exemplar. Pelo correio, registrado, mais 1\$000

Formicida Brasileiro



Único premiado na Exposição Nacional de 1889
Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

O FORMICIDA BRAZILEIRO É UM FORMIGUEIRO DE 1.200 METROS

Foi feita ante-hontem a excavação dos
dous grandes formigueiros situados em
Chacarinha, Jacarépagná, e aos quaes se
havia applicado o Formicida Brasileiro.

Assistiram á excavação os Srs. Dr.
Henrique Vaz, do Ministerio da Agricultu-
ra; Dr. Luiz Polino Nobre de Mello,
auxiliar da defesa agricola, e varios re-
presentantes dos jornaes cariocas, espe-
cialmente convidados para esse fim.

O primeiro formigueiro, de uma exten-
são de cerca de 1.200 metros quadrados,
situado na aba de um morro em que se
havia applicado uma lata de quatro litros
de formicida, estava completamente ex-
tincto, o mesmo acontecendo com o se-
gundo, situado na vargem, em terreno
arenoso, de uma extensão de cerca de
mil metros quadrados e que havia igual-
mente consumido quatro litros de formi-
cida, por ser muito ramificado.

Com esta prova do Formicida Brasileiro,
ficaram satisfeitos todos os presentes.

(Transcripto do Correio da Manhã de
5 — 24)

Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 litros

» » » 8 latas de 2 litros

» » » 16 » 1 litros

ALVES MAGALHÃES & C.

Rua de S. Pedro, 91

Sobrado — RIO

"A FAZENDA"

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
indústrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o fim essencial de propagar a instrução agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criação de gado, é patente, pois — as summas da sciencia agronomica, em foco no Brazil, tutelam-na, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações ferteis em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutelam "A Fazenda"

Dr. ASSIS BRASIL, eminente homem de letras e autor de importantes e magistraes trabalhos sobre agricultura, é criador importante; Dr. CARLOS TRAVASSOS, notavel scientista, autor de innumerables monographias agricolas e zootechnicas; Dr. SEMMI TOLKOWSKY, engenheiro agronomo, professor de zootechnia, no Posto Zootechnico Federal; Dr. CHARLES BROSAR, veterinario do Posto Zootechnico Federal; CONDE DE NOVA FRIBURGO, publicista preclarissimo; Dr. RODRIGUES PEIXOTO, director da Agricultura e Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. BASSOTTI GIUSEPPE, ex-director da extincta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; EMILIO SCHENK, publicista apicola e industrial no Rio Grande do Sul; LEOPOLDO L. FURNESS, veterinario e professor de avicultura, ex-director da Poultry Farm de William Book (Ken, Inglaterra); Dr. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO, director do «Criador Paulista» e sabio zootechnista; Dr. GUSTAVO D'UTRA, director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, lente da Escola Agricola Luiz de Queiroz; Dr. MAGNUS SONDBAL, notavel publicista e Inspector Agricola do 11º districto; PEDRO CORVELLO, distincto avicultor; FERREIRA PAULA, publicista agricola; Dr. PASCHOAL DE MORAES, scientista e escriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. EDUARDO COTRIM, scientista de alto valor e zootechnista de grande merecimento; D. MANUEL BERNARDEZ, publicista emerito e autor de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. DARIO DE BARROS, do Ministerio da Agricultura, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO, distinctissimo escriptor agricola e zootechnista de grande valor; PAUL BARRÈRE, engenheiro agricola (E. A. M.) e viticultor notavel; Dr. NICOLAU ATHANASSOFF, zootechnista de valor e director do Posto Zootechnico Federal; Dr. B. H. HUNNICUTT, director da Escola Agricola de Lavras, Minas; Dr. VIRIATO RUIZ, agronomo notavel; BARÃO DE PARANAPIACABA, economista notavel; Dr. VON IHERING, scientista de alto valor; Dr. ADALBERTO CIFKA, distinctissimo engenheiro; Dr. DIAS MARTINS, director do Serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agricolas, do Ministerio da Agricultura; Dr. PEDRO GORDILHO PAES LEME, conhecido e distincto escriptor agricola; Dr. JOSÉ SOARES PEREIRA JUNIOR, notavel zootechnista; UGO LEAL, director do Posto Experimental de Avicultura em Pinda; Dr. JOÃO VELLOSO, deputado federal, um cultivador adiantadissimo de chá em Minas; Dr. ALCIDES MIRANDA, chefe do Serviço de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura; Dr. ARTHAUD BERTHET, scientista de alto renome e director do Instituto Agronomico de Campinas; Dr. JOÃO MUNIZ B. DE ARAGÃO, medico, veterinario, inspector da secção de defesa agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. LUIZ BUENO DE MIRANDA, industrial; AMADEU DE QUEIROZ, criador e zootechnista; CARLOS DIETZSCH, distincto criador em Curitiba; SÉRGIO SPINGEL, Estatística e Commercio; J. WILSON DA COSTA, um dos mais illustres avicultores brasileiros e escriptor avicola de merecido renome; Dr. EDUARDO BRITTO, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. PUTTEMANS, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	Assignatura :	
	Estrangeiro	20 francos
	Brazil	12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, Rua do Hospicio

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

A FLORA MEDICINAL

CASA DE PLANTAS MEDICINAES

DE

J. MONTEIRO DA SILVA & C.

Grande deposito de plantas medicinaes por atacado e a varejo, em pacotes de 50 a 1.000 grammas, tintura, alcoolatura e extractos fluidos, seiva de Jatobá, de Muryaima, de Cangerana, chá Mineiro, chá Paulista, salsa de Pury, Raiz de Bugre, etc.

A casa mais completa neste genero, garantindo o maximo escrupulo na colheita das plantas, levando cada pacote seu nome vulgar, tecnico, as propriedades therapeuticas e a dosagem.

A illustre classe medica póde prescrever sem nenhum receio qualquer planta medicinal da rica **FLORA BRAZILEIRA**, em natureza, em tintura, alcoolatura e extracto-fluido; as drogarias e pharmacias podem fazer suas encomendas para qualquer quantidade de plantas e, bem assim, os Srs. exportadores que encontram em nossa casa um completo e variado sortimento de todas as plantas medicinaes de mais voga na medicina e na industria.

O Rio de Janeiro resentia-se da falta de uma casa nestas condições, organizada debaixo de todos os requisitos scientificos, dirigida por um profissional competente, o Sr.

Dr. J. R. Monteiro da Silva

que se dedicou ao estudo da **FLORA BRAZILEIRA** durante 20 annos.

As varias casas de ervas que por ahi se encontram não podem merecer a confiança da classe medica, nem da população culta, pois são conjunctos do fetichismo, que lembram a feitiçaria africana em que os amuletos se confundem com as ervas bolorentas e mal colhidas e cuidadas.

A nossa casa garante a procedencia da planta.

RUA DE SÃO PEDRO N. 35

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA

ENERGICO DESINFECTANTE

e verdadeiro bactericida destinado a matar todo e qualquer microbio



Infallível no tratamento do gado—Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brasil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura que goza de vantagens

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exmos. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 36 E 40 (Rio Comprido)

Depositaria: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Fabrica de tecidos de arame e gaiolas



C. SILVEIRA & COMP.

Rua do Hospicio, 171



A tela de arame fabricada com o n. 10 ou 12 resiste a qualquer animal, e a sua duração é de mais de uma vida, não offende aos animaes, como succede com o arame farpado, não deixa sahir nem um frango ou mesmo pinto empregando-se a malha de 3 1/2 c. ou a de 5 c. e, assim, não ha cerca mais barata e nem tão duravel.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem vantagens especiaes para attender aos pedidos de seus dignos socios.



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalicias existente no Brazil, tendo como socios fundadores grande parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despesas, se creditam os juros de 10% accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios subsistentes a pensão maxima de 1.200\$000 annuaes.

Os juros accumulados de excessos, commissões, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não chegaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

E' a unica associações entre suas congeneres que, ALEM DO REEMBOLSO POR MORTE, O GARANTE TAMBEM EM VIDA DO MUTUARIO.

PREDIOS PARA DOMICILIOS serão adquiridos para os socios de todas as categorias, que estiverem no caso de contractar, de accôrdo com a alinea a do art. 18 dos estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante a prestações mensaes de 22, 13\$700, 11\$000 e o deposito de dez tostões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accôrdo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscripção.

Esse favor é utilissimo ás classes medias e pobres, principalmente aos operarios, pois que a prestação para amortização e juros do capital é INFERIOR AOS ALUGUEIS COMMUNMENTE EXIGIDOS EM NOSSAS CAPITAES.

Peçam estatutos e prospectos á séde social

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Telephone n. 1612

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100.000\$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811.401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415.400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.130.613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926, N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triunvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahia Blanca, Balcarce, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Saliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguy.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro : Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissorias e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes : ABONA — Em conta corrente, 2 %; a 60 dias 2 1/2 %; a 90 dias 3 1/2 %; a seis mezes 4 %; a 9 mezes 4 1/2 %; e ao anno 5 1/2 %. Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4 %, COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro de 1911. — Os gerentes : *Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

CASA FUCHS

RUA S. BENTO N. 83

S. PAULO

Caixa n. 373

TELEGRAMMAS FUXIBUS

LONAS IMPERMEAVEIS

fabricação ingleza de superior qualidade para Toldos e Barracas.



ENGERADOS

para cobrir Café nos Terreiros, Carroças, Batelões, Materias expostas ao tempo

Barracas



e Artigos para Explorações, Trabalhos de Engenharia, e Caça. Camas, Moveis de campo leves e portateis.

ARREIOS PARA MONTARIA

Sellins Inglezes, Francezes, Nacionais, Americanos e Mexicanos

ARREIOS PARA CARRUAGEM

Arreios para 1, 2 e 4 animaes, Trollys, etc.

Peçam preços e desenhos



DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Gabinete com todos os aparelhos electricos, os mais modernos e aperfeiçoados
— Rigorosa desinfecção em todos os ferros, dois gabinetes de operações; não ha demora nos trabalhos.

Colloca dentes com ou sem chapa, em 24 horas.

Concertos de dentaduras em cinco horas. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis. **Pagamento em prestações.** Secção especial de serviço a domicilio, **unico no Rio de Janeiro** com todo o material portatil: cadeira de operações, motor dentario e uma completa caixa de instrumentos, em cinco minutos tem o cliente um gabinete dentario em casa, com toda a commodidade. **Pegam informações.** Serviço em automovel da casa.

Consultas todos os dias, das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos, até ás 2 horas da tarde.

TELEPHONE 1.945

44, Rua Sete de Setembro, 44

Esquina da rua da Quitanda

VICTOR USLAENDER & C.

RUA 1º DE MARÇO, 112 E 114

RIO DE JANEIRO

RUA JOSÉ BONIFACIO, 18

SÃO PAULO

ELECTRICIDADE: Stock de motores e material electrico de BROWN, BOVERI & C.

MOTORES E CALDEIRAS A VAPOR—INSTALAÇÕES A GAZ POBRE de Ruston, Proctor & C., Ltd., Inglaterra.

TRILHOS, WAGONETES para canna, café e aterro, da Bahnindustrie A. G. Allemanha.

LOCOMOTIVAS para passageiros e cargas, de J. A. MAFFEI.

MACHINAS para ASSUCAR de George Fletcher & C., Ltd.

FABRICAS de FIAÇÃO e TECELAGEM. Tendo montado grande numero de fabricas, encarregamo-nos de apresentar plantas e orçamentos para fabricas completas.

ANILINAS e DROGAS: deposito de anilinas da A. G. für Anilin Fabrikation de Berlin.

BROMBERG & C.

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco ns. 9 e 11

ESCRITORIO DE ENGENHARIA DA UNIÃO DOS FABRICANTES

Hamburgo

Porto Alegre

Buenos Ayres

Rio Grande do Sul

São Paulo

Pelotas

TELEPHONE N. 3642

CAIXA-POSTAL N. 1367

Fornecem INSTALAÇÕES completas de:

Usinas electricas, hydro-electricas, centraes telephonicas; FABRICAS de pape, phosphoros, gelo, calçado, cerveja, velas, etc.

Toda qualidade de construcções em ferro.

ORÇAMENTOS e PROJECTOS a pedido.

Mantem ENGENHEIROS ESPECIALISTAS para os estudos necessarios e para a execução das installações.

Tem sempre em deposito grande «stock» de materiaes electrico e mecanico, dynamos, motores, locomoveis, etc.

No armazem, Avenida Rio Branco n. 11, exposição de machinas modernas para serrarias, officinas mecanicas e lavoura.

“A EVOLUÇÃO AGRICOLA”

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

NOTES AGRICOLES ET ÉCONOMIQUES

Assignatura annual - BRASIL - 12\$000 - União Postal - 20 frs.

Director: *Georges Lion*

Director Technico: *Dr. Gustavo D'Utra*

Redacção: Rua José Bonifacio n. 30

SÃO PAULO - BRAZIL

CAIXA POSTAL N. 425

DIAS GARCIA & C,

39, 41 e 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43



Importadores em grande escala de louças de ferro, ferragens, tintas, oleos, cimento, canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, telhas zincadas, arame farpado e liso, drogas para industria, material para estradas de ferro, arados e mais artigos para lavoura e carbureto para gaz acetyleno.

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10, caes Pharoux n. 9, rua da Gambôa 21, 23, 25 e 33 e rua dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALIZAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

"Petriol" arsenicado, o melhor carrapatecida

Formicida Americana
Feros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca "Estrella"
Raiolina Von-Klay

Dynamite "Estygia"
Enxada "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Pontas de Paris
Enxada "Raio"
Arame "Radiante"
Arame "Agricultura"

Exportadores e commissarios de café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de café recebido de seus committentes que expuzeram

RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores, Arado Americano.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Importadores de gado e aves de raça

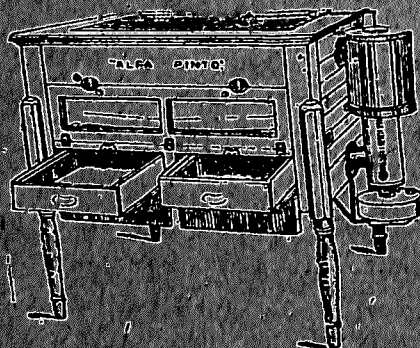
95, Rua Theophilo Ottoni
Rio de Janeiro

11, Av. Carneiro Felipe
S. João d'El-Rey, E. de Minas

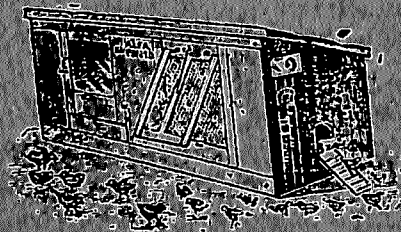
CASA MATRIZ

BIRMINGHAM, INGLATERRA

Unicos depositarios das afamadas CHOCADEIRAS E CRIADEIRAS



ALFA-PINTO



As machinas que melhores resultados tem dado aos snrs. avicultores, conforme prova o seguinte honroso attestado:

Juiz de Fóra, 25 de Julho de 1912.

ILLMS. SNRS. HOPKINS, CAUSER & HOPKINS, RIO DE JANEIRO

Amigos e senhores

Esportaneamente apresso-me em dar-vos conta do surprehendente resultado obtido com a chocadeira ALFA PINTO que comprei de VV. SS.

Desconhecia completamente o systema e funcionamento da machina e, com as simples informações recebidas por carta, armei-a e em seguida a puz funcionando com 70 ovos communs comprados no mercado. Não fiz selecção nos ovos porque estava convencido que a minha inexperiencia causaria inevitavelmente um resultado negativo.

Nos primeiro, segundo e terceiro dias a temperatura manteve-se com pequenas oscillações. Do quinto ao decimo dia porém não sei si devido ao desenvolvimento do germen, teve oscillações sensiveis de 102 a 108 grãos. Isto veio augmentar ainda a minha desconfiança, ao ponto de não resistir á curiosidade e quebrar um ovo; pude então com satisfação ver o pinto já em formação muito adiantada. Decorridos os invariaveis 21 dias deu-se a eclosão e, como já vos communiquei, o resultado foi além da expectativa, attendendo-se á má qualidade dos ovos e á minha inexperiencia, pois dos 70 ovos sahiram 71 % e que estão todos vivos, sem ter doenças de especie alguma. Uma grande vantagem da machina é tornar os pintos mansos, não dando trabalho para se lidar com elles em removel-os.

Para melhor attestar o que digo poderei remetter á consignação os pintos que já estão completamente empennados, com um mez de idade.

Estou convencido que é indispensavel a Criadeira, pois ella encarregou-se da criação dos pintos, sem que até hoje nenhum morresse, apesar do rigoroso inverno que atravessamos.

Sem mais, subscrevo-me.

De VV. SS. Amg. Cro. Obgdo.

ARISTARCHO PAES LEME.

A LAVOURA

SUMMARIO — A LAVOURA : Grave molestia do coqueiro. — Agricultura brasileira, sobre a molestia do mamoeiro (Portuguez e Francez). — A fibricultura. — O ensino agricola. — Apontamentos para a bibliographia botanica da Flora Brasiliensis de Martius. — GALERIA : Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. — A LAVOURA NOS ESTADOS. — A LAVOURA NO ESTRANGEIRO. — O Cactus sem espinhos. Nopal. — NOTICIARIO. — LIVROS NOVOS. — EXPEDIENTE. — REGISTRO COMMERCIAL.

Grave Molestia do Coqueiro (*Cocos Nucifera*, L.)

Não somente o homem e os animaes são victimas do perigoso microbio que é o *Bacillus coli*. Recentemente se o ha incubado de bem grandes males causados ás plantas.

M. A. W. Giampetro aponta-o como factor da «podridão» das cebolas e Mr. John R. Johnston, — assistente de phytopathologia do Departamento de Agricultura Norte Americano, — responsabiliza-o por terrivel e devastadora enfermidade do coqueiro, vulgarmente conhecida, de inglezes e americanos, por Coconut bud-rot, «podridão do grêlo do coqueiro».

De annos atraz, em Cuba, Jamaica, Guyana Ingleza, Trindade, entre outros logares, os coqueiros veem sendo dizimados por destruidora enfermidade que se caracteriza no seu estado agudo, pela podridão da região de crescimento do coqueiro, no centro da corôa folhear, e destruição dos tecidos jovens.

Em seu inicio a molestia se define pelo amarellecimento e quedas das folhas, bem como dos fructos immaturos ; pela côr chocolate, no todo ou em parte, das espigas floraes, (espadices), ainda meio-envoltas nas respectivas spathas ; ou pela morte das folhas semi-abertas, incompletamente desenvolvidas.

As espigas, cujos fructos cahem por effeito da infecção, apresentam a base ennegrecida e em estado de podridão humida, que se estende ás bainhas das folhas invadindo, muita vez, a base destas, as quaes, então mostram manchas escuras, quer na parte superior quer na inferior.

A infecção propaga-se da base de uma espiga á outra atravez das bainhas, quasi sempre humidas. Gradualmente as espigas se vão infeccionando, os fructos cahem, as folhas apodrecem na base e, por algum tempo permanecem pendentes, antes de se desprenderem do espique da palmeira.

Quando a infecção começa nas folhas centraes a molestia progride com rapidez até os tecidos ainda jovens, destruindo-os, e ás vezes, attinge os tecidos fundamentaes do tronco.

A molestia póde propagar-se rapidamente de arvore á arvore; muita vez, porém, a propagação se faz tardia e morosa, e, num coqueiral, raras plantas, esparsas e salteadas, mostram-se infeccionadas.

Em certas arvores a corôa folhear pende por completo, em outras somente algumas folhas ficam pendentes — enquanto que tres ou quatro conservam-se erectas apparentando vigor.

Geralmente decorre o prazo de dous mezes a mais de anno entre o inicio da infecção e a morte da planta.

Varios especialistas, de differentes nacionalidades, estudaram essa enfermidade sem lhe dar com a verdadeira causa; attribuindo-a, ora a insectos ou cogumelos, ora á indeterminada bacteria.

Em 1907 foi Johnston commissionedo pelo governo norte-americano para continuar as investigações iniciadas em Cuba, em 1904, pelo Dr. Erwin F. Smith, pathologista do Departamento de Agricultura acima referido.

De 1907 a 1911 aquelle scientista percorreu plantações em Cuba, Jamaica, Porto-Rico, Trindade e Guyana Ingleza, precedendo aos mais serios estudos de observação e escrupulosa experimentação e a completas pesquisas de laboratorio, que lhe evidenciaram ser o mal dos coqueiros de origem bacteriana e produzido pelo *Bacillus coli*.

Não condiz com o fim collimado por estas linhas a citação dos multiplos e variados trabalhos de pesquisas executados por Johnston para chegar ao resultado alcançado. Comtudo, como prova da segurança de sua diagnose, é bom dizer que innoculações em coqueiros com o *Bacillus coli*, proveniente de animal produziram os caracteristicos da doença estudada.

Grandes teem sido as perdas causadas pela molestia. Em Cuba plantação de 450 coqueiros fôra dizimada em dous annos; outra reduzida nesse espaço de tempo, de 1.200 a 300 arvores. Em Jamaica plantador que lucrava 5.000 libras esterlinas viu seus lucros baixarem a 500 libras. Em Trindade coqueiral de 5.000 coqueiros diminuiu-se a 15 por cento dessa cifra, etc.

A área de extensão dessa enfermidade, ou outra apresentando symptomas similares, occupa muitas partes de Cuba, Jamaica, Honduras Britannicas, Guyana Ingleza, Trindade, Philippinas, Ceylão e, provalvemente, diz Johnston, India Ingleza, e possessões Allemã e Portugueza na Africa Oriental.

Apezar de merecer novos e mais concludentes estudos, a transmissão da enfermidade é attribuida ás aves e a insectos.

Por enquanto os meios preventivos para evital-a, cifram-se no córte e queima dos coqueiros doentes e assim de seus detrictos e no emprego dos processos culturais exigidos pela planta.

Ignoramos a existencia, entre nós, de molestia com os symptomas apontados; por isso appellamos para os nossos plantadores dessa palmeira, aconselhando-os a exercerem a maxima vigilancia nas suas culturas e rogando-lhes o auxilio de informações a respeito, as quaes devem ser dirigidas ao Ministerio da Agricultura.

GRAVE MOLESTIA
DO COQUEIRO



Coqueiros doentes em Cuba

(Phot. de Johnston, reproduzida por Oct. Jorge.)

GRAVE MOLESTIA
DO COQUEIRO



Coqueiro doente em Jamaica

GRAVE MOLESTIA DO COQUEIRO



Coqueiros doentes em Cuba. Alguns perderam a corôa folhear.

(Phot. de Johnston, reproduzida por Oct. Jorge.)

Para melhor conhecimento da feição da enfermidade reproduzimos algumas photographias do livro de Johnston, (1) onde colhemos as ligeiras notas enfeixadas neste escripto.

A reprodução dessas photographias devemos á gentileza do Sr. Octavio Jorge, preparador da Secção de Ethnographia e Anthropologia.

Museu Nacional, 26 de Junho de 1912.

Eugenio Rangel,

assistente do Laboratorio de Phytopathologia.

A Agricultura Brasileira

COMMUNICAÇÃO FEITA À *Association du Merite Agricole* em 20 de junho de 1912 pelo engenheiro Sr. M. D. Sidersky.

Os Estados Unidos do Brazil possuem uma superficie igual á da Europa, menos a Russia; se tendem-es desde 5°, 9 de latitude boreal até 33°, 45 de latitude austral e desde 43° ate 74° de longitude oeste (de Greenwich).

Vê-se facilmente que este vasto paiz possui regiões de climas os mais variados, com um sólo de uma extraordinaria fertilidade, produzindo toda a especie de plantas tropicaes. Nos Estados do Norte extrahe-se o caoutchouc e cultiva-se o algodão, o fumo, a canna. Nos Estados do centro, cultiva-se o fumo, o café, o mate (uma especie de chá), bem como os cereaes que são cultivados principalmente nos Estados do Sul.

A industria pecuaria está sendo desenvolvida em grande numero de Estados Brasileiros e mais particularmente nos de S. Paulo e Minas Geraes, onde a industria de laticinios é muito prospera.

O que mais nos impressionou, por occasião da nossa estadia nesse rico paiz, foi menos a productividade extraordinaria de um solo fertilissimo, favorecido com frequencia por condições atmosphericas muito propicias do que os esforços feitos pelos brasileiros para aperfeiçoarem seus methodos de cultura e para melhorarem as condições economicas das respectivas produções.

Inspirando-se nos exemplos dados pela França, por outros paizes europeus e norte-americanos, os agricultores do Brazil comprehenderam que, para lutar contra a concurrencia estrangeira, é necessario produzir mais barato, e que para chegar a este fim é necessario cuidar do ensino agricola e formar associações e syndicatos agricolas. Embora de data recente, esses esforços têm produzido effeitos notaveis, porque, nos paizes de vegetação luxuriante, tudo se renova rapidamente, não só as plantas como os progressos agricolas.

(1) The History and Cause of the Coconut Bud-Rot, by Johnston assistant pathologist, Laboratory of Plant Pathology. U. S. Departament of Agriculture. Bureau of Plant Industry-Bulletin N. 228.

Duas instituições têm contribuído poderosamente para o desabrochar e o desenvolvimento de todos os progressos agrícolas : a Sociedade Nacional de Agricultura e o Ministerio da Agricultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura, fundada em 1897, consagrou todos os seus esforços ao desenvolvimento da Agricultura Brasileira, por meio de uma propaganda activa e intelligente, instituindo comícios, conferencias e congressos agrícolas, cujos annaes propagam no paiz tantos ensinamentos uteis pelo importante organ mensal illustrado da Sociedade, « A Lavoura », e, sobretudo, pela sua escola agricola e seus campos de demonstração, onde são cultivadas methodicamente diversas plantas fructíferas, de sombra e ornamentação, onde se faz a criação de gallinhas de raça e de porcos, e onde foi instituido um apprendizado agricola, subvencionado pelo Governo. Esta Sociedade proporciona aos agricultores, com redução de preços, sementes seleccionadas, plantas nacionaes e estrangeiras, instrumentos e outros utensilios agrícolas. Além disso, a Sociedade Nacional de Agricultura promoveu a criação de um grande nucleo de syndicatos regionaes e associações cooperativas. Conta ella cinco mil socios aproximadamente ; está em pleno desenvolvimento, graças á actividade intelligente e ao devotamento patriotico de seus administradores, cujo presidente actual é o Sr. Dr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, o primeiro vice-Presidente é o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, antigo ministro da Viação e Obras Publicas. Entre os outros administradores, convém citar o thesoureiro, que é o nosso distincto amigo Sr. Carlos Raulino, que não regateia seus esforços para a boa gestão das finanças da Sociedade, assim como o secretario geral, Sr. Dr. Francisco Tito de Souza Reis, que dedica á sociedade o concurso de seu conhecimento e experiencia.

Dentre as obras instructivas editadas por esta Sociedade, citamos o « Atlas Agricola do Brazil », encerrando soberbas cartas geographicas de cada um dos Estados Brasileiros, mostrando as diversas plantas cultivadas, assim como quadros geographicos das diversas produções de cada Estado, comparando a producção integral brasileira ás de outros paizes. Este atlas dá uma idéa muito nitida dos immensos recursos deste rico paiz.

Em setembro e outubro de 1911, teve lugar em Campos, (Estado do Rio de Janeiro) uma importante Conferencia Assucareira, organiada com muito cuidado por essa Sociedade, como já tinha organizado as tres conferencias precedentes. Um grande numero de fabricantes de assucar e plantadores de canna, bem como os delegados officiaes designados pelos governos dos principaes Estados Brasileiros tomaram parte neste importante Congresso, e ahi estudaram as diferentes questões economicas que interessam á industria assucareira.

O Ministerio da Agricultura é uma criação recente. Outr'ora a agricultura era uma secção do Ministerio de Obras Publicas, uma simples secção de agricultura, occupando-se essencialmente de questões administrativas. No governo de Affonso Penna, o titular do Ministerio das Obras Publicas foi o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, homem de alta intelligencia e conhecendo consideravelmente

GRAVE MOLESTIA DO COQUEIRO



Coqueiro doente. A cruz assinala a espiga cujos fructos caíram por effeito da molestia.

(Phot. de Johnston, reproduzida por Oct. Jorge.)

GRAVE MOLESTIA DO COQUEIRO



Fig. 1 e 2 — Espigas floraes doentes.

Fig. 3 — Peciolo atacado pela molestia (parte ennegrecida).

(Phot. de Johnston, reproduzida por Oct. Jorge.)

GRAVE MOLESTIA DO COQUEIRO



Fig. 1 — Coqueiro mostrando a bainha atacada (parte ennegrecida).

Fig. 2 — Coqueiro mostrando a base e o lado do peciolo atacado (parte ennegrecida).

(Phot. de J. Johnston, reproduzida por Oct. Jorge.)

as questões agrícolas ampliou consideravelmente o quadro da Direcção de Agricultura, introduzindo elementos technicos e scientificos; porém, só em dezembro de 1909 foi decidido a criação de um Ministerio da Agricultura, cujo titular, actual Sr. Dr. Pedro de Toledo, homem esclarecido e activo, desenvolveu consideravelmente os diversos serviços e, sobretudo, a instrução profissional agrícola.

O Governo Brasileiro tem claramente manifestado suas intenções em multiplicar o numero das instituições de ensino agronomico nos differentes grãos e classes; aprendizados agrícolas, campos de demonstrações, postos zootechnicos, estações de experiencias, fazendas modelos, escolas de lacticinios, centros agrícolas, colonias indigenas, assim como os diversos modos de instrução popular, taes como: classes ambulantes, publicações ruraes, comicios, conferencias e exposições.

Uma escola superior de agricultura e medicina veterinaria está actualmente em via de installação; as escolas medias (ou theorico-praticas de agricultura, funcionam nos Estados da Bahia e Rio Grande do Sul e uma terceira está annexa ao Posto Zootechnico Federal, em Pinheiros; escolas de aprendizes estão installadas em Barbacena e em S. Simão. Campos de demonstração funcionam nos Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, estações experimentaes para canna de assucar estão em Nazareth (Estado de Pernambuco) e Campos creadas Estado do Rio de Janeiro) Outras escolas e estações serão proximaemente installadas em alguns outros Estados.

O Governo Brasileiro, que é americano antes de tudo, não se restringe sómente as considerações theoricas e envida sobretudo as soluções praticas e rapidas. Compreendeu desde logo que a acção governamental não seria efficaz, senão quando fosse apoiada, a maior parte das vezes, na iniciativa privada. Por todos os meios que estão á sua disposição, apoia a acção da Sociedade Nacional de Agricultura, centro de associações agrícolas.

Vamos passar uma rapida revista ás principaes producções do Brazil principalmente as exportadas:

CAFÉ

No anno de 1910-1911 a producção mundial foi de 15.780.000 saccas de 60 kilos, da qual a producção Brasileira foi de 12.000.000.

O preço medio do café (Hambourg) foi de 900 rs. — (1 f. e 50 c.) por kilo 11.321 kilos — valor — 53.000 francos. Exportação de 1909 — em folhas 29.692.000 kilos, valor 32 milhões de fr. em rolo;

FUMO

Exportação de 1909 — 33.811.000 kilos — valor — 42.656.000 francos.

BORRACHA

Exportação total em 1910; 38.546.000 kilos — valor — 20 francos o kilo.

ALGODÃO

Exportação em 1910 — 11.460.000 kilos — valor — 6.633.000.

CACÁO

Outros importantes productos são consumidos em grande parte no paiz, exportando-se apenas o excedente.

(Transcripto da «La Revue Agricole e Commerciale» orgam da «Association de l'ordre Nation du Merite Agricole».)

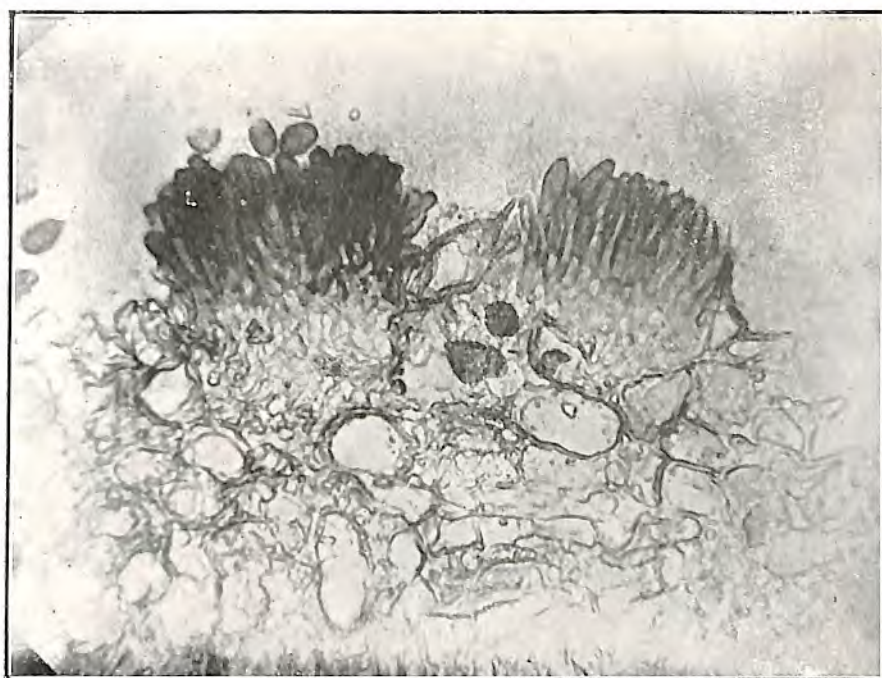
Xim. Sobre uma molestia do mamoeiro (*Caryca Papaya*, L.)

As folhas do Mamoeiro (*Carica Papaya*) são, nos arredores da cidade do Rio de Janeiro e em outros pontos do Brazil, mui frequentemente invadidas por um parasita que nellas provoca a formação de pequenas manchas esparsas, visiveis nas duas paginas do limbo. Na superior, são maculas arredondadas ou de contorno um tanto anguloso, medindo de 1 a 4 millímetros de diametro, mostrando a principio, côr amarello-pallida circumdada de margem escura bastante larga, e tornando-se, depois, da côr branca-brilhante; na inferior, essas maculas se cobrem mui rapidamente de grande numero de pequenas punctuações escuras, quasi pretas, muitas vezes dispostas em circulos concentricos. Bem cedo essas pustulas (punctuações) se tornam mais ou menos confluentes e chegam a cobrir toda a face da mancha de uma pellugem curta e densa, de aspecto mui caracteristico.

Examinando-se finas secções transversaes dos tecidos da folha, verifica-se que a região maculada está invadida por abundante mycelio, cujos filamentos hyalinos, septados e irregularmente verrugosos, circulam entre as cellulas, aggregando-se, aqui e alli, sob a epiderme inferior em pequenas pellotas, assim constituindo o inicio das fructificações.

Completamente desenvolvida, uma fructificação é constituida por estroma denso, de côr pallida, immenso nos tecidos folheares e emittindo para o exterior filamentos escuros, parallellos, comprimidos uns contra os outros, cujo desenvolvimento levanta e rompe a cuticula. Esses filamentos, providos de membranas assaz espessas, são sensivelmente cylindricos; ora, um tanto adelgaçados na parte terminal, ora, ao contrario, ligeiramente entumecidos em clava. Em tempo elles produzem, por brotamento, uma conidia terminal, e o mesmo filamento dá, successivamente, nascimento a certo numero dessas conidias; mas, entre a formação de cada uma dellas, elle se alonga muito ligeiramente. E como cada conidia deixa nitidamente impresso o traço de sua inserção, sob a fôrma de pequena protuberancia hemispherica, a extremidade de um conidiophoro edoso apparece coberta dessas protuberancias disseminadas na sua parte terminal.

MOLESTIA DO MAMOEIRO



Microphotographia de perithecios do *Sphaerella Caricae*, forma perfeita do *Asperisporium Caricae*, n. sp.

MOLESTIA DO MAMOEIRO



Microphotographia do *asperisporium Caricae*, forma conidiana do *Sphaerella Caricae* n. sp.

Ajuntemos que o filamento fertil, originalmente continuo, adquire logo um septo transversal na sua parte basilar e que, em estadio mais avançado, elle é frequentemente dividido por muitos e delgados diaphragmas.

As conidias são bastante irregulares em sua fôrma: tipicamente piriformes, muitas vezes encontrão-se-as, todavia, ellypticas ou oblongas, e não raro inequilateraes ou mesmo ligeiramente incurvadas. Simples quando jovens, ellas, á maturidade, adquirem um septo transversal, ao nível do qual não mostram constrição; raramente veem-se conidias tricellulares. A membrana é bastante espessa, escura e coberta de verrugas, as quaes, vistas com lente de forte augmento, apparecem sob a fôrma de placas de espessamento irregular.

Sobre as manchas edosas a face superior das folhas, em sua região embranquecida, apresenta pequenos pontos negros, que correspondem a perithecios arredondados, inclusos nos tecidos e evidentemente ligados ao mycelio que na face inferior, dá nascimento ás conidias. Os perithecios constituem, por sem duvida, a fôrma perfeita do fungo que acabamos de descrever.

Esses perithecios pertencem ao genero *Sphaerella*; contem ascas cylindraceas, sessis, de oito esporos e são desprovidos de paraphyses. Os ascosporos são fusoides, rectilineos ou pouco incurvados, hyalinos, divididos por um septo transversal em duas cellulas ligeiramente desiguaes, sendo, a inferior um tanto maior e mais entumescida que a superior.

Este cogumello, pelo menos sob a fôrma conidiana, muito frequente e caracteristica, não podia passar despercebido; e, de facto, Spegazzini em seus "Fungi Guaranitici" (Pug. I, pag., 168) descreve sob o nome de *Cercospora Caricae*, nov. sp., um parasita sobre folhas do *Carica Papaya* colhidas no Brasil e cujos caracteres correspondem exactamente aos da especie que tivemos em mãos. Não são bem explicaveis os motivos pelos quaes este auctor julgou dever incorporar este cogumello ao genero *Cercospora*, do qual elle se afasta completamente pelos caracteres de suas conidias (fôrma, septamento e verrugosidade e mesmo pelo conjuncto de fructificação (notadamente a presença de estroma).

Saccardo (1) encontrando a mesma especie no material recolhido por Balansa, reconheceu entretanto que se não tratava de um *Cercospora* e a designou sob o nome, certamente mais appropriado, de *Fusicladium Caricae* (Speg.) Sac.

Alguns annos depois de Spegazzini, Ellis e Everhart (2) davam breve diagnose de um cogumello que consideraram novo e designaram sob o nome de *Scolecothricum Caricae*, mas que não differe em realidade da especie de Spegazzini. Todavia convem notar que a descripção de Ellis e Everhart é incompleta: estes auctores não mencionaram nem a verrugosidade das conidias maduras, nem o septamento dos conidiophoros, o qual, em verdade, escapa facilmente á observação em córtes um pouco espessos.

(1) P. A. Saccardo - *Manipolo di Micromiceti Nuovi* (Rend. Congr. Botan. Palermo, 1902, pp. 46-60.)

(2) Ellis et Everhart - *New species of Fungi* (Journ of Mycology, 1892, VII, pag. 130-35.)

Ha ainda outra pretensa especie a reunir ao *Cercospora Caricae* : trata-se do *Epiclinium Cumminsii*, descripto em 1898 por George Massee (31) sobre especies providas de Bermudas.

Emfim o *Pucciniopsis Caricae*, Earle (1902) deve tambem ser incluído entre os synonymos do *Cercospora Caricae*. Earle (2) fundára sua especie em observações feitas sobre material originario da Florida (Ilha Sanibel).

Como se vê, os diversos auctores que se occuparam deste cogumello differem de opinião sobre o logar que elle deve occupar na systematica ; uns, taes Spegazzini, Ellis e Everhart julgaram-no um Hyphomiceto ; G. Massee e Earle, ao contrario, inclinam-se para o classificar entre as *Tuberculariacens*. De facto pode-se adoptar um ou outro desses modos de ver, porquanto se trata de um *Scolecothricum*, (de conidias verrugosas), cujos conidiophoros nascem de pequeno estroma immerso nos tecidos. O facto não é entretanto isolado e já se conhecem exemplos de cogumello que são intermediarios entre os Hyphomicetos e as *Tuberculariacens*, mostrando assim o quanto é artificial a separação feita entre esses dois grupos. Muitos Hyphomicetos parasitas das folhas apresentam conidiophoros sahindo em tufos dos tecidos da planta hospede e esses tufos nascem em pellota myceliana interna ; é o caso dos *Scolecothricum*, dos *Cercospora* typicos ; mas, muita vez, a pellota myceliana torna-se mais volumosa e toma o aspecto de verdadeiro estroma. As especies apresentando este caracter teem sido, segundo os auctores, ora reunida ás fórmulas typicas, ora dellas separadas e collocadas entre as Tuberculariaceas. Parece-nos bem mais logico deixar entre os Hyphomicetos esses cogumellos, os quaes, evidentemente, a elles se unem muito estreitamente. Ademais toda classificação das fórmulas conidianas é baseada sobre caracteres tão artificiaes e tão inconstantes que a mesma especie póde, conforme o caso, pertencer não sómente a generos differentes, mais ainda a grupos diversos aos quaes se deu a importancia de famílias. A estromatização não pode, na nossa opinião, servir de base séria a uma distincção generica e os verdadeiros caracteres devem ser outros, provavelmente o modo de formação das conidias. Estes pontos já foram postos em evidencia por Vuillemin (3) que insistiu com razão sobre a insufficiencia da classificação actual e lançou mesmo as primeiras bases de novo grupamento mais racional das fórmulas conidianas.

Accorde com o que precede nos manteremos em um genero unico, —qualquer que seja o gráo de compacidade apresentado pelo mycelio productor dos conidiophoros, —os cogumellos cujas conidias são analogas e se formam no mesmo modo.

A especie de *Carica Papaya* vem desde então se collocar mui naturalmente proximo dos *Scolecothricum*, grupo actualmente bastante mal definido e ao qual se

(1) George Massee — *Fungie notici*, I, (Kew Bulletin, 1898, n. 138.)

(2) F. S. Earle *Mycologicae Studies* (Bull. New York Garden 11, 1902, pp. 331-390.)

(3) P. Vuillemin. *Les Conidiosporées* (Bull. de la Société des Sciences de Nancy, Ser. 3, T. XI, pag. 129-172-1910.)

póde reunir os *Passalora* e grande numero das especies descriptas como *Fusicladium*, não deixando neste ultimo genero senão as fórmas de mycelio subcuticular produzindo as « tavelures ». Mas a verrugosidade das conidias do *Scolecothricum Caricae* o afasta dos *Scolecothricum* typicos e póde justificar a criação de novo genero differindo do *Scolecothricum* como, por exemplo, os *Heterosporium* differem dos *Helmintosporium* parasitas das folhas (1). A esta nova divisão que designaremos sob o nome de ASPERISPORIUM, (2) parece devem ser reunidas as especies seguintes :

Fusicladium Peucedani, Ell. e Holw. — *Asperisporium Peucedani*, (E. e H.) Nob. (Esta especie parece ter estroma desenvolvido.)

Scolecothricum Alstroemeriae, Allesch. — *Asperisporium Alstroemeriae* (Allesch.) Nob»

Scolecothricum punctulatum, Tracy et Earle — *Asperisporium punctulatum*, (T. e E.) Nob»

Quanto á fórma perfeita pensamos ser ella desconhecida e a descrevemos sob o nome de *Sphaerella Caricae*,

Diagnose :

Sphaerella Caricae nov. sp.

Maculis amphigenis, circularibus vel paululum angulosis, pallescentibus, dein albicantibus, margine obscuriore cinctis, 0,5-4 mm. diam.; peritheciis epiphyllis, sparsis, punctiformibus, nigris, globulosis, ostiolo papillato donatis; ascis cylindraceis, interdum apice rotundato-attenuatis; sessilibus, aparaphysatis, 8-sporis, 40—50=10—12; sporidiis distichis, fusoideis, utrinque obtusiusculis, rectis vel subcurvalis, 1—septatis, ad septum constrictis, loculo superiore leniter inflato, hyalinis, 15—18=3—4 u.

Status conidicus : *Asperisporium Caricae* (Speg.) Nob.

Cercospora Caricae Speg.

Scolecothricum Caricae Ell. et Ev. (1892).

Epicladium Cumminsii Messe (1898).

Fusicladium Caricae Sacc. (1902).

Pucciniopsis Caricae Earle (1902).

(6) Os *Helmintosporium* maculicolas só teem analogias superficiaes com os verdadeiros *Helmintosporium* : são simplesmente *Cercospora* de conidias espessas que deveriam ser reunidas aos *Napicladium*. Amplificar-se-hia assim a significação deste genero ao mesmo passo que se tornaria mais preciso, porque os caracteres de hyphas ferteis mais ou menos curtas não teem valor generico. Os *Napicladium*, comprehendidos como os entendemos, correspondem exactamente no grupo das PHAEO-PHRAGMEAS, aos *Cercospora* no grupo das SCOLECOSPOREAS e aos *Piricularia* no grupo dos HYALOPHRAGMEAS.

(7) *Asperisporium* nov. gen.

Biophilum; hyphae fertiles erectae, simplices fasciculatae, interdum e stromate nascentes, apice denticulatae vel verrucosae; conidia solitaria, ex apice et denticulis hypharum oriunda, elliptica vel ovata, 1-septata, brunnea, episporio verrucoso.

Est *Scolecothricum* conidiis verrucosis vel *Heterosporium* conidiis didymis.

Acervulis hypophyllis, primum punctiformibus, plus minusve concentricè dispositis, dense aggregatis, dein confluentibus et totam maculam occupantibus, obscure brunneis; sporophoris basi in sporodochium cellulosum, pallidum, innatum coalitis, superne liberis, initio, simplicibus, dein prope basim uniseptatis, demum saepe bi vel tri-septatis, cylindraceis vel apice obtusato-attenuatis, membrana crassa fuliginea praeditis, sursum minute verruculosi, 25—40—7—10; conidis terminalibus, successive ex verrucis hypharum nascentibus, piriformibus, ellipticis ovatisve, typitè 1 septatis, sed interdum continuis vel 2 septatis, non constrictis, episporic fuligineo, irregulatiter verruculoso, 10—20—7—10 u.

In foliis vivis *Caricae Papayae* in America bor. et mer.

Laboratorio de Phytopathologia do Museu Nacional, de setembro de 1912.

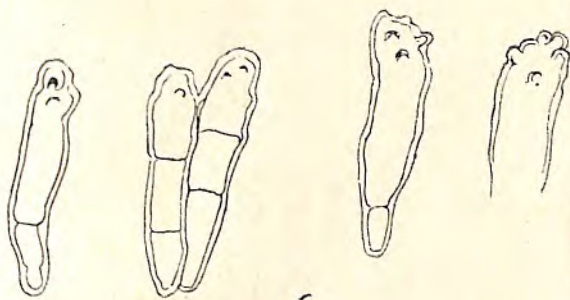
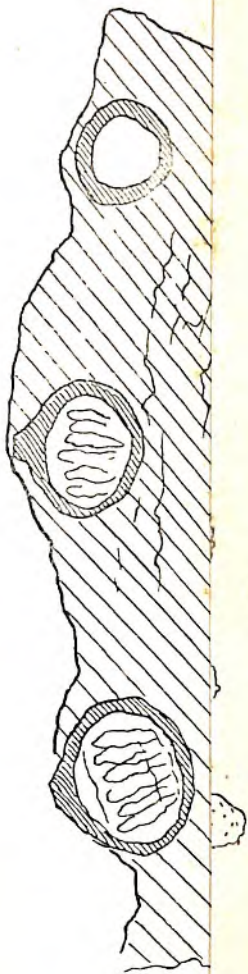
André Maublanc,
Chefe do Laboratório.

LEGENDA

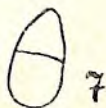
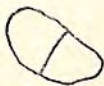
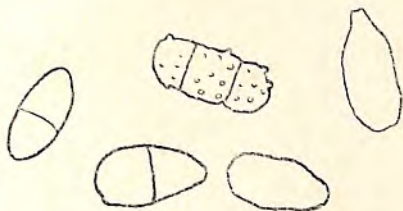
1. Desenho schematico de corte transversal duma folha mostrando os perithecios na face superior e estromas conidianos na inferior.
2. Corte transversal de estroma conidiano.
3. Porção mais augmentada de estroma mostrando conidiophoros e conidias.
- 4 e 5. Estadios da formação da primeira conidia á extremidade de um conidiophoro.
6. Conidiophoros edosos tendo dado nascimento a muitas conidias.
7. Conidias.
8. Conidia vista com grande augmento mostrando as verrugas irregulares da membrana.
9. Ascas.
10. Ascosporos.

Sur une maladie des feuilles du Papayer "*Carica Papaya*"

Les feuilles de *Carica Papaya* sont, aux environs de Rio de Janeiro, très fréquemment envahies par un parasite qui y provoque la formation de petites taches éparses, visibles sur les deux cotés du limbe. A la face supérieure, ce sont des macules arrondies ou un peu anguleuses dans leur contour, ayant de 1 à 4 millimètres de diamètre, d'abord d'un jaune pâle et entourées d'une assez large marge brunâtre, puis d'un blanc brillant; à la face inférieure ces mêmes taches se recouvrent très rapidement d'un grand nombre de petites ponctuations souvent disposées en cercles concentriques, d'un brun presque noir; bientôt ces petites pustules confluent plus ou moins et arrivent à couvrir toute la surface de la tache d'un duvet court et dense d'un aspect bien caractéristique.



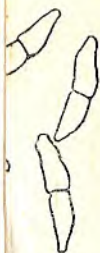
6



7



8



n. sp.

Des sections fines pratiquées dans les tissus de la feuille montrent que la région tachée est envahie par un abondant mycélium dont les filaments, hyalins, cloisonnés et irrégulièrement variqueux, circulent entre les cellules ; çà et là, sous l'épiderme inférieur ces filaments s'agrègent en petites pelotons, constituant ainsi les débuts des fructifications.

Complètement développée, une fructification est formée par un stroma dense, de coloration pâle, enfoncé dans les tissus foliaires et émettant vers l'extérieur des filaments brun, parallèles, serrés les uns contre les autres, dont le développement soulève et déchire la cuticule. Ces filaments, pourvus d'une membrane assez épaisse, sont sensiblement cylindriques, tantôt un peu atténués au sommet, tantôt au contraire légèrement renflés en massue. Bientôt ils produisent par bourgeonnement une conidie terminale et le même filament donne successivement naissance à un certain nombre de ces conidies ; mais, entre la formation de chacune d'elles, il s'allonge très légèrement, et, comme chaque spore laisse nettement la trace de son insertion sous forme d'une petite protubérance hémisphérique, l'extrémité d'un conidiophore agé apparaît couverte de ces protubérances disséminées sur partie terminale.

Ajoutons que le filament fertile, continu à l'origine, acquiert bientôt une cloison transversale dans sa partie basilaire et que, à un stade plus avancé, il est fréquemment divisé par plusieurs minces diaphragmes.

Les conidies sont assez irrégulières dans leur forme : typiquement elles sont piriformes, mais on en trouve souvent d'elliptiques ou d'oblongues, parfois inéquilatérales ou même légèrement incurvées. Simples dans leur jeune âge, elles montrent à maturité une cloison transversale au niveau de laquelle elles ne sont pas contractes ; plus rarement la conidie est tricellulaire. La membrane est assez épaisse, brune et couverte de verrues qui, vues à un très fort grossissement, apparaissent sous forme de plaques épaissies irrégulières.

Sur les taches âgées, la face supérieure de la feuille, dans sa région blanche, présente de petites ponctuations noires ; ce sont des périthèces arrondis, enfoncés dans les tissus et évidemment reliés au mycélium qui, à la face inférieure, donne naissance aux conidies.

Ils constituent sans aucun doute la forme parfaite de la moisissure que je viens de décrire.

Ces périthèces appartiennent au genre *Sphaerella* ; ils contiennent des asques cylindracés, sessiles, à 8 spores, dépourvus de paraphyses ; les ascospores sont fusoides, droites ou un peu incurvées, hyalines, divisées par une cloison transversale en deux cellules légèrement inégales, l'inférieure un peu plus grande et plus renflée que la supérieure.

Ce Champignon, au moins sous sa forme conidienne, très fréquente et très caractéristique, ne pouvait passer inaperçu et, de fait, Spegazzini, dans ses « Fungi Guaratinici » (Pug. I. p. 168), décrit sous le nom de *Sercospora Caricae* nov. sp. un parasite récolté au Brésil sur les feuilles du *Carica Papaya* et dont les caractères concordent exactement avec ceux de l'espèce que nous avons eu en mains.

Mais on s'explique mal les raisons pour lesquelles cet auteur a cru devoir ranger ce Champignon dans le genre *Cercospora* dont il s'éloigne complètement par les caractères de ses conidies (forme, cloisonnement et verrucosité) et même par ceux de l'ensemble de la fructification (présence d'un stroma bien visible notamment).

Saccardo (1) retrouvant la même espèce dans des matériaux recueillis au Paraguay par Balansa a d'ailleurs reconnu qu'il ne agissait pas d'un *Cercospora* et la désigne sous le nom certainement mieux approprié, de *Fusicladium Caricae* (Spg.) san.

Quelques années après, Spegazzini, Ellis et Everhart (2) donnaient une brève diagnose d'un Champignon qu'ils considèrent comme nouveau et désignent sous le nom de *Scolecotrichum Caricae*, mais qui ne diffère pas en réalité de l'espèce de Spegazzini. Il y a lieu toutefois de remarquer que la description d' Ellis et Everhart est incomplète ; ces auteurs ne mentionnent ni la verrucosité des conidies mures, ni le cloisonnement des sporophores qui, el est vrai, échappe facilement à l'observation sur des coupes un peu épaisses.

Il est encore une autre prétendue espèce à réunir au *Cercospora Caricae* ; ils'agit de l' *Epiclinium Cumminsii*, décrit en 1898 par G. Massee (3) sur des échantillons provenant des Bermudes.

Enfin le *Pucciniopsis Caricae* Earle (1902) doit aussi être mis au nombre de synonymes du *Cercospora Caricae* ; Earle (4) avait fondé son espèce sur des matériaux originaires de la Florida. (Ile Sanibal).

On le voit, les divers auteurs qui se sont occupés de ce Champignon diffèrent d'avis sur la place qu'il doit occuper dans la classification : les uns, tels que Spegazzini, Ellis et Everhart, y ont vu un Hyphomycète ; Massee et Earle au contraire penchent pour le ranger dans les Tuberculariacées, et de fait on peut aussi bien adopter l'une ou l'autre de ces manières de voir ; il s'agit d'un *Scolecotrichum* (à spores verruqueuses) dont les conidiophores naissent d'un petit stroma enfoncé dans les tissus. Le fait n'est d'ailleurs pas isolé et l'on connaît déjà des exemples de Champignon qui sont intermédiaires entre les Hyphomycètes et les Tuberculariacées, montrant ainsi combien est artificielle la séparation fait entre ces deux groupes.

Beaucoup d'Hyphomycètes parasites de feuilles présentent des sporophores sortant en touffes des tissus de la plant hôte et ces touffes prennent naissance aux dépens d'un peloton mycélien interne ; c' est le cas des *Scolecotrichum*, des *Cercospora* typiques ; mais parfois le peloton mycélien devient plus volumineux, prend l'aspect d'un véritable stroma. Les espèces présentant ce caractère ont été, suivant les auteurs, tantôt réunies aux formes typiques, tantôt séparées de ces dernières et placées dans les Tuberculariacées. Il me semble bien plus logi-

(1) S. P. A. SACCARDO—*Manipolo di micromiceti nuovi* (Rend. Congr. botan. Palermo, 1902, pags. 46-60).

(2) ELLIS et EVERHART — *New species of fungi* (Journal of Mycology, 1892, VII, pas. 130-135).

(3) G. MASSEE.— *Fungi exotici*, I (Kew Bulletin, 1898, n. 138). 4 F. S. EARLE — *Mycological Studies* (Bull. New York Botan. garden, II, 1902, pas. 331-350).

que de laisser dans les Hyphomycètes ces Champignons qui évidemment s'y rattachent d'une façon très étroite. D'ailleurs toute la classification des formes conidiennes est basée sur des caractères si artificiels et si inconstants que la même espèce peut suivant les cas appartenir non seulement à des genres différents, mais encore à des groupes différents auxquels on a donné l'importance de familles. Ce caractère de stromatisation ne peut à mon avis servir de base même à une distinction générique sérieuse et les véritables caractères doivent être recherchés ailleurs, sans doute dans le mode de formation des conidies. Ces points ont d'ailleurs été déjà mis en évidence par Vuillemin (1) qui a insisté avec raison sur l'insuffisance de la classification actuelle et même jeté les premières bases d'un nouveau groupement plus rationnel des formes conidiennes.

Conformément à ce qui précède, nous maintiendrons dans un genre unique, quel que soit le degré de compacité présenté par le mycélium producteur des conidiophores, les Champignons dont les conidies sont analogues et se forment de la même manière.

L'espèce du *Carica Papaya* vient dès lors se placer tout naturellement près des *Scolecothricum*, groupe actuellement assez mal défini et auquel il y a lieu de réunir les *Passalora* et un grand nombre d'espèces décrites comme *Fusicladium*, ne laissant dans ce dernier genre que les formes à mycélium subcuticulaire produisant les « tavelures ». Mais la verrucosité des conidies du *Scolecothricum Caricae* l'éloigne des *Scolecothricum* typiques et peut justifier la création d'un genre nouveau différent de *Scolecothricum*, comme par exemple les *Helmothosporium* différent des *Helminthosporium* foliicoles (2). A cette nouvelle division, que nous désignerons sous le nom d' *Asperisporium*, (1) paraissent devoir être rattachés les espèces suivantes :

Fusicladium Peucedani Ell. et Holw — *Asperisporium Peucedani* Nob.
(Cette espèce semble avoir un stroma développé);

Scolecothricum Alstroemeriae Allesch — *Asperisporium Alstroemeriae* (Al lasch.) Nob.

Scolecothricum punctulatum Tracy et Earle — *Asperisporium punctulatum* (T. et E.) Nob.

Quant à la forme parfaite, elle me paraît inédite et je la décris sous le nom de *Sphaerella Caricae*.

Diagnose:

SPHAERELLA CARICAE NOV. SP.

1. P. VUILLEMIN.— *Les Conidiosporées* (Bulletin de la Société des Sciences de Nancy, Ser. 3, T. XI, 1910, pp. 129-172).

2. Les *Helminthosporium* maculicoles n'ont que des analogies superficielles avec les *Helminthosporium* vrais ; ce sont de véritables *Cercospora* à conidies épaisses qui pourraient être réunis aux *Napicladium*. Le sens de ce dernier genre se trouverait élargi et en même temps précisé, car les caractères d'hyphes fertiles plus ou moins allongées ou plus ou moins raides n'ont aucune valeur générique. Les *Napicladium*, compris comme nous l'entendons, correspondent exactement parmi les Phaeophragmiées aux *Cercospora* (Scolécosporées) et aux *Piricularia* (Hyalophragmiées).

Maculis amphigenis, circularibus vel paululum angulosis, pallescentibus, dein albicantibus, margine obscuriore cinctis, 0,5—4 mm diam.; peritheciis epiphyllis, sparsis, punctiformibus, nigris, globulosis, ostiolo papillato donatis; ascis cylindraceis, interdum apice rotundato-attenuatis, sessilibus, aparaphysatis; 8 — sporis, 40-50 10-12; sporidiis distichis, fusoideis, utrinque obtusiusculis, rectis vel subcurvulis, 1-septatis, ad septum constrictis, loculo superiore leniter inflato, hyalinis, 15-18-3-4.

Status conidicus: *ASPERISPORIUM CARICAE* (Sepeg.) nob.

Syn. *Cercospora Carice* Speg.

Scolecothricum Caricae Ell. et Ev. (1892).

Epiclinium Cumminsii Massee (1898).

Fusicladium Caricae Scu. (1902).

Pucciniopsis Caricae Earle. (1902).

Acervulis hypophyllis, primum punctiformibus, plus minusve concentricis dispositis, dense aggregatis, dein confluentibus et totam maculam occupantibus, obscure brunneis; sporophoris basi in sporodochium cellulosum, pallidum, innatum coalitis, superne liberis, initio simplicibus, dein prope basim uni-septatis, demum saepe bi vel tri-septatis, cylindraceis vel apice obtusato-attenuatis, membrana crassa fuliginea praeditis, sursum minute verruculosis, 25-40-7-10; conidiis terminalibus, successive ex verrucis hypharum nascentibus, piriformibus, ellipticis ovatisve, typice 1-septatis, sed interdum continuis vel 2-septatis, non constrictis, episporio fuligineo, irregulatiter verruculoso, 10-20-7-10.

In foliis vivis *Caricae Papayae* in America bor. et mer.

1. *ASPERISPORIUM* nov. gen.

Biophilum; hyphae fertiles erectae, simplices, fasciculatae, interdum e stromate nascentes, apice denticulatae vel verrucosae; conidia solitaria, ex apice et denticulis hypharum oriunda, elliptica vel ovata, 1-septata, brunnea, episporio verrucoso.

Est *Scolecothricum* conidiis verrucosis vel *Heterosporium* conidiis didymis.

Laboratoire de Phytopathologie au Musée National.—Rio, Septembre 1912.—André Maublanc, chef.

LEGENDE

1. Coupe schématique d'une feuille montrant les périthèces à la face supérieure et les stromas conidiens à la face inférieure.
2. Un stroma conidien en coupe transversel.
3. Portion plus grossi d'une stroma montrant les conidiophores et conidies.
- 4 et 5. Divers stades de la première conidie à l'extrémité d'un conidiophore.
6. Conidiophores âgés ayant porté plusieurs conidies.
7. Conidies.
8. Une conidie à un très fort grossissement montrant les verrues irrégulières de la membrane.
9. Asques.
10. Ascospores.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Oliveiras — Já fructificaram no anno passado e esse facto foi observado por S. Ex., o Sr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, por ocasião da sua visita ao Horto.

A Fibricultura

NOVO SYSTEMA THÉRMO-CHIMICO-MECANICO PARA A EXTRACÇÃO INDUSTRIAL DAS FIBRAS

Organizou-se recentemente em Buenos Aires a Companhia Textil Sul Americana para explorar a patente de invenção de um novo systema thermo-chimico mecanico, systema italiano, para o aproveitamento das plantas fibrosas, que, parece, virá resolver definitivamente o processo da maceração e desfibramento pratico e economico.

O Brazil, devido ás suas condições agrológicas e climatericas, é um paiz muito favorecido pela natureza para a produção de plantas textis, expontaneas, ainda pouco conhecidas e não exploradas industrialmente.

Esta companhia que acaba de communicar á Sociedade Nacional de Agricultura a sua installação e os seus fins, mostra grande interesse pelo Brazil onde quer entrar em relações com os cultivadores de plantas fibrosas para o seu desfibramento por meio do novo processo italiano, diz em seu prospecto que o grande problema que tanto preoccupou á sciencia e á industria está felizmente resolvido e podendo-se assim fôr, lucrar muito o nosso paiz, que só espera a ultima palavra da sciencia para aproveitar os seus vastos depositos de plantas textis.

O Brazil tem na fibricultura uma importante fonte de renda, talvez superior ao proprio café, pelo consumo sempre crescente das fibras que vão tendo applicação na propria tecelagem. Estes extensos terrenos, empobrecidos pelas grandes culturas de café, que hoje só produzem o sapé e uma ou outra insignificante gramínea, ainda poderão tornar-se opulentos centros agricolas se, em vez da exigente rubiacea, foi cultivada a piteira, o sisal, a vinagreira, as guaximas, as vassouras (sidas), o hibiscus radiatus (linho Perini), sansevieria, etc. Nos valles húmidos podem ser aproveitados com a ramie, que é a fibra do futuro. Para as plantas succulentas já a mecanica resolveu o processo industrial; e machinas aperfeçoadas extraem com rapidez suas fibras. Assim, a piteira, sisal, sansevieria tem sua industria garantida; porém acontece o mesmo com as outras plantas que ainda se regem pelo moroso processo de maceração.

Se o novo systema italiano vier resolver a extracção industrial de nossas plantas fibrosas, é o caso de dar parabens á nossa lavoura, que terá na sua economia mais uma importante fonte de renda.

A Sociedade Nacional de Agricultura deve escrever á companhia pondo a sua disposição o seu Horto da Penha para as experiencias do novo systema.

Importantes industriaes da America e da Europa tem suas vistas voltadas para o Brazil, como o paiz que offerece as melhores vantagens para a industria textil. A Ramie, prima irmã de nossas urtigas brancas, está sendo cultivada com muito proveito; e o seu desenvolvimento é tal, que só um rhisoma dá para mais de 60 hastes e oito córtes por anno.

Comparando-se com as culturas da Algeria, que não proporcionam mais de quatro córtes nos seus melhores terrenos, ella encontra nas baixadas, nos valles de aluvião e no clima do Brasil os melhores predicados para a sua cultura.

Se a parte agricola está perfeitamente resolvida e com vantagem, o mesmo não se poderá dizer da parte industrial para a extracção de suas fibras. Se o novo systema apregoado resolver o magno problema industrial, o Brasil não precisa de outra planta textil para tornar-se rico e opulento.

Outra planta fibrosa que tem impressionado os americanos do Norte é o croá ou croatá (*bromelia variegata*), gravatá, que vive no sertão, desde a Bahia até o Piauhy, cuja fibra para cordas e cabos não tem igual no mundo, na resistencia e durabilidade, não sendo atacada pela propria agua salgada.

Na longa costa, até oito leguas para o interior, encontra-se o gravatá de rede (*bromelia sagenaria*) de fibra macia e fina, propria para tecidos.

E as guaximas (*urenas*), vassouras (*sidas*), vinagreiras (*hibiscus*), etc., que alastram por toda a parte, como pragas damninhas, sendo, no emtanto, tão ricas de fibras, que não são aproveitadas !

E para pasta de papel ha varias plantas, como : o pery-pery (*Cyperus alternifolius*) que cobrem os alagadiços da costa ; o lyrio branco (*Hedychium coronarium*), que além de dar boa fibra ainda fornece superior fecula ; as embiras que teem até cincoenta por cento de cellulose, as paineiras (*Bombaceas*) de lenho leve, alvo e fibroso ; as tabuas (*Typha latifolia*) que cobrem os brejaes e tanto serviço presta ao nosso trabalhador do campo, na confecção de esteiras, que substituem os colchões, são riquezas inexploradas.

Assumpto vasto que occuparia um grosso volume de centenas de folhas se quizesse abordal-o convenientemente, não convem alongal-o neste breve parecer.

A Sociedade Nacional de Agricultura que tem feito sempre a propaganda agricola do Brasil e não nega o seu franco apoio a todo aquelle que recorre ao seu patrocínio para novas culturas, no anno de 1909 mandou buscar na Argelia 50.000 rhisomas de ramie, que foram para Therezopolis e Mimoso ; e nesta localidade existe a melhor cultura de ramie, onde o proprietario coronel Gervasio Monteiro tem colhido para mais de 500 kilos de sementes, que está prompto a fornecer á Sociedade.

Ensino Agricola

Num paiz como o nosso, considerado na classica phrase — *essencialmente agricola*, é vergonhoso que sua agricultura esteja tão atrasada e sejam ainda adoptados hoje os mesmos processos primitivos dos nossos colonizadores

A razão desta triste verdade, ao nosso ver, encontra-se no ensino secundario adoptado no Brazil ; damo-nos mais ao estudo da geographia universal, da historia do mundo inteiro, das linguas estrangeiras, em detrimento da nossa chorographia, da historia do nosso paiz e da nossa lingua, e passamos ra-

pidamente pelas *sciencias naturaes* : grande parte dos nossos homens, mesmo não faz este estudo.

Resulta deste facto, geralmente, que o brasileiro do norte não conhece o sul do Brazil e *vice-versa* ; a indiferença manifesta pelas nossas riquezas naturaes, e o atrazo da nossa agricultura, que depois de tantos seculos é ainda a mesma dos tempos coloniaes.

Emquanto o americano do Norte na organização de seus cursos secundarios estuda bem o seu paiz, sob o ponto de vista geographico, geologico e historico, o seu idioma, as sciencias naturaes e o desenho entretemo-nos nós com cousas vãs.

Emquanto somos um povo culto, o americano do Norte, além disto, é *essencialmente agricola*; e devido ao estudo systematico das *sciencias naturaes* e da *agricultura*, que se faz nesse paiz admiravel, é elle o colosso que a Europa e o mundo inteiro admiram e respeitam.

A sua *agricultura* aperfeiçoa-se sempre pela diffusão do *ensino agricola*, a sua producção se avanta de anno para anno e o seu commercio cresce aos olhos dos outros povos.

E temos nós a agricultura mais primitiva que é possivel e importamos de outros paizes os generos de primeira necessidade, que entretanto podemos produzir com vantagem.

Uma tal situação é vergonhosa em confronto com outros paizes, mesmo americanos e de menores recursos naturaes e financeiros que o nosso, tendo agricultura mais aperfeiçoada e aos quaes pedimos os productos mais importantes para a nossa vida.

Um paiz que não produz o *panno* para vestir o seu povo e o *pão* para matar a fome aos seus filhos, está na dependencia mais triste do estrangeiro e não pôde realmente progredir, porque todas as industrias e o commercio assentam bases na agricultura.

Urge, pois, trabalharmos pelo resurgimento da nossa agricultura, cujo exito certamente não estará na magnificencia dos programmas, como na praticabilidade de sua acção utilitaria.

E é pela diffusão do *ensino agricola* que chegaremos á meta desejada, adoptando processos *simples, praticos e economicos* para fazer chegar esses conhecimentos junto dos interessados ; num meio de *agricultura pobre* como o nosso, a *singeleza* deverá ser a regra ; ao contrario a obra não terá imitadores, pela sua carestia inaccessivel ás suas bolsas.

E longe de produzir os effeitos desejados, verão os lavradores e criadores brasileiros com indiferença taes estabelecimentos, onde o *luxo* excessivo imperar ; dirão certamente elles, que se é por tal preço e *magnificencia* que se faz *agricultura e criação scientificas*, continuarão na rotina que pouco lhes custa.

Quem já privou com os nossos lavradores e ouviu a sua opinião nestes assumptos, concordará connosco, que tambem de perto apreciamos o nosso meio agricola.

Quando algum, dentre elles, salienta-se pela sua intelligencia e introduz melhoramentos como o *arado* e os processos *intensivos* em sua fazenda e esta em virtude disto floresce, tornando-se o seu proprietario mais abastado que outros, não acreditam que seja isso proveniente do trabalho da terra; de todo e qualquer modo um lavrador *póde enriquecer*, acham elles, até fabricando *moeda falsa*, menos na lavoura.

Se um outro transforma tambem sua fazenda aos poucos, com as proprias rendas, em uma propriedade modelo; não admittem que se lhes diga que da terra lhe veio a fartura; herdou dos seus antepassados esse privilegiado, bôa fortuna com a qual operou o que nos deslumbra; e, portanto, como não se acham nestes dous casos, não abandonam os seus *baratos* processos rotineiros; e essas fazendas, verdadeiros modelos, se destacam como *oasis* de progresso em meio de tanto atrazo, sem encontrar adeptos.

Si estes incredulos observando cuidadosamente os *estabelecimentos modelo officiaes* levarem as suas pesquisas aos *resultados culturaes*, confrontando-os com os que obteem com a sua rotina e verificarem elles que aquelles não corresponderam ás despesas feitas com os mesmos, como communmente acontece, então a sua descrença pela propaganda feita subirá de proporções, porque aos *homens praticos* pouco importa o *bello* nestas empresas: querem saber si os resultados obtidos com os processos preconizados deram *lucro* ou *prejuizo* e si a producção foi maior do que obteem elles com os seus processos primitivos.

Si assim não acontecer, estamos a perder tempo, *prégando no deserto* e não teremos adeptos para *empregar capitaes* na lavoura sem obter *resultados* satisfactorios!...

A agricultura para os *homens praticos* é, na sua essencia, uma *industria* e como tal deverá dar *lucro*; e portanto abandonarão elles tudo quando seja lavoura cara e *improductiva*; a parte scientifica ficará para os *agronomos* e a *experimental* para os Governos; o que lhes interessa são os *processos economicos* de *produzir mais* e por *pouco dinheiro*, obtendo *compensadores lucros*.

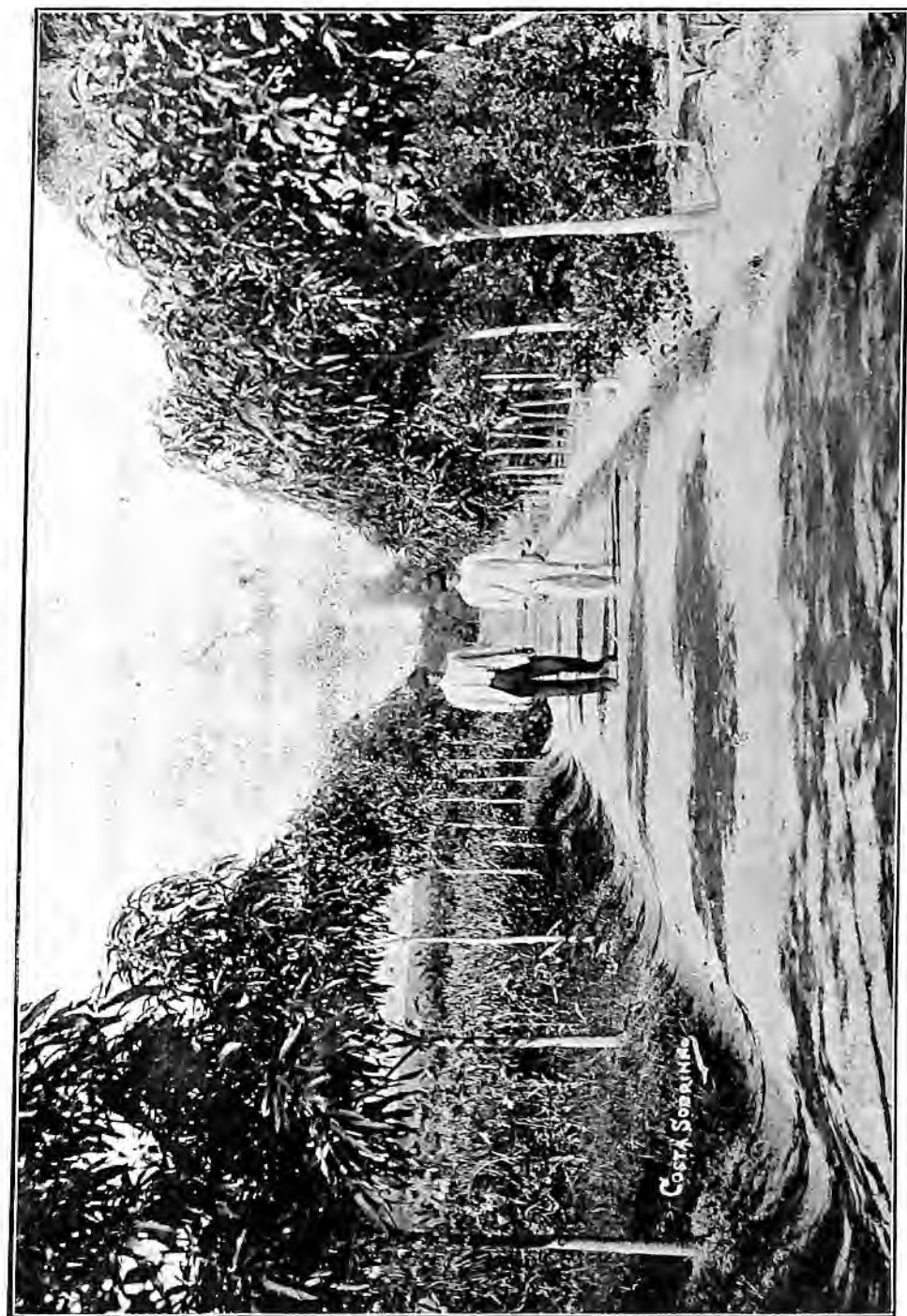
Assim entendidas as necessidades da nossa agricultura e as condições parcas do nosso meio, os estabelecimentos de *ensino agricola*, deverão moldar-se pelo que seja de mais *simples, economico* e *pratico*, ao alcance portanto daquelles aos quaes se destinam.

Em geral nos preocupamos com *exterioridades superfluas*, com *bellezas vãs*, que ferem a vista, sem procurarmos o lado *utilitario economico* e *pratico* dos nossos estabelecimentos de *ensino agricola*.

Os gastos elevados que fazemos geralmente com a installação e custeio desses estabelecimentos entre nós, dariam melhor applicados, para distribuir mais profusamente este ensino, tão necessario ao nosso meio.

Nossa area geographica extensa, o estado de penuria e atrazo em que se acha a agricultura brasileira, á excepção de alguns Estados, reclamam muito dos Governos Municipaes, Estadoaes e Federal, para satisfazer essas exigencias, que são o problema nacional do nosso progresso.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Avenida de mangueiras

Conheçamo-nos a nós mesmos, estudemos cuidadosamente a nossa agricultura, as condições especiaes do nosso meio, e veremos que tudo differe do que se vê escripto sobre outros paizes, que temos necessidades que são sómente nossas, como nossas são as exigencias locaes de cada zona deste paiz immenso, onde o clima, o solo, os costumes do povo variam dentro de um mesmo municipio e Estado, e mais ainda de um para outro Estado !...

Por isso, em artigo anterior nesta mesma revista, chamámos a attenção dos competentes para o facto da aquisição de estrangeiros, principalmente em commissões de agricultura; somos o primeiro a reconhecer que temos hospedado verdadeiras notabilidades agronomicas, sabios mesmo, muitos dos quaes occupam commissões de destaque e as honram com os seus nomes.

Entretanto é preciso um certo criterio na escolha desses profissionaes para evitarmos fracassos futuros; vem a proposito lembrar alguns factos que pela sua singularidade mais parecem anedotas.

Um certo profissional americano dirigindo, uma fazenda modelo e recebendo *sementes de sirgo* para experimentar, mandou preparar um canteiro especialmente adubado e tratado, *plantou as sementes* e esperou alguns dias que ellas *brotassem*; como este *phenomeno* não se verificasse communicou ao Governo a sua attitude e o insuccesso da experiencia, talvez devido á *má qualidade da semente* !...

Um outro, aliás competente, justiça se lhe faça, tendo um *cafezal* a seu cargo sido atacado de uma molestia na *raiz*, fez elle a *poda* das arvores, sem atacar o mal que flagellava as plantas; nestas condições, longe de superar a praga, enfraqueceu as arvores e continuou aquella seus effeitos destruidores !...

Segue-se destes factos, que o primeiro apezar de ser um especialista na *cultura do milho*, que coñhecia perfeitamente bem, e nas *industrias de lacticinios* e o segundo, que veio depois substituiu-o, si bem que fosse um homem muito preparado, um agronomo distincto, não conhecia a *cultura do café*, que é muito *brazileira*; um e outro não estavam, pois, em condições de dirigir uma fazenda modelo no Brazil.

Como estes factos, se tem passado muitos outros, patenteando que a cultura do café, nossa, como é, e a dos nossos principaes productos, como o algodão, canna de assucar, mandioca, arroz, etc., não serão os profissionaes estrangeiros que nos virão ensinar; os quaes, admittindo que tenham conhecimentos especiaes dessas culturas, não conhecem as condições do nosso meio; e este conhecimento é de tal natureza, que sem elle toda outra competencia fica em segundo plano.

Eis a vantagem manifesta dos profissionaes do paiz; não digo da totalidade, a tanto não avanço; mas dos estudiosos que se dedicam á observação do nosso meio, comparando e adoptando o progresso agricola dos paizes estrangeiros ao nosso, e que desde a mais tenra idade ouviram falar das nossas necessidades e viram de perto as suas miseras condições.

Este estudo, que fazemos desde o nosso principio na vida e cujo conhecimento é a nossa vantagem, outros não poderão conquistar com um desejo e nem num

momento ; só o tempo lhes permittirá o exito ; e si isto não constitue competencia de uma classe o que mais o poderá fazer ?

Contamos com muitos brasileiros (*) que fizeram seu curso agronomico em varias escolas de nomeada da Europa ; e destes muitos se teem distinguido na vida pratica, prestando reaes serviços á agricultura brasileira ; procuremos-os e os destaquemos, que encontraremos dentro do paiz um corpo de profissionaes bastante competente para os diversos misteres da nossa agricultura ; pois muitos delles teem um conhecimento invejavel do nosso meio e das nossas cousas.

E' preciso escrupulo detido na escolha das profissionaes do paiz ; somos o primeiro a reconhecer ; mas é a elles que devemos confiar as commissões de agricultura.

Busquemos os *phytopathologistas* (não os pseudo, mas os que conheçam a fundo esta especialidade), os *chimicos* mesmo, os especialistas em *lacticinios*, *sericicultura*, *piscicultura*, *apicultura*, *sylvicultura*, etc., os quaes depois de algum estudo do meio, poderão nos ensinar muita cousa util.

Não fiquemos nisto e procuremos ter no paiz, junto destes estrangeiros, um corpo de nacionaes, para aprender daquelles os conhecimentos *geraes* dessas materias e depois do estudo do nosso meio e da adaptação dos respectivos ensinamento *especiaes*, teremos formado os *especialistas* nacionaes nestes diversos ramos da sciencia agronomica e os conheceremos, taes como devemos.

Criemos *escolas especiaes* destes assumptos, como as ha na Europa e America do Norte, a par das *escolas* propriamente de agricultura, e teremos assim diffundido o *ensino agricola* em toda a sua amplitude e de accordo com as nossas necessidades, que são momentosas em todas as especialidades acima apontadas.

Quem tem como nós tão vastas extensões territoriaes cobertas de mattas a explorar e resguardar dos devastadores, não deve adiar por mais tempo o estudo da *sylvicultura*, sob pena de vermos desaparecer os nossos poderosos cursos d'agua pela acção criminosa e ignorante dos nossos lavradores, como vae acontecendo, transformar-se em *estereis* as nossas *ricas terras* de hoje, escassejar de mais a mais as nossas fortes e tradicionaes chuvas, como já se nota, tudo pela influencia funesta do machado e do facho destruidores.

O numero consideravel dos cursos d'agua que banham e fertilizam as nossas terras, a extensão extraordinaria das costas brasileiras, os processos primitivos da *pesca* entre nós, onde predominam as mais funestas praticas, taes sejam a do envenamento dos peixes, ou a apanha indistincta de pequenos e grandes e a diminuição cada vez mas notavel dos nossos peixes e crustaceos nas nossas aguas em consequencia dos systemas primitivos de pesca que adoptam os nossos homens, reclamam o estudo da *piscicultura* e a adopção das praticas modernas de pescar.

A extensão vastissima dos nossos campos, as variantes topographicas entre os mesmos, a grande variedade de pastagens nacionaes bem reputadas, desde as gramineas até as leguminosas nativas, a adaptabilidade das exoticas, os diversos climas que temos nessas regiões, são condições especiaes que permittem pleno exito á creação dos nossos rebanhos ; e tendo nós animaes bovinos como o ca-

racú e já tendo tentado o cruzamento com diversas raças estrangeiras, impõe-se o estudo de *lactínicos*.

Da mesma maneira o ataque sempre crescente nas nossas plantas por pragas as mais diversas, o desenvolvimento das indústrias agrícolas, a vegetação especial da *amoreira* no Brazil, a possibilidade da criação vantajosa de abelhas entre nós, requerem ao seu turno o estudo da *phytopathologia*, *chimica*, *sericicultura* e da *apicultura*.

Procuremos ter primeiramente os especialistas destas cousas e depois tratemos destes serviços, tal como devem ser desenvolvidos.

Apezar da importancia cada vez maior de cada um destes ramos dos conhecimentos agronomicos, está em primeiro logar a *agricultura* propriamente falando; é ella a industria *mater* e a que no momento mais reclama a attenção dos nossos dirigentes, que todo empenho devem ter em vasal-a em moldes modernos, onde tenham curso os conhecimentos hodiernos da agronomia, onde o lavrador aprenda a *produzir mais com o minimo de despendio*.

E' justamente a occasião de nós appellarmos para a expansão judiciosa do *ensino agricola* entre nós, levando á porta de cada lavrador pela palavra de um profissional, pela pratica dos estabelecimentos modelo e pela leitura de livros e jornaes as doutrinas deste ramo da actividade humana, que se chama *agricultura*, sendo ao mesmo tempo *sciencia*, *arte* e *industria*, e a unica capaz de fazer o Brazil prospero e feliz.

Que assim seja, com todo o vigor de seu enthusiasmo, deseja o profissional que subscrive estas linhas.

20 de setembro de 1912.

WILLIAM W. COELHO DE SOUZA.

(Agronomo e ajudante da Inspectoria Agricola do Maranhão).

Apontamentos para a bibliographia botanica

referente á flora brasileira e ás plantas cultivadas no Brazil, por Alberto José de Sampaio, professor de botanica do Museu Nacional.

I

(JULHO DE 1912)

A bibliographia botanica referente á flora brasileira, isto é, necessaria ao estudo especial das plantas brasileiras, divide-se naturalmente em duas partes, a primeira anterior á Flora Brasilensis, de Martius e condensada nesta obra, a segunda posterior á referida Flora.

Para os trabalhos de identificação scientifica das plantas brasileiras, como para qualquer trabalho botânico a effectuar no Brazil, é de primeira necessidade o a rrolamento das publicações posteriores á Flora de Martius, pois das anteriores essa Flora dá todas as indicações, condensando e centuplicando os conhecimentos reunidos na litteratura que a precedeu.

Iniciada em 1840 (Vide Ign. Urban. fasciculo 130, da Flora de Martius e Alfr. Cogniaux, « Sur l'achèvement de la Flora Brasiliensis de Martius » e terminada em 1906, a Flora de Martius, tendo sido publicada em fascículos (130 fascículos, formando 15 volumes com diversas partes, ou 40 tomos) estabelece, quanto á divisão da bibliographia, diversas épocas para diversas famílias de plantas brasileiras, visto como uma dada família foi descripta em 1840, outra em 1841, outras em 1842, etc, isto é, cada anno sahindo á luz um certo numero de fascículos cuidando de determinadas famílias.

Assim sendo, cumpre indicar as épocas em que para as diversas famílias de plantas brasileiras os trabalhos sobre ellas publicados se devam considerar anteriores ou posteriores á Flora de Martius; veremos que, trabalhos datados do meados do seculo passado, são posteriores a essa Flora, ao passo que outros de primeiro decennio do seculo actual são anteriores.

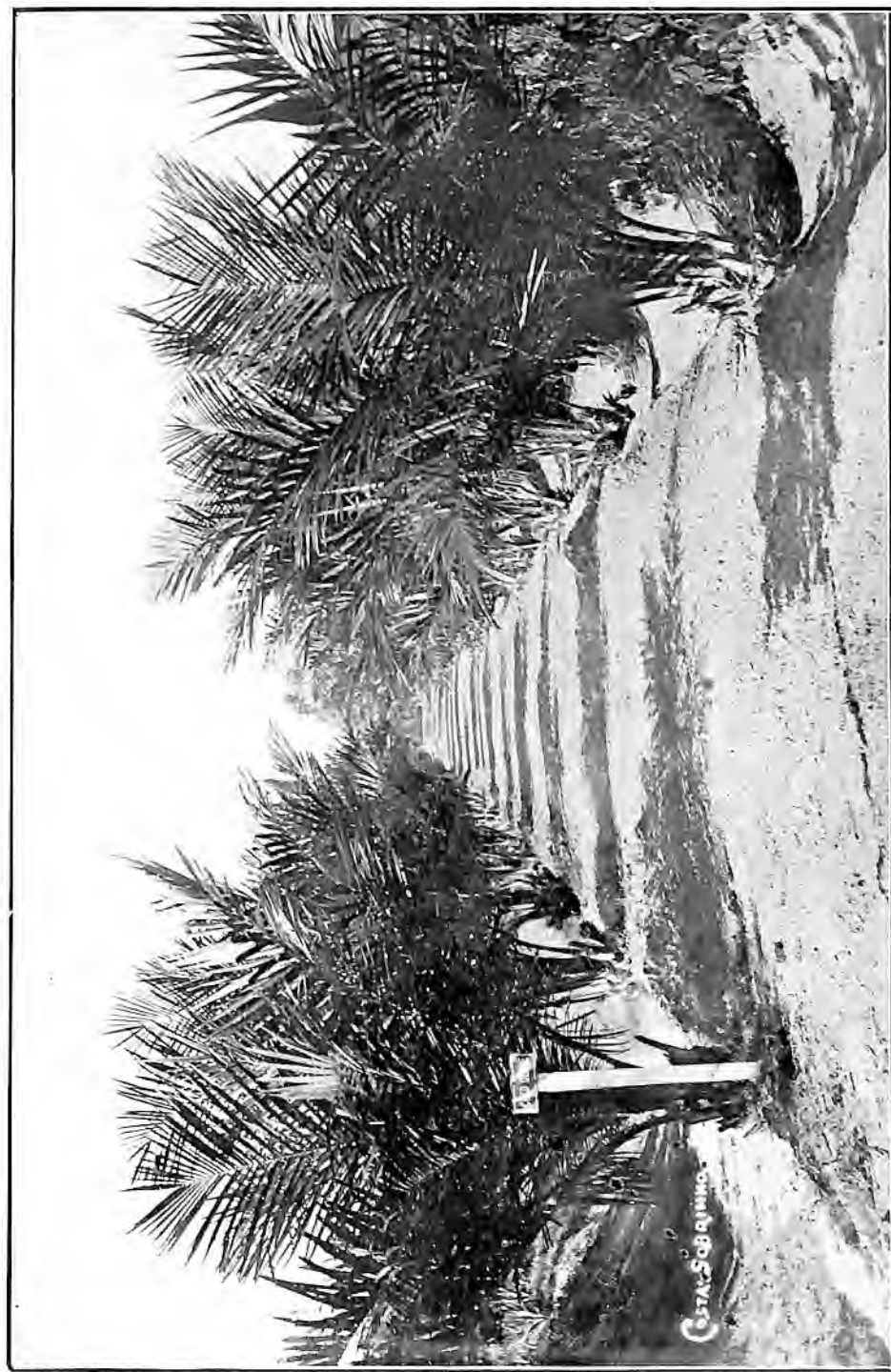
E' por isso necessario enumerar, por ordem chronologica, as famílias descriptas na Flo. de Martius, para o que nos serviremos do fasciculo 130 da Flora, redigido por Ign. Urban.; daremos ainda uma lista alphabetica de famílias com a indicação da época da publicação das respectivas monographias; por essas duas listas será possível, em grande maioria dos casos, verificar a precedencia dos trabalhos publicados a partir de 1840, em relação á Flora de Martius.

Lista chronologica das famílias de plantas brasileiras na Flora Brasiliensis de Martius.

(Seg. Ign. Urban. fasciculo 130, da Flora de Martius.)

Data de publicação	Monographias
1840	— Musci, Lycopodineæ.
1841 (1 de janeiro)	— Anonaceæ.
1842 (1 de abril)	— Cyperaceæ, Smilaceæ, Dioscoreaceæ.
1846 (1 de julho)	— Solanaceæ, Cestrineæ.
1847 (1 de junho)	— Acanthaceæ, Hypoxideæ, Burmanniaceæ, Haemodaceæ, Velloziæ, Pontederiaceæ. Hydrocharideæ, Alismaceæ, Butomaceæ, Juncaceæ, Rapateaceæ, Liliaceæ, Amaryllideæ, Utriculariæ.
1851 (1 de outubro)	— Verbenaceæ.
1852 (15 de agosto)	— Chloranthaceæ, Piperaceæ.
1853 (1 de dezembro)	— Urticineæ.
1855 (1 de janeiro)	— Salicineæ, Podostemaceæ. Polygonaceæ, Thymelaeaceæ, Proteaceæ.
1855 (15 de setembro)	— Alstroemericeæ, Agaveæ, Xyrideæ, Mayaceæ, Commelinaceæ.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Avenida de coqueiros de dende

- 1856 (15 de março) — Primulaceæ, Myrsinæ, Ebenaceæ, Symplocaceæ.
 1857 (28 de fevereiro) — Cordiaceæ, Heliotropiæ, Borraginæ, Lacistemæ, Monimiaceæ.
 1857 (15 de maio) — Myrtaceæ I (Myrteæ).
 1858 (1 de fevereiro) Myrtaceæ II (Barringtoniæ, Lecythideæ, Granateæ).
 1858 (1 de junho) — Malpighiaceæ.
 1858 (24 de julho) — Labiataæ.
 1859 (15 de janeiro) — Myrtaceæ (Supplementum).
 1859 (15 de julho) = Ophioglosseæ, Marattiaceæ, Osmundaceæ, Schizaeaceæ, Gleicheniaceæ e Hymenophylleæ.
 1859 (30 de julho) — Leguminosæ I (Papilionacearum tribus I-VIII)
 1860 (30 de julho) — Santalaceæ, Myristecaceæ, Apocynaceæ.
 1861 (15 de fevereiro) — Antidesmeæ, Begoniaceæ, Celestraceæ, Illici-neæ, Phamneæ.
 1862 (15 de janeiro) Leguminosæ I (Papilionacearum tribus IX-X) Scrophularinææ.
 1863 (15 de janeiro) Dilleniaceæ, Sapoteæ.
 1863 (10 de julho) Eriocaulaceæ, Gnetaceæ, Cycadeæ, Coniferæ e Ericaceæ.
 1864 (1 de dezembro) Gesneraceæ, Salsolaceæ, Magnoliaceæ, Winteraceæ, Ranunculaceæ, Menispermaceæ, Berberideæ, gen. *Osyris*.
 1865 (15 de dezembro) Capparideæ, Cruciferæ, Papaveraceæ, Fumariaceæ, Gentianaceæ.
 1866 (15 de maio) Lauraceæ, Hernandiaceæ.
 1867 (17 de abril) Rosaceæ, Combretaceæ.
 1868 (15 de julho) Loranthaceæ.
 1868 (1 de agosto) Loganiaceæ, Oleaceæ, Jasmineæ, Styracaceæ.
 1869 (1 de maio) Balanophoreæ.
 1869 (1 de agosto) Convolvulaceæ.
 1880 (1 de maio) Cyatheaceæ, Polypodiaceæ.
 1870 (1 de dezembro) Leguminosæ II (Swartzieæ, Cæsalpinieæ).
 1871 (1 de fevereiro) — Gramineæ I (Oryseæ, Phalarideæ).
 1871 (1 de março) — Cuscutaceæ, Hydroleaceæ, Pedalineæ.
 1871 (1 de julho) — Irideæ, Escalloniæ, Cunoniaceæ, Connaraceæ, Ampelideæ.
 1871 (1 de outubro) — Violaceæ, Cistaceæ, Sauvagesiaceæ, Bixaceæ Canallaceæ.
 1872 (1 de fevereiro) — Tropaeolaceæ, Molluginaceæ, Alsinaceæ, Silenaceæ, Portulacaceæ, Ficoidaceæ, Elatinaceæ.
 1872 (1 de março) — Passifloraceæ.
 1872 (1 de maio) — Phytolaccaceæ, Nyctagineæ, Crassulaceæ, Droseraceæ.
 1872 (1 de julho) — Equisetaceæ.
 1872 (1 de dezembro) — Olacineæ, Icachineæ, Zygophylleæ.

- 1873 (1 de fevereiro) — Euphorbiaceæ I (Phyllanthæ, Crotonæ).
 1873 (1 de junho) — Compositæ I (Vernoniaceæ).
 1874 (1 de abril) — Polygaleæ.
 1874 (1 de maio) — Euphorbiaceæ II (Acalyphæ, Hippomaneæ, Dalecham-
 pieæ, Euphorbieæ).
 1874 (1 de setembro) — Rutaceæ, Simarubaceæ, Burseraceæ.
 1875 (1 de fevereiro) — Aristolochiaceæ.
 1875 (1 de março) — Callitrichineæ, Vochysiaceæ, Trigoniaceæ, Onagra-
 ceæ, Amarantaceæ.
 1876 (1 de fevereiro) — Compositæ II (Eupatoriaceæ).
 1876 (1 de junho) — Leguminosæ III (Mimosæ).
 1876 (1 de setembro) — Ochnaceæ, Anacardiaceæ, Sabiaceæ, Rhizopo-
 raceæ.
 1877 (1 de março) — Gramineæ II (Paniceæ).
 1877 (1 de outubro) — Lythraceæ.
 1877 (1 de dezembro) — Humiriaceæ, Lineæ, Oxalidæ, Geraniaceæ, Vivia-
 niaceæ.
 1878 (1 de fevereiro) — Hyppocrateaceæ, Meliaceæ, Hederaceæ, Lemnaceæ,
 Anaceæ.
 1878 (1 de junho) — Rafflesiaceæ, Nymphaeaceæ.
 1878 (1 de agosto) — Cucurbitaceæ.
 1878 (1 de setembro) — Gramineæ III (II) (Stipaceæ, Agrostideæ, Arundina-
 ceæ, Pappophoreæ, Chloridæ, Avenaceæ, Festucaceæ).
 1878 (1 de dezembro) — Lobeliaceæ, Plumbagineæ, Plantagineæ, Erythro-
 xilaceæ, Hypericaceæ, Marcgraviaceæ.
 1879 (1 de dezembro) — Umbelliferae.
 1880 (1 de dezembro) — Gramineæ IV (III) (Bambusaceæ, Hordeaceæ).
 1881 (1 de julho) — Rubiaceæ I (Retiniphyllæ, Guettardeæ, Chiococceæ,
 Ixoreæ, Coussareæ, Psychotriæ).
 1881 (1 de novembro) — Cyclanthaceæ, Palmæ I.
 1882 (1 de maio) — Palmæ II, Haloragæ.
 1882 (1 de julho) — Compositæ III (Asteroideæ, Inuleideæ).
 1883 (1 de março) — Melastomaceæ I (Microliciaæ).
 1883 (1 de julho) — Gramineæ V (IV) (Androponeæ, Tristegneæ).
 1883 (1 de agosto) — Turneraceæ.
 1884 (1 de abril) — Isoetaceæ, Marsiliaceæ, Salviniaceæ.
 1884 (1 de maio) — Compositæ IV Helianthoideæ, Helenioideæ, Anthe-
 mideæ, Senecionideæ, Cynaroideæ, Ligulatæ, Mutisiceæ.
 1885 (1 de maio) — Melastomaceæ II (Tibouchineæ).
 1885 (1 de junho) — Campanulaceæ, Asclepiadaceæ, Caprifoliaceæ, Vale-
 rianaceæ, Calyceraceæ.
 1886 (1 de março) — Sterculiaceæ.
 1886 (1 de abril) — Ternstroemiaceæ, Rhizoboleæ, Dichapetalæ.

- 1885 (1 de novembro) — Tiliaceæ, Bombaceæ.
 1886 (1 de dezembro) Melastomaceæ IIa (Rhexiæ, Merianiæ, Bertoloniæ, Miconiæ).
 1887 (1 de novembro) — Melastomaceæ IIb (Miconiæ).
 1888 (15 de fevereiro) — Rubiaceæ IIa (Pæderiæ, Spermacoceæ, Stel-
 latae).
 1888 (1 de abril) — Guttiferæ, Quinaceæ.
 1888 (15 de agosto) — Melastomaceæ IIc (Miconiæ, Blakeæ, Meme-
 cyleæ).
 1889 (15 de junho) — Rubiaceæ IIb (Nanceæ, Henriqueziæ, Cinchonæ, Rondeletæ, Condamineæ, Hedyotideæ, Musseandæ, Catesbaeæ, Hameliæ, Gardeniæ).
 1889 (15 de agosto) — Moringaceæ, Napoleonaceæ, Caricaceæ, Loasa-
 ceæ.
 1890 (1 de janeiro) — Musaceæ, Zingiberaceæ, Cannaceæ, Maraeta-
 ceæ.
 1890 (1 de setembro) — Cactaceæ.
 1891 (15 de julho) — Malvaceæ I.
 1891 (1 de novembro) — Bromeliaceæ I.
 1892 (15 de abril) — Malvaceæ II.
 1892 (15 de maio) — Bromeliaceæ II.
 1892 (1 de julho) — Sapindaceæ I.
 1893 (15 de agosto) — Orchidaceæ I.
 1894 (1 de fevereiro) — Bromeliaceæ III.
 1894 (15 de abril) — Typhaceæ, Triuridaceæ, Liliaceæ, Potamogetonaceæ,
 Zannichelliaceæ, Najadaceæ, Ceratophyllaceæ, Batidaceæ, Goodenoughiaceæ,
 Cornaceæ.
 1895 (15 de janeiro) — Orchidaceæ II.
 1896 (15 de maio) — Bignoniaceæ I.
 1896 (15 de junho) — Orchidaceæ III.
 1896 (1 de novembro) — Orchidaceæ IV.
 1897 (15 de fevereiro) — Bignoniaceæ II.
 1897 (1 de setembro) — Sapindaceæ II.
 1898 (1 de junho) — Orchidaceæ V.
 1900 (1 de abril) — Sapindaceæ III.
 1901 (15 de maio) — Orchidaceæ VI.
 1902 (15 de dezembro) — Orchidaceæ VII.
 1904 (15 de fevereiro) — Orchidaceæ VIII.
 1905 (1 de março) — Orchidaceæ IX.
 1906 (1 de abril) — Orchidaceæ X.
 (1906 (1 de abril) — Vitæ itineraque botanicorum. Notæ collaboratorum
 biographicæ, Flora Brasiliensis ratio edendi chronologica, Systema, Index fami-
 liarum. Ultimo fasc.)

Lista alphabetica das familias, com a indicação da data de publicação das respectivas monographias na Flora Brasiliensis.

FAMILIAS	DATA DE PUBLICAÇÃO
Acanthaceæ	— 1 de junho de 1847.
Agaveæ	— 15 de setembro de 1855.
Alismaceæ	— 1 de junho de 1847.
Alsinaceæ	— 1 de fevereiro de 1872.
Alstroemericeæ	— 15 de setembro de 1855.
Amarantaceæ.	— 1 de março de 1875.
Amaryllideæ	— 1 de junho de 1847.
Ampelideæ	— 1 de julho de 1871.
Anacardiaceæ	— 1 de setembro de 1876.
Anonaceæ	— 1 de janeiro de 1841.
Antidesmeæ	— 15 de fevereiro de 1861.
Apocynaceæ	— 30 de julho de 1860.
Araceæ	— 1 de fevereiro de 1878.
Aristolochiaceæ	— 1 de fevereiro de 1875.
Asclepiadaceæ	— 1 de junho de 1885.
Balanophoreæ	— 1 de maio de 1869.
Batidaceæ	— 15 de abril de 1894.
Begoniaceæ	— 15 de fevereiro de 1861.
Berberideæ	— 1 de dezembro de 1864.
Bignoniaceæ	— I, 15 de maio de 1896; II, 15 de fevereiro de 1897.
Bixaceæ	— 1 de outubro de 1871.
Bombaceæ	— 1 de novembro de 1886.
Borragineæ	— 28 de fevereiro de 1857.
Bromeliaceæ	— I, 1 de novembro de 1891; II, 15 de maio de 1892; III, 1 de fevereiro de 1894.
Burmanniaceæ	— 1 de junho de 1847.
Burseraceæ	— 1 de setembro de 1874.
Butomaceæ	— 1 de junho de 1847.
Cactaceæ	— 1 de setembro de 1890.
Callitrichineæ	— 1 de março de 1875.
Calyceraceæ	— 1 junho 1885.
Campanulaceæ	— 1 junho 1885.
Canellaceæ	— 1 outubro 1871.
Cannaceæ	— 1 janeiro 1890.
Capparideæ	— 1 dezembro 1865.
Caprifoliaceæ	— 1 junho 1885.
Caricaceæ	— 15 agosto 1889.

- Celastraceae — 15 de fevereiro 1861.
Ceratophyllaceae — 15 de abril de 1894.
Cestrineae — 1 de julho de 1846.
Chloranthaceae — 15 de agosto de 1852.
Cistaceae — 1 de outubro de 1871.
Combretaceae — 17 de abril de 1867.
Commelinaceae — 15 de setembro de 1855.
Compositae — I, 1 de junho de 1873; II, 1 de fevereiro de 1876; III, 1 de julho de 1882; IV, 1 de maio de 1884.
Connaraceae — 1 de julho de 1871.
Coniferae — 10 de julho de 1863.
Convolvulaceae — 1 de agosto de 1869.
Cordiaceae — 28 de fevereiro de 1857.
Cornaceae — 15 de abril de 1894.
Crassulaceae — 1 de maio de 1872.
Cruciferae — 1 de dezembro de 1865.
Cucurbitaceae — 1 de agosto de 1878.
Cunoniaceae — 1 de julho de 1871.
Cuscutaceae — 1 de março de 1871.
Cyatheaceae — 1 de maio de 1870.
Cycadeae — 10 de julho de 1863.
Cyclanthaceae — 1 de novembro de 1881.
Cyperaceae — 1 de abril de 1842.
Dichapetalaceae — 1 de abril de 1886.
Dilleniaceae — 15 de janeiro de 1863.
Dioscoreaceae — 1 de abril de 1842.
Droseraceae — 1 de maio de 1872.
Ebenaceae — 15 de março de 1856.
Elatinaceae — 1 de fevereiro 1872.
Equisetaceae — julho 1872.
Ericaceae — 10 de julho 1863.
Eriocaulaceae — 10 de julho 1863.
Erythroxylaceae — 1 de dezembro 1878.
Escalloniaceae — 1 de julho 1871.
Euphorbiceae I, 1 de fevereiro 1873; II, 1 de maio 1874.
Ficoidaceae — 1 de fevereiro 1872.
Fumariaceae — 1 de dezembro 1865.
Gentianaceae — 1 de dezembro 1865.
Geranaceae — 1 de dezembro 1877.
Gesneraceae — 1 de dezembro 1864.
Gleicheniaceae — 15 de julho 1859.
Gnetaceae — 10 de julho 1863.
Goodenoughiaceae — 15 de abril 1894.

Gramineae I, 1 de fevereiro 1871; II, 1 de março 1877; III, 1 de setembro 1878; IV, dezembro 1880; V, 1 de julho 1883.

Guttiferae — 1 de abril 1888.

Haemodoraceae — 1 de junho 1847.

Haloragaceae — maio 1882.

Hederaceae — 1 de fevereiro 1878.

Heliotropiaceae — 28 de fevereiro 1857.

Hernandiaceae — 15 de maio 1866.

Humiriaceae — 1 de dezembro 1877.

Hydrocharideae — 1 junho 1847.

Hydroleaceae — 1 de março 1874.

Hymenophylleae — 15 julho 1859.

Hypericaceae — 1 de dezembro 1878.

Hypoxideae — 1 de junho 1847.

Hyppocrateaceae — 1 de fevereiro 1878.

Icacineae — 1 de dezembro 1872.

Illicineae — 15 de fevereiro 1861.

Irideae — 1 de julho 1871.

Isoetaceae — 1 abril 1884.

Jasmineae — 1 de agosto de 1868.

Juncaceae — 1 de julho de 1847.

Labiatae — 24 de julho de 1858.

Lacistemaceae — 28 de fevereiro de 1857.

Lauraceae — 15 de maio de 1866.

Leguminosae — I, 15 de janeiro de 1862; II, 1 de dezembro de 1870 III, 1 de junho de 1876.

Lemnaceae — 1 de fevereiro de 1878.

Lilaeaceae — 15 de abril de 1874.

Liliaceae — 1 de julho de 1874.

Lineae — 1 de dezembro de 1877.

Loasaceae — 15 de agosto de 1889.

Lobeliaceae — 1 de dezembro de 1878.

Loganiaceae — 1 de agosto de 1868.

Loranthaceae — 15 de julho de 1868.

Lycopodiaceae — 15 de julho de 1849.

Lythraceae — 1 de outubro de 1877.

Magnoliaceae — 1 de dezembro de 1864.

Malpighiaceae — 1 de junho de 1858.

Malvaceae — I, 15 de julho de 1891; II, 15 de abril de 1892.

Marantaceae — 1 de janeiro de 1890.

Marattiaceae — 15 de julho de 1859.

Marograviaceae — 1 de dezembro de 1878.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Um enxerto de kakiseiro do Japão, com dois meses
medindo 1,^m 50

- Marsiliaceae — 1 de abril de 1884.
Mayaceae — 15 de setembro de 1855
Melastomaceae — Ia, 2 de março de 1883; Ib, 1 de maio de 1885; IIa 1 de dezembro de 1886; IIb, 1 de novembro de 1887; IIc, 15 de agosto de 1888.
Meliaceae — 1 de fevereiro de 1878.
Menispermaceae — 1 de dezembro de 1864.
Molluginaceae — 1 de fevereiro de 1872.
Monimiaceae — 28 de fevereiro de 1857.
Moringaceae — 15 de agosto de 1889.
Musaceae — 1 de janeiro de 1890.
Musci — 1 de janeiro de 1840.
Myristicaceae — 30 de julho de 1860.
Myrsineae — 15 de março de 1856.
Myrtaceae — I, 25 de maio de 1857; II, 1 de fevereiro de 1858; Suppl. 15 de janeiro de 1859.
Najadaceae — 15 de abril de 1894.
Napoleonaceae — 15 de agosto de 1889.
Nyctagineae — 1 de maio de 1872.
Nymphaeaceae — 1 de junho de 1878.
Ochnaceae — 1 de setembro de 1876.
Olacineae — 1 de dezembro de 1872.
Oleaceae — 1 de agosto de 1868.
Onagraceae — 1 de março de 1875.
Ophioglosseae — 15 de julho de 1859.
Orchidaceae — 15 de agosto de 1893; II, 15 de janeiro [de 1895; III, 15 de junho de 1896; IV, 1 de novembro de 1896; V, 1 de junho de 1898; VI, 15 de maio de 1901; VII, 15 de dezembro [de 1902; VIII, 15 de fevereiro de 1904; IX, 1 de março de 1905; X, 1 de abril de 1906.
Osmundaceae — 15 de julho de 1859.
Gen. Osyris — 1 de dezembro de 1864.
Oxalideae — 1 de dezembro de 1877.
Palmae — I, 1 de novembro de 1881; II, 1 de maio de 1882.
Papaveraceae — 1 de dezembro de 1895.
Passifloraceae — 1 de março de 1872.
Pedalineae — 1 de março de 1871.
Phitolaccaceae — 1 de maio de 1872.
Piperaceae — 15 de agosto de 1852.
Plantagineae — 1 de dezembro de 1878.
Plumbagineae — 1 de dezembro de 1878.
Podostemaceae — 1 de janeiro de 1855.
Polygaleae — 1 de abril de 1874.
Polygonaceae — 1 de janeiro de 1855.
Polypodiaceae — 1 de maio de 1870.

- Pontederiaceæ — 1 de junho de 1847.
Portulacaceæ — 1 de fevereiro de 1872.
Potamogetonaceæ — 15 de abril de 1894.
Primulaceæ — 15 de março de 1856.
Proteaceæ — 1 de janeiro de 1855.
Quiinaceæ — 1 de abril de 1888.
Rafflesiaceæ — 1 de junho de 1878.
Ranunculaceæ — 1 de dezembro de 1864.
Rapateaceæ — 1 de junho de 1847.
Rhamneæ — 15 de fevereiro de 1861.
Rhizoboleæ — 1 de abril de 1886.
Rhizophoraceæ — 1 de setembro de 1876.
Rosaceæ — 17 de abril de 1867.
Rubiaceæ I, — 1 de junho de 1881; II^a, 15 de fevereiro de 1888; IIb, 15 de junho de 1889.
Rutaceæ — 1 de setembro de 1874.
Sabiaceæ — 1 de setembro de 1876.
Salicineæ — 1 de janeiro de 1855.
Salsolaceæ — 1 de dezembro de 1864.
Salviniaceæ — 1 de abril de 1884.
Santalaceæ — 30 de julho de 1860.
Sapindaceæ I, — 1 de junho de 1892; II, 1 de setembro de 1897; III, 1 de abril de 1900.
Sapoteæ — 15 de janeiro de 1863.
Sauvagesiaceæ — 1 de outubro de 1881.
Schizaeaceæ — 15 de julho de 1859.
Scrophularineæ — 15 de janeiro de 1862.
Silenaceæ — 1 de fevereiro de 1872.
Simarubaceæ — 1 de setembro de 1874.
Smilaceæ — 1 de abril de 1842.
Solanaceæ — 1 de julho de 1846.
Sterculiaceæ — 1 de março de 1886.
Stiracaceæ — 1 de agosto de 1868.
Symplocaceæ — 15 de março de 1856.
Ternstroemiaceæ — 1 de abril de 1886.
Thymelaeaceæ — 1 de janeiro de 1855.
Tiliaceæ — 1 de novembro de 1886.
Trigoniaceæ — 1 de março de 1875.
Triuridaceæ — 15 de abril de 1894.
Tropaeolaceæ — 1 de fevereiro de 1872.
Turneraceæ — 1 de agosto de 1883.
Typhaceæ — 15 de abril de 1894.
Umbelliferæ — 1 de dezembro de 1879.

- Urticineae — 1 de dezembro de 1853.
Utriculariaceae — 1 de junho de 1857.
Valerianaceae — 1 de junho de 1885.
Velloziaceae — 1 de julho de 1847.
Verbenaceae — 1 de outubro de 1851.
Violaceae — 1 de outubro de 1871.
Vivianiaceae — 1 de dezembro de 1877.
Vochysiaceae — 1 de março de 1875.
Winteraceae — 1 de dezembro de 1864.
Xyrideae — 15 de setembro de 1855.
Zanichelliaceae — 15 de abril de 1894.
Zingiberaceae — 1 de janeiro de 1890.
Zygophyllae — 1 de dezembro de 1892.

Como, em parte, fizemos ver em artigo publicado em o *Messenger de S. Paulo*, de 2 de agosto do corrente anno, e aqui repetimos, procuramos por meio de listas successivas, publicadas a mercê do possível, catalogar, pouca a pouco, por ordem alphabetica de autores e chronologica quando possível, dos trabalhos de cada autor, tudo quanto tem sido dado á luz da publicidade, a partir de 1840, sobre as plantas brasileiras e bem assim sobre as plantas cultivadas no Brazil, no sentido de formar em primeiro lugar a relação dos trabalhos referentes ás plantas indigenas e cultivadas em o nosso paiz, para depois cuidarda separação dos mesmos por assumpto, caso o não possamos fazer concumitaneamente.

A norma unica que podemos seguir é a de catalogar d'ora avante, como até aqui, os trabalhos á proporção que tenhamos de consultal-os, aproveitando delles as notas bibliographicas que, em geral, os acompanham.

Renovando a interessados e aos autores o pedido feito pelas columnas do « *Messenger de S. Paulo* » cujo auxilio prestado ao nosso esforço com a publicação de nosso ligeiro artigo, aqui registramos e agradecemos como de nosso dever, esperamos que da utilidade incontestavel da Bibliographia botanica nos advirá a honra da collaboração de todos quantos conhecem as vantagens praticas de tal trabalho e sentem a todo o momento a sua premente necessidade.

Registraremos como de nosso dever a collaboração.

* * *

Salvo erro, parece-nos que um dos principaes tropeços, se não o principal, á menos difficil elaboração de trabalhos botanicos em o nosso paiz, decorre da falta de uma bibliographia, pela qual se possa saber de prompto o que ha feito sobre um dado assumpto botanico.

Obedecendo ás normas das melhores bibliographias e attendendo ás nossas necessidades, os nossos apontamentos concorrerão para a obtenção de duas listas bibliographicas, uma por ordem alphabetica de autores e outra por assumpto, prevalecendo em ambas como segunda ordem, a chronologica das publicações.

Contam-se por muitas centenas os trabalhos botânicos interessando ao Brazil publicados a partir de 1840; taes trabalhos estão esparsos por uma alluviação de publicações de toda a oração: desde o tratado especial até o artigo de vulgarisação inserto em jornal diário; uns são exclusivos ao Brazil e outros communs a outros paizes, mesmo de preferencia relativos a elles e interessando ao Brazil pela citação de plantas communs ao novo paiz.

Não temos á mão todos os trabalhos a catalogar, nem ninguém ha que os tenha; não dispomos de tempo para nos dedicar demoradamente a trabalhos bibliographicos; por essas razões, ser-nos-ha de grande utilidade a collaboração dos que nos queiram auxiliar, bem como dos autores que desejem ver desde logo completas as listas de seus trabalhos.

Sendo a Bibliographia referente aos trabalhos publicados a partir de 1840, a primeira obra a indicar é, por certo, Flora Brasiliensis de Martius.

Limitar-nos-hemos a dizer a respeito somente o que fôr de mais interesse.

Não faremos selecção de especialidades scientificas, incluindo nestes apontamentos bibliographicos todos os trabalhos referentes ás plantas indígenas ou cultivadas no Brazil e pertencentes á Botanica geral e especial, á Botanica applicada, chimica vegetal, Phytopathologia, Entomologia Agricola, etc.

De muito nos têm servido as noticias bibliographicas dadas por diversas publicações periodicas que temos a mão, cumprindo-nos o dever de indicar desde já os seguintes: Engler Botanisch Jahrbücher, Boletim do Museu Goeldi, Boletim do Museu Paulista, A Lavoura.

Servir-nos-hemos tambem de diversos catalogos de livrarias onde se encontram citações que muito nos auxilia nos trabalhos que effectuamos.

(Continúa.)

Galeria

DR. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO

Tratando de homens illustres que tenham prestado serviços á agricultura brasileira não podemos deixar de nos occupar de um dos filhos deste paiz, que reúne ainda a circumstancia de ser um profissional e com importantes serviços que a seguir assignalaremos.

Referimo-nos ao illustre maranhense, o engenheiro agronomo Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, o venerando decano da Agronomia Brasileira e emerito zootechnista.

Com isso não pretendemos melindrar a modestia do sabio mestre, mas é preciso fallar pelo coração de brasileiro, que á mesma causa servimos.

Tratar de seu nome é glorificar um dos filhos notaveis desta grande Patria e um dos mais bellos ornamentos da nossa agronomia, occultados numa modestia sem par e com relevantes serviços ao Paiz.



Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.

Conhecemos Samsom, Cornevin e outros... e pouco desse zootechnista notável silenciado na sua peculiar modestia.

Resumiremos a seguir, em traços largos, a sua carreira profissional, donde resalta o valor do competente agrônomo, que se fosse noutra época e em outro meio mas teria sido apreciado.

Como pensionista da antiga provincia do Maranhão, fez seus estudos agronomicos na Escola de Grignon, em França nos annos de 1860 á 1863.

Mas como o objectivo do ensino, em Guignon, visava quasi que exclusivamente á agricultura intensiva e a principal lavoura do Maranhão, naquelle tempo, era a da canna, impunha-se-lhe o estudo especial da industria saccharina. Foi então que teve occasião de seguir em Gembloux, as licções do professor Dewilde sobre o fabrico do assucar da beterraba cujosapparelhos aperfeiçoados estavam sendo applicados nas Antilhas á industria do assucar da canna. E como lhe sobrasse tempo fez ainda o curso pratico de irrigação e drenagem, na Escola de Lezardean na Bretanha, dirigida pelo conde de Conedic.

De volta ao Maranhão em 1866, foi no mesmo anno commissionedo pelo Presidente da provincia para estudar os progressos da lavoura de Cuba. O relatório que apresentou em desempenho desta honrosa commissão mereceu ser impresso por conta do Governo sob o titulo : *Memoria acerca da lavoura da ilha de Cuba*, um volume de mais de 400 paginas, recheado de mappas e gravuras. Trabalho este que pelo estylo castiço e pelos conhecimentos que revelou o autor, mereceu a mais franca acceitação por parte dos interessados, firmando desde logo o seu nome. Todos aquelles que se dedicam aos estudos agronomicos não devem desconhecer essa obra, cujo titulo singelo encerra os mais solidos conhecimentos de agricultura.

Exerceu, em seguida, o cargo de lente de Agricultura da casa de *Educandos Artifices* da cidade de S. Luiz e desde então dedicou-se á propaganda agricola pela imprensa, creando naquella cidade, com a collaboração dos Drs. Joaquim S. Coqueiro e Dias Carneiro o *Jornal da Lavoura*. Entre os seus primeiros escriptos attrahiram a attenção dos entendidos as suas *Cartas sob a Zootechnia applicada ao melhoramento da nossa criação pecuaria*, que foram integralmente transcriptas pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Globo*, então redigido por Quintino Bocayuva. Essas cartas foram depois reimpressas em folhetos pelo Dr. Newton Cezar Burlamaqui e distribuidas gratuitamente entre os criadores piauihyenses.

Outro trabalho seu de propaganda, tambem publicado e distribuido em avulso intitula-se : *Noticia sobre os mais recentes melhoramentos da lavoura da canna e do fabrico do assucar*. Por este trabalho influiu para que se adoptasse, em alguns engenhos do Maranhão, os modernos tachos de vacuo, engenhosa applicação do apparelho pneumatico á evaporação do caldo da canna em baixa temperatura ; e nelle deu aos interessados as primeiras noções do processo de extracção do succo da canna por diffusão, processo que bem cedo teria de supplantar todos os outros nesta industria ; mas que então não constituia ainda, como hoje, uma conquista pratica, tal como havia previsto Basset. Será desnecessario in-

sistir que este tabalho foi muito apreciado pelos contemporaneos, recommendo mais uma vez o seu nome de mestre á admiração da posteridade.

Eram estas as suas occupações quando foi nomeado pelo governo imperial *Director do Estabelecimento rural de São Pedro de Alcantara*, no Piauhý, cargo que exerceu durante dez annos, dando cabal desempenho dessa commissão.

Foi em seguida, nomeado *Auxiliar Technico da Secretaria de Agricultura* do Estado do Rio de Janeiro e depois membro da *Commissão de propaganda de colonização dos Estados* do Norte, cujos chefes eram nos Estados os proprios governadores, cabendo-lhes servir com um dos mais distinctos, o governador do Pará, o illustre Dr. Lauro Sodré. Como membro dessa importante commissão apresentou dous relatorios, um sobre o Piauhý, outro sobre o Ceará; tendo sido aquelle impresso em folheto por ordem do Governador do Estado Dr. Coriolano de Carvalho.

Apenas acabava ds desempenhar esta ultima commissão, foi convidado pelo saudoso Conselheiro, então presidente do Estado de Minas Geraes Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, para, mediante contracto, incumbir-se dos *Estudos e trabalhos preliminares* necessarios á fundação de um *Instituto Zootechnico*, em Uberaba. Do bom desempenho desta ardua tarefa deram incontestaveis testemunhos a inauguração do Instituto á 15 de Agosto de 1895 e bem assim os subsequentes resultados dos exames do 1º e 2º annos lectivos do curso profissional iniciado sob sua immediata direcção.

Da proficuidade do ensino deram as mais eloquentes provas os profissionais que d'elle sahiram e que hoje occupam posições de destaque em serviços federaes e mesmo, quando alumnos ainda, nas publicações que abrilhantaram as paginas da *Revista Agricola* então fundada pelo *Gremio Agro-Scientifico*, dos estudantes do Instituto, do qual foi elle unanimemente aclamado presidente honorario.

Em 1900 acudindo ao appello do *Congresso Agricola* reunido nesta cidade para solemnizar o *Quarto Centenario do Brazil*, escreveu uma monographia de 80 paginas com gravuras sobre a these proposta e nos limites traçados pelos promotores do dito Congresso; monographia que foi publicada com os outros trabalhos apresentados naquella memoravel sessão promovida pela *Sociedade Nacional de Agricultura*.

No Catalogo das Publicações Agricolas desta Sociedade, distribuido por occasião da Exposição Nacional de 1908, lêem-se, a pagina 7 sob o n. 39, os seguintes dizeres: « *Melhoramentos dos terrenos de cultura com auxilio da Mecanica Agricola* ». *Valor economico dos instrumentos de lavoura na organização do trabalho rural*, Monographia apresentada á Sociedade Nacional de Agricultura pelo socio honorario Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho. (Tiragem 5.000 exemplares).

As considerações sobre a nossa agricultura, que fazem a introducção desse trabalho, é tudo quanto de bello e bem definido se conhece sobre o assumpto; nenhum publicista agricola teve ainda phrazes mais edificantes que essas que trazem além de um conhecimento perfeito da materia, o talento robusto do mestre.

Em 1901 foi nomeado director e lente de Zootechnia da Escola Agricola de Piracicaba, no Estado de S. Paulo, especialmente incumbido dos trabalhos preliminares para a inauguração da mesma Escola, que então se achava em via de organização. Quatro mezes depois de sua nomeação, inaugurou-se esse estabelecimento, que se transformou mais tarde em Escola Superior, com o nome de *Escola Agricola Luiz de Queiroz*, na qual continuou elle a servir como lente cathedratico effectivo até 1909.

Todos os ex-alunos dessa Escola que tiveram a grata ventura de acompanhar o curso que elle sabiamente nella professava, guardam indeleveis ainda, as sabias doutrinas zootechnicas que o insigne mestre lhes ministrava.

Como lente de Zootechnia na Escola Agricola de Piracicaba, publicou com auxilio do Governo do Estado o seu livro *Industria Pastoril*, no periodo presidencial do Dr. Jorge Tibiriçá, sendo Secretario da Agricultura, o notavel e mui conhecido paulista Dr. Carlos J. Botelho, fundador do actual Posto Zootechnico Central de S. Paulo e de varios outros estabelecimentos importantes.

Esse trabalho, se bem que escripto para instruir os criadores nos principios fundamentaes da Zootechnia moderna, não tendo portanto o cunho didactico, é uma obra valiosa e contem em linguagem succinta os mais preciosos ensinamentos dessa sciencia e muito se recommenda á leitura de todos quantos estudam esses assumptos.

Foi depois transferido a pedido seu para Nova Odessa » como director do *Posto Zootechnico de Selecção do Gado Nacional* assumpto de que se havia occupado ultimamente em seus magistraes artigos de propaganda, publicados na imprensa paulista.

Em 1910 foi, enfim, nomeado Redactor Official do *Criador Paulista*, revista zootechnica da Directoria de Industria Animal, da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, cargo que actualmente exerce.

Durante esta bella trajetoria profissional que acabamos de resumir tem sempre o Dr. Ricardo de Carvalho, colloborado em revistas agricolas e jornaes diarios, em Maranhão, Piahy, Minas Geraes, aqui na Capital Federal e em S. Paulo produzindo artigos de valor inestimavel.

A vida profissional do illustre engenheiro Agronomo Dr. Ricardo de Carvalho, que ora nos occupa a attenção, é motivo de orgulho para si, os que lhe são caros e principalmente o mais bello exemplo á sua classe: primeiro porque desempenhou até hoje commissões muito honrosas e depois tendo vivido boa parte de sua existencia em epoca em que poucos o comprehendiam, procurou entretanto nunca afastar-se de sua carreira; se não fez fortuna, firmou um nome que ha de passar aos posterios pelo seu valor real.

Terminando estas considerações permitta-nos o illustre mestre consignal-as aqui como uma homenagem modesta que lhe rendemos pelo muito que lhe deve a Sociedade Nacional de Agricultura e « A Lavoura. »



A LAVOURA NOS ESTADOS

Feira de Gado no Caldeirão

IV

CRIAÇÃO NOBILITANTE — CARACÚ'S BRAZILEIROS — POSTO ZOOTECHNICO « CARLOS BOTELHO »
 — MAIORES CRIADORES DO GADO NOS SERTÕES — SIGNIFICAÇÃO POPULAR DO VOCABULO
 CARACÚ — ARBITRO DAS ELEGANCIAS — RAÇA DE GURU — REPRODUCTORES NACIONAES E
 ESTRANGEIROS — «O RU'S, QUANDO EGO TE ASPICIAM!» — O OLHAR SERTANEJO — VACARIA
 QUADRO DEMONSTRATIVO — MINEIRO É QUE GOSTA DE ZEBU' — O NEGRO E O BOS INDICU.
 — MOVIMENTO REHABILITADOR.

Proporcionando aos fazendeiros do interior um meio seguro de aquisição dos reproductores tão puros quanto possível, nascidos no campo e acclimados, além do grande commercio inter-estadual do gado de consumo e de trabalho, a feira do Caldeirão é uma dessas creações que nobilitam e elevam extremamente o nome sertanejo, fazendo antever que os patrióticos filhos daquella legendaria parte do territorio nacional, pela sua energia e admiravel força de vontade, herança dos arrojados sertanistas e bandeirantes seus primogenitores, terão a desempenhar ainda papel salientissimo nos destinos economicos do paiz.

O Junqueira, o Caracú, o Mocho, o Nellore, o Gugerat, o Durham, o Schwitz, o Simmenthal, serão, entre outros, os animaes seleccionados que os criadores irão encontrar expostos á venda nas alegres reuniões do futuroso arraial do municipio de Areia.

As duas primeiras dessas raças, eminentemente, brasileiras, nascidas no nosso adoravel sólo, por transformação de castas de além-mar, importadas e maravilhosamente adaptadas ao meio ambiente em que vivem, serão, ao menos nos primeiros tempos, pelo seu numero de individuos e preço relativo, as de mais facil aquisição aos criadores. E suas excellentes qualidades são geralmente conhecidas e proclamadas.

O moderno caracú sertanejo iguala se não excede aos melhores e mais legitimos caracús brazileiros.

Quando o anno passado, pela primeira vez, fomos á S. Paulo, isso depois da Exposição Pecuaria de Fortaleza de Salinas, e de termos tratado mais ou menos longamente nesta folha, desse estimavel especimen bovino, nossa principal preocupação ao visitar o Posto Zootnico «Carlos Botelho», era ver se havia differença entre os caracús paulistanos e os caracús sertanejos, isto é, do norte de Minas Geraes e sul da Bahia.

A stirpe caracú deve ser uma para todo o Brazil. Todavia, em Minas, na Bahia, no Estado do Rio. mesmo em S. Paulo, certamente que assim em todo o paiz, apresentam-se como puros especimens de tão apreciada casta bovidea, os mais disparatados typos em que predomina o sangue do turino («Bos Taurus Batavicus»), do barrosão, Boi indiano («B. Asiaticus»), de tão dessemelhantes, sobretudo, no pellego,

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Jester — touro puro sangue da raça *Lincoln Red Shorthorn*, importado para o Dr. Christino Cruz por Hopkins, Causer & Hopkins em 1908

do gado iberico, genitor do caracú. E o seu nome conta uma infinidade de interessantes versões. E ha até quem duvide de sua existencia.

Foram os bandeirantes paulistas os maiores criadores do gado nos sertões do S. Francisco e do rio Pardo, no tempo lendario que se seguiu ao descobrimento faustoso das Esmeraldas. Tambem foi de S. Paulo que o eminente sabio Dr. Pereira Barreto patrioticamente escreveu, ha muito tempo, o primeiro artigo que lemos sobre esse lindo bovideo nacional, e por onde se via que o caracú paulista era talqualmente o caracú sertanejo. E isto ultimamente nol-o havia confirmado o magnifico livro do engenheiro agronomo Nicoláo Athanasoff, o qual devemos á gentileza do Dr. Padua Salles, secretario da agricultura. Além de que em outros escriptos e publicações paulistas, valiosamente illustradas, estava já bem assignalada a semelhança completa da raça amarella do septentrião e a do meio-dia.

Em S. Paulo, pois, é que se devia encontrar, semelhantemente ao dos nossos sertões, o mais legitimo caracú. Dahi o fim principal da visita ao posto.

Para guiar e informar, acompanhou-nos, mal nos entendemos no escriptorio com o primeiro cavalheiro que se nos apresentou, na ausencia do director, um dos seus empregados, solícito, attencioso, como em geral todos os funcionarios das repartições paulistanas, o que as torna extremamente accessiveis, sympathicas, exemplo digno de ser imitado no Rio de Janeiro e em Minas.

Penetrando-se na galeria principal do instituto, em frente do toiril, ao primeiro olhar, se via que não ha differença entre o caracú official paulista e o gado laranja do sertão. O «Pindahyba» eloquentemente o affirmava.

Mas o amavel guia quiz que, antes dos reproductores, primeiramente vissemos os almalhos caracús,

Eram tres, e estavam tranquillamente deitados no estabulo.

— Então, inquiremos, aqui em São Paulo é esse o gado caracú?

— Sim senhor. Como se vê, desde a cabeça, os olhos, a mucosa, até o rabo — cara — e — cú, tudo é da mesma cor.

Encontravamos, assim na boca desse informante, filho da Europa, portuguez de origem, a mesma significação popular sertaneja do vocabulo que dá o nome á formosa geração bovidea de pelo flavo-avermelhado, dessa cor intensa e avelludada do «carapicú» o lindo cogumello brasileiro.

Dos tres caracús modernos que se tinha em frente, o principal era o «Petronio», o «Arbitro das Elegancias», entre os «Bos» da Paulicéa, filho de «Pindahyba» e de «Andorinha», pelo laranja intenso, uniforme, face curta, com 20 mezes de idade, e 470 kilogrammas de peso.

Viram-se depois as novilhas caracús, fulvas e venustas, as quaes ainda mais se parecem com as sertanejas, do que os garrótes. De anno e meio, e pesam ellas, na média 350 kilogrammas.

Laranjos e bellos, a mesma mansuetude incomparavel, os caracús do posto são identicamente aos das estancias do sertão. Não vem a pello, agora, tratar-se das ligeiras differenças que se podem notar entre um e outro caracú, suas variedades, sua affinidade com o gado Colonia ou Franqueiro. No posto da metropole do grande

Estado austral, e mais de dois mil kilometros ao norte, na rude plaga sertaneja, o gado laranjo, a valiosa e magnifica raça de ouro, afirma solememente a sua bella existencia contemporanea, com o colonizador do solo patrio.

Passámos á secção dos bovinos empregados na reprodução.

Em primeiro logar se observou o soberbo «Pindahyba», bello touro caracú, por «Itaubaté» e «Jatobá», nascido em dia de festa nacional, 21 de abril de 1906, offerecido ao posto pelo coronel J. Prudente Correia, importante criador na zona da Mogyana.

Laranjo, da còr da variedade gemmada do sertão, pintalgado de branco no ventre, indubitavelmente descendente de curraleiro, provavelmente contando entre os seus ascendentes um turino, o «Pindahyba» figura no livro de N. Athanasoff.

Ficava-lhe vizinho o «Kari», schwitz, nascido em Ziegelbrüch, aos 14 de setembro de 1905, mais velho, portanto, que o precedente. E foi adquirido por 900\$000.

Seguia-se-lhe o «Sequah», hollandez, branco e preto, nascido em 3 de março de 1908, n. 4.220 do Stamboch, 1º premio em Lenwarden; adquirido por 518\$000.

E mais o «Duc», limonsino, nascido em setembro de 1908 (3º premio, Limoges, 09); adquirido por 480\$000.

Finalmente o «Lüdi», simmenthal, de 5 annos e meio, originario da Suissa, branco, corpulento e admiravelmente gordo.

— Qual desses touros, perguntámos, o mais pesado?

— O schwitz.

— Pesa mais que o caracú?

— Não ha duvida. O schwitz é de raça estrangeira, raça aperfeiçoada, e o caracú não o é. Ainda que o «Pindahyba», accrescentou textualmente o nosso informador, seja uma especialidade, não se póde comparar com o «Kari». E', entretanto, um animal de pello liso e fino, bonito, tem já o seu peso...

— Qual o seu peso?

— Exactamente não sei. O schwitz tem para mais de 800 kilogrammas.

Medimos um e outro com os olhos. A differença se nos afigurou exigua: o schwitz, embora proclamadamente o mais pesado dos reproductores, faria muito se, na balança, igualasse ao caracú.

No interior, a falta de grandes balanças para a passagem dos animaes que se destinam ao córte, faz com que os seus filhos se tornem mais ou menos praticos em «calcular a olho» o peso do gado. E os ha tão peritos neste mister, que chegam a precisar o numero exacto das arrobas e dos kilogrammas.

Lançamos ainda um olhar por sobre os grandes ruminantes, em quasi sua totalidade estrangeiros, tomando-lhes, avaliando-lhes mentalmente o tamanho e a força. E nos veio á memoria, de envolta com a saudade do berço natal, (*Orus, quando ego te aspiciam!*), o «Navegante», já anteriormente citado, e tantos outros caracús e colonias sertanejos, que, como Saul entre os hebreus, sobrepassariam em porte ao mais alto dos touros.

A vista engana tantas vezes: uma fita metrica e um calculo fiel, não.

E não pudemos resistir ao desejo intenso de verificar o peso dos principaes reproductores, na balança do estabelecimento, no outro dia que ali voltamos, 12 de

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Novilhos 1/2 sangue das raças *Devon* e *Lincoln Red Shorthorn*

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Porco da raça *Large Black*, nascido nesta fazenda

junho, ao axaminar novamente os mares. E fazia então um frio cortante, como nas campanhas dos serros diamantinos raianos á serra mineira da Noruega onde tem seus manadeiros o Congonhas Grande.

O director do departamento bovideio promptificou-se em satisfazer-nos.

O schwitz, não obstante a solemne confirmação de empregados do posto, não arrojava, ao nosso parecer, mais que o caracú. E ambos foram, cada um por sua vez, á grande balança : Pindahyba, primeiramente pesado, tinha 850 kilogrammas cahidos e Kari, ouro-e-fio. O filho dos campos paulistas era, sete kilogrammas, mais pesado que o dos estabulos da Helvetia.

Essa pequena derrota, viu-se logo, não era agradável aos admiradores do Kari, E se allegou em seu favor a precocidade da raça, a leveza do esqueleto e, portanto, maior rendimento da carne, a sua idade, além de outras razões.

— O schwitz era o reproductor mais pesado, agora passa a ser Pindahyba, afirmou alguém.

Mas ao nosso ver o touro de maior peso era o Lûdi, membrudo, supinamente nedio.

— Deseja que se pese o Simmenthel, perguntaram-nos. E, como respondessemos pela affirmativa. Lûdi foi conduzido ao instrumento de pesar : 903 kilogrammas.

O olhar do sertanejo não se enganara.

Entre reproductores estrangeiros, de raça decantadamente superiores, o touro nacional salientava-se maravilhosamente...

Passámos á vaccaria.

— Não ha ninguem que visite o estabelecimento e que não fique encantado com esta novilha...

Era a voz do guia que nos falava, vendo que observamos attentamente, e em primeiro logar, a Dalila, novilha flamengo-caracú, de pelo vermelho-retinto, fino, luzidio, nascida no posto zootechnico, em 23 de abril de 1908. O seu porte é o das mestiças do sertão. Diariamente dá oito litros de leite.

A Dalila, a joia do posto, na fila chamadamente das novilhas, era a rainha.

Entre as vaccas se destacavam á primeira vista, a Jantje, hollandeza, branca, malhada de negro (n. 58, do Sambock), nascida em 23 de fevereiro de 1905, adquirida por 630 francos. Dava 24 litros de leite. E a Betly Schwitz, nascida em 2 de janeiro de 1904 ; 20 litros de leite. A Pervenche, novilha limousina, inscripta no Herd-Book, nascida em 2 de fevereiro de 1906, e dando oito a nove litros de leite. A Princeza, caracú, offerecida ao posto pelo Dr. Carlos Botelho, criação do coronel J. da Cunha D. Junqueira, produzia 12 litros de leite, e figura no livro de N. Athanasoff. E mais a Manon, flamenga, filha do anno de 1905, adquirida por 350 francos, produzindo 16 litros de leite.

A vacca mais leiteira era a Adje, hollandeza, nascida em 23 de março de 1906, adquirida por 630 francos, dando, quando de bezerro novo, isto é, durante os mezes da mais forte lactação, 26 litros de leite.

As guerneseys, embora meudas, notabilizavam-se como grandes productoras de leite ; Lady, de sete annos de idade, em 346 dias de lactação, produziu 3.449 kilos e

200 grammas, ou seja uma média de nove kilos e 970 grammas ; Angelica, da mesma idade, isto é, em 314 dias, a produção foi de 3.330 kilos e 200 grammas, dando, portanto, uma média diária, de 10 kilos e 605 grammas.

São as guerneseys as que teem o leite mais rico em manteiga e as que mais custam a seccar.

E, pelo quadro estatístico da produção da materia prima dos lacticínios se via que as vaccas mais leiteiras, de cada raça, eram as seguintes :

NOME	Raça	Idade	Data da partição	Dias de lactação	Leite produzido no anno	Produção diária, média durante a lactação.	Manteiga no anno	Porcentagem de manteiga	Valor do leite a 400 réis o kilogramma.
Angelica....	Guernesey ...	7 annos	29-9-39	314	3.330k,200	10k,605	171k,151	5,1 o/o	1:332\$980
Adje	Hollandeza...	5 1/2	27-2-40	304	1.426k,600	44k,530	120k,879	2,73 o/o	1:770\$310
Javotte.....	Flamenga...	5 1/2	21-7-40	312	2.657k,200	8k,515	118k,931	4,47 o/o	1:032\$880
Dalila.....	Flamenga-Caracú	2 1/2	14-7-40	150	631k,606	4k,215	19k,291	4,63 o/o	253\$310
Betty	Schwitz	7	10-4-40	299	2.652k,800	8k,870	110k,349	3,78 o/o	1:061\$120
Pervenche ...	Limousina ...	5	23-9-40	172	459k,200	2k,665	22k,432	4,9 o/o	183\$380

Emquanto se visitava o presepe, dois dos seus empregados ordenharam um delles a uma das Guernesey e o outro a Caracú, cujo leite, em um esguicho forte, ia espumando, grosso, bello, na vasilha que o recebia.

— A *Dalila* é só formosura, referiu o informante ; como leiteira não vale nada ; fica logo « secca ».

Não obstante se vê que a sua produção media foi de quatro kilos e 215 grammas ; e, depois de *Angelica*, da afamada raça Guernesey, foi o seu leite, em percentagem de manteiga, o mais rico.

Sobre a bondade do leite do posto, não nos foi dado proval-o. Esquecemos completamente de o pedir para isso. E os seus tiradores não são como os vaqueiros sertanejos, que, espontaneamente, na maior satisfação deste mundo, amavelmente, levam aos labios do desconhecido, em visita ao curral na hora do despacho das vaccas, a grande cuia cheia até as bordas, a espuma derramando por fóra...

Realmente, pelo quadro estatístico, a produção lactea das vaccas do instituto « Carlos Botelho » é magnifica. E em tamanho e em belleza são ainda ellas dignas do maior apreço e admiração.

Nesse tocante, os vaccas sertanejas, escolhidas como estas o são, não lhes ficariam muito a dever. E como dadeiras de leite se as nacionaes de lá do sertão se submettessem a um regimen igual ao das estrangeiras do posto, quem sabe se lhes seriam notavelmente inferiores ? Pois que a *Adje* a maior productora, nos mezes da mais forte lactação, submettida como era á um regimen especial, dava, por dia, 26 litros do precioso liquido, e as Caracús, as Caraúnas reconhecidamente leiteiras,

quando paridas de novo e comendo nos prados fazem por assim dizer a mesma cousa.

Antes de se ver os galpões situados a pouca distancia do alojamento dos animaes de raça, passou-se pelo escriptorio. E, como, pregado na parede, se via um excellente quadro com bellas photographias do boi giboso, perguntamos se não havia esse animal no estabelecimento.

— Não temos disso, respondeu promptamente o nosso interlocutor, um moço da repartição. Mineiro é que gosta de zebú, accrescentou com um arzinho de descaso.

Olhamo-lh'o bem dentro dos olhos para ver se havia allusão na resposta. Não havia. O dito se inspirara naturalmente no primoroso quadro das photographias de « Bos Indicus », do Sr. José Caetano Borges, de Uberaba, a zebulandia brasileira.

Não havia por que retrucar. A rainha do Triangulo, pelo seu gosto ao gebo, o gado do governo, como chamam, pelo acolhimento official que lhe foi dado no palacio da Liberdade, por algum dos seus representantes, se presente estivesse, é que poderia replicar, servindo-se do brocardo popular : « Quem ama ao feio, bonito, lhe parece ».

A propaganda officialmente feita nas alterosas montanhas em prol do gebo e a acceitação que na zona confiante com o Estado goyano continúa a ter esse ruminante pela resistencia que offerece e para aproveitamento das pastagens rudes dos campos, sem fim, talqualmente, outr'ora, S. Paulo, com o preto, para o desenvolvimento de sua lavoura cafeeira, faz com que o mineiro passe como o maior gostador do boi de cupim, contra a intro lueção do qual se vai operando um movimento mais ou menos igual ao de outr'ora, referentemente á importação dos miseros filhos de Africa.

Mas não é o mineiro o unico amator do protuberante mamífero. Mesmo em S. Paulo, que em tudo marcha na vanguarda do progresso, e que comparadamente com a maioria dos Estados da Republica lhes leva quasi um seculo de avanço, o gado indiano está muito dissiminado nos seus campos. E se se comparar, por exemplo, o norte desse grande Estado do oiro vermelho com a parte boreal do opulento paiz do oiro amarello, naquella a percentagem do zebú é de mais de 75 % do que nesta.

Nos campos arcticos de S. Paulo, malmente se vê um bovino que não tenha traços do « Bos Indicus » ; e com excepção de Theophilo Ottoni, onde a colonia estrangeira é numerosa, de algumas fazendas do municipio de Salinas, e uma ou outra estancia norte-mineira, raramente se encontram ahi bovideos em que predominem os caracteristicos do typo indico.

Nos nossos sertões o legitimo boi indiano ainda é quasi desconhecido.

Até o começo do seculo vigente ali só se conheciam o « Guadimá » e o « Mala-bar » (Bos asiaticus), os quaes misturados com o « Bos Taurus » mal se dividem do gado chamadamente crioulo ou nacional.

Os mais legitimos representantes da possante raça da India, só no ultimo lustro é que se começou a ver aqui, ali, acolá...

Municipios vastos ha, entretanto, v. g., como o do Tremedal, em que se não vê ainda siquer um reproductor puro sangue, mesmo meio-sangue do mais antipathico e guerreado dos actuaes mamíferos artiodactylas.

As suas manadas são genuinamente nacionaes, descendentes lidimos do gado importado, ha tres seculos, pelos colonizadores.

Tambem com o seu povo, póde dizer-se, se dá a mesma coisa. Dos seus quarenta mil habitantes só se contava, ha pouco tempo, um unico estrangeiro : um italiano. E como se limita com o Estado do diamante negro, 20 % de sua população é bahiana.

E não é por exemplo a falta de transporte que motiva a ausencia dos alienigenas no sertão, pois que na zona do S. Francisco, grande rio ha, quasi meio seculo, regularmente navegado pelos vapores da Viação, além dos barcos a vela, se dá o mesmo interessante phenomeno. Se se tomar, v. g., os seus municipios ribeirinhos de Lapa, a Lourdes sertaneja, e Cariuhamha, a princeza do alto S. Francisco, estes na Bahia, e Januaria, grande emporio commercial, e S. Francisco, vastissimo e de grandes riquezas naturaes, no norte de Minas ; e mais os seus vizinhos de Riacho de Sant'Anna, notavel pela produção do fumo, Monte Alto, a terra do algodão, e Caeteté, das amethystas inestimaveis ; Tremedal, de uma fecundidade incomparavel; Montes Claros, adiantado e industrial, e Bacayuva, fertil e diamantina, esses tres ultimos mineiros e aquelles bahianos, terras todas essas descobertas e largamente conhecidas desde o tempo dos primeiros sertanistas e bandeirantes, povoadas ha mais de um seculo, ver-se-á que nestas dez divisões administrativas, na sua população de mais de quatrocentos mil habitantes, espalhados por uma superficie de cerca de trezentos mil kilometros quadrados, não ha quatrocentos individuos filhos do outro lado do oceano. Embora 1 10 %, e o calculo ainda é elevado, pois que ha menos de um lustro não se contavam no meio desses quatrocentos mil brasileiros sequer quarenta europeus ou asiaticos.

Se na população humana o elemento estrangeiro está em proporção tão insignificante, na população bovina o sangue indiano, entretanto, já concorre numa percentagem talvez de cinco por cento. E se no typo communmente trigueiro da gente dos nossos sertões o pigmento se tende a aclarar pela predominancia da raça branca, na familia vaccum o sangue indico passará a muitas gerações por vir.

Se bem que em numero não avultado, as sympathias dos criadores rotineiros pelo gebo, « representando na especie bovina o que o negro na especie humana », ainda são muito vivas mesmo sinceras, « a despeito dos esforços dos literatos, hoje tão inimigos do zebú como outr'ora dos escravos, não se recordando elles que estes na lavoura e aquelles na industria pastoril é que fizeram a grandeza do paiz ». « A quelque chose malheur est bon... »

Cabe, entretanto, a S. Paulo, terra de um grande povo e ao sertão onde a pureza do sentimento patrio não tem mescla, o movimento rehabilitador das nossas raças eminentemente nacionaes e que « o estrangeiro tem melhor porque sabe tão bem superiorizar o que é tão delles, emquanto nós deprimimos o que é tão nosso ».

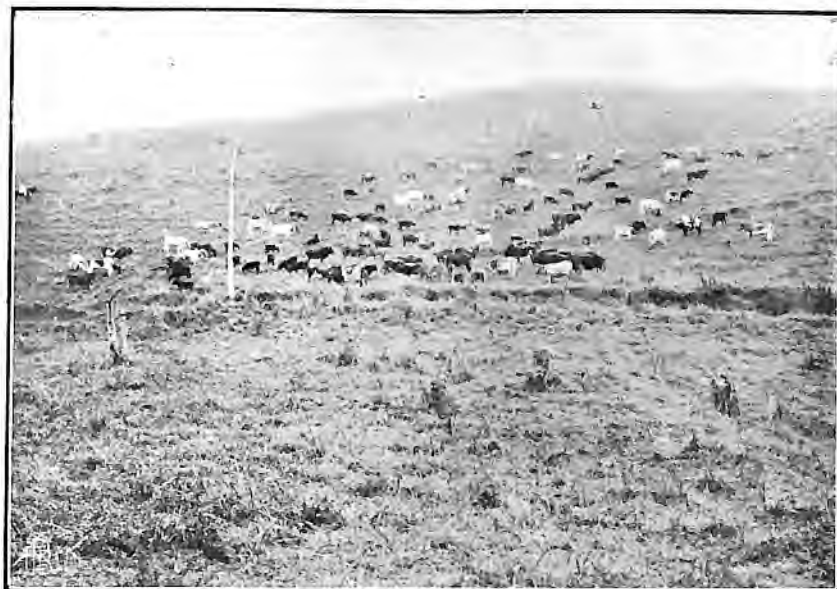
ANTONIO DA SILVA NEVES.

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Um grande lote de animaes pastando

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Outro lote

Estação experimental do algodão

CAROATÁ — MARANHÃO

...

Pelo Sr. Pedro de Toledo, titular da pasta da agricultura, foi encarregado dos trabalhos preliminares para a instalação da Estação Experimental da cultura intensiva do algodoeiro, em Carotá, no estado do Maranhão, o Agrônomo Willian Wilson Coelho de Souza, ajudante da Inspectoria Agrícola desse Estado e nosso conceituado collaborador.

Leva em vista essa comissão, da qual faz parte um ex-alumno do Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de agricultura, o seguinte : receber da Municipalidade de Carotá 200 hectares de terra por ella doados ao Governo Federal para a instalação da Estação ; levantar as plantas agrologicas e topographicas do referido terreno ; organizar o projecto dos primeiros trabalhos de appropriação e utilização das terras que constará da distribuição dos edificios, dos campos de experiencia e de demonstração, das diversas culturas proprias ao Estado ; da plantação intensiva do algodoeiro, onde terão curso os processos mais modernos de cultura desta malvacea, uzados nos paizes de agricultura adiantada e com a devida adaptação : horta, pomar, parque floresta, etc. ; organizar o orçamento da construcção, do material, animaes necessarios, mão d'obra e outras despesas decorrentes da execução do dito projecto. Estas construcções comprehendem estabulo, cavallariça, pocilgas, apriscos, estrumeiras, colleiros, casas de trabalhadoras agricolas e de beneficiamento de productos.

A organização desta Estação segue o disposto no Capitulo XLIV do Regulamento do Eusino Agronomico (Dec. n. 8.319 de 20 de setembro de 1910).

Parece-nos bastante acertada a escolha do Municipio de Carotá, já pela superioridade de suas terras, já tambem porque por ellas passa a E. F. S. Luiz a Caxias. Essas terras são atravessadas pelo *Igarapé do Mocó* e acham-se situadas em frente ao rio *Itapicuru*, distando apenas dois kilometros da Villa de Carotá. A natureza do sólo aravel é *argillo-silicosa*, com algum *humas* e bastante profundo. O sub-sólo é forte.

As optimas condições do terreno garantem o franco successo da empreza que ora se delineia.

E' louvavel o pratioico interesse da Administração de Carotá, que muito se tem esforçado para facilitar tanto quanto possivel a consecução deste importante e futuroso estabelecimento.

Aqui ficam os nossos applausos.

Industria pecuaria — Fundação e custeio de fazendas modelos de gado bovino e de matadouros frigoríficos pelo Governo do Estado de Minas Geraes.

Escreve-nos o Sr. João Evangelista de Magalhães Chaves.

Ilmo. Sr. Director da Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações.

Já diversos brasileiros illustres e competentes nas materias das quaes vou tratar, teem escripto, animando o progresso que deve ter este paiz, dotado com inexgotaveis riquezas naturaes, ao qual aprove a Providencia liberalizal-o para ser, não em futuro muito remoto, o principal fornecedor de gados com todos os seus preparados ao Mundo Civilizado, desde que o Governo do Estado, como lhe cumpre, animar e impulsionar por todos os meios a esta importantissima fonte de riqueza publica e particular do Brazil e que desde eras mui remotas até hoje tem constituido a abundancia e a riqueza de todas as nações.

O Governo deste Estado deve, conciliando os recursos financeiros do mesmo com as despesas a fazer-se, fundar e manter por conta propria, fazendas modelos para criação do gado bovino e igualmente fundar e manter matadouros frigoríficos em diversos pontos do Estado: um feito nas immedições da cidade de S. João d'El-Rey e outro nos campos do municipio da cidade do Araxá. Com este passo de grande alcance e progresso viria prestar um enorme beneficio á toda a industria do Estado e ainda viria dar incremento e augmentar as proprias finanças de Minas, abrindo-lhe uma fonte de renda segura.

A installação na cidade de S. João d'El-Rey, onde existem vastas e enormes pastagens naturaes de criar, excellentes, e com as bem tratadas partes artificiaes, dotadas de abundantes mananciaes para a fundação dum matadouro frigorífico, como os ha em diversos paizes estrangeiros, viria aproveitar em boa hora grande numero de gado bovino para ser abatido e, preparadas as carnes frigoríficas, serem exportadas para o estrangeiro e tambem vendidas para o consumo nacional.

Existindo mesmo muito gado nas fazendas dos municipios ribeirinhos e limitrophes á mesma cidade de S. João d'El-Rey, Prados, Barbacena, Duarte, Lima, Palmyra, Lagoa Dourada, Bomsuccesso, Turvo, Ayrirúoca, Oliveira e outros municipios, onde a industria pastoril muito tem se desenvolvido, devido mais ao fabrico da manteiga e queijos—é certo tomaria ainda maior vulto, com a existencia do matadouro. E' de absoluta necessidade que o Governo Mineiro enfrente a questão com toda a energia e até audacia, como tem feito o patriotico Governo de S. Paulo em relação á lavoura do café, e resolva esse importante problema. Desse sabio Governo é que os demais Estados da União devem seguir as pegadas e imital-o senão exceder ás suas praticas.

Se esta Minas é tida como uma Suissa brasileira, paiz aquelle pequeno e encravado no meio da Europa, mas, feliz e prospero pela sua industria pastoril em todas as suas ramificações, seria um crime de lesa patriotismo si este Governo, tendo por chefes os illustres e distinctos Coronel Julio B. Brandão e seus Secretarios Drs. Arthur Bernardes, Delphim Moreira e José Gonçalves, todos patriotas e competentes, não desse um impulso forte a estes dous melhoramentos reclamados por toda a opinião publica do Estado, para sahir da pasmaçeira, inercia e apathia em que tem vivido

O Governo de S. Paulo, melhor inspirado com a construção da gigantesca Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, já tocando no territorio de Matto Grosso, irá aproveitar a abundancia extraordinaria de gados existentes naquella Estado, e quasi sem valor, para os seus matadouros frigorificos que em sessenta dias os fundará, dando-nos um grande chique, enriquecendo-se com os enormes rebanhos das immensas campinas e planicies de Cuyabá, nos deslocando e nos desthronando com toda certeza até do fornecimento de carnes verdes para a Capital Federal, cujo monopolio temos mantido até hoje

Se o Governo de Minas Geraes resolutamente não encarar e resolver este problema tratando já desse empreendimento verá como ficará reduzido quasi a miseria este grande Estado, que em todos os tempos só tem contado com os recursos e proventos do commercio de gados, não obstante estar este entregue aos cuidados de mineiros inhabeis, e na maior parte, atrazadissimos, e, mesmo assim, é desse negocio que gira neste vasto Estado um capital espantoso.

Outro matadouro que seja fundado no termo de Araxá, onde existem os melhores campos e as melhores pastagens de todo o Estado, como sejam em suas proximidades, Patrocínio, Paracatú, Patos, Bagagem, Monte Carmello, Parahyba, Sacramento, Bambuhy e mesmo Santa Rita de Cassia, e outros logares, tendo para seu movimento e baldeação o ramal de Mogyana já em construção, que, sahindo de Uberaba vem exclusivamente até o Araxá, ligando-se, com pequena demora, á Estrada de Ferro Minas e Goyaz, que forçosamente fornecerá, com alguma demora até gado gordo para os frigorificos — é de grande alcance.

Este Estado com o de Goyaz e o sul do Piahy, poderá subejamente enfrentar com a forte concorrência de Matto Grosso e do Paraná.

Assim sendo seja permitido a um velho mineiro, pratico e conhecedor desta materia, escreva e falle franco, como é isso um bello apanagio e distinctivo do caracter provinciano, mesmo porque é a isso impellido por seu patriotismo e por conhecimento proprio, e longe está de o fazer por egoismo ou por proflaças a sua familia, injustiça que conta, não lhe será attribuida, mesmo porque vem emittindo sua opinião, e reclamando dos poderes publicos medidas attinentes á realização de taes projectos em bem da collectividade. Portanto devem egualmente ser fundadas, duas fazendas modelos: sendo a primeira no districto de S. José da Barra, do municipio de Passos, em qualquer das fazendas da Lage ou do Tijuco Preto, onde ainda se obtem, comprando muitissimo baratos, campos e terras de culturas, como não se encontrarão iguaes nem melhores em todo o Sul de Minas e, mais ainda, com a extraordinaria vantagem de serem logares extraordinariamente sadios, *não havendo a maldita herva*, e serem taes fazendas cortadas e regadas por grandes correntes de aguas aliás excellentes — Os campos são entremeados com uma variedade enorme de qualidades de capim — comportando na área de qualquer destas duas fazendas um grande numero de gados.

E quem estas linhas escreve *sabe* de sciencia certa que seus proprietarios as vendem, principalmente para um fim tão importante de reconhecida vantagem.

E' evidente que a fundação dessa fazenda modelo, virá muito incrementar o rico e prospero municipio de Passos, cuja prosperidade e riqueza é devido exclusivamente á engordo do gado, que quasi por si só mantem o matadouro de Santa Cruz, já existindo alli um bom numero de gado de criar, talvez, em numero superior á 20 mil cabeças, disseminadas em diversas fazendas do seu municipio.

O pequeno municipio de Dores da Bôa Esperança que não dispõe dos recursos daquelles, já tem seguramente mais de 13 mil rezes de cria, e virá com tal beneficio, não só augmentar e dar impulso á riqueza da industria pastoril local, como felicitar a diversos municipios limitrophes e visinhos a essa fazenda modelo, como aos criadores de Piusuhy, Bambuhy, Campos-Geraes, Tres Pontas, Santa Rita de Cassia, Carmo do Rio Claro e outros.

A outra fazenda a fundar-se deve ser no districto da Pratinha do Araxá ou em S. Jeronymo da Confusão, ou mesmo nas serras da Matta, da Corda, onde existem fazendas optimas de cultura e de pastagens excellentes e sadias, regadas com muita agua potavel e edificios extraordinariamente baratos e proximos e já servidos pelas importantes vias ferreas — Minas e Goyaz, Oeste e a Arcos a Passos, em estudos, com o contracto e privilegio e que proximamente será construida.

Não preciso encarecer as vantagens que o nosso Estado terá de auferir destas idéas, que uma vez levadas a effeito trarão uma grandeza invejavel em todo o sentido aos nossos contrerraneos, e isto está ao alcance de qualquer conhecer.

Cumpra, pois, que o Governo de Minas bem inspirado e com bastante força de vontade, ponha mãos á obra, e não espere que os nossos patricios retrahidos como são, devam tratar disso, mesmo porque é dever dos dirigentes do Estado, e dos poderes publicos enfrentar difficuldades e vencel-as, tudo em beneficio da Patria commum. E para isso é que foram eleitos e escolhidos com satisfação geral, tendo assumido perante o Estado e a posteridade da nossa historia politica administrativa uma grande responsabilidade. Por conseguinte, alem do mais, é preciso e inadiavel que o Governo mineiro trate de pôr em execução estes dous grandes melhoramentos, e futuramente por tão emerito e assignalado serviço, os seus autores serão recompensados pelo povo reconhecido e grato. Dest'arte ficaremos isemptos do Estado de S. Paulo que nos não dará um garrote mortal, com a vinda do gado cuyabano, como é reconhecidamente a intenção dos seus homens politicos. Se tal não se der não teremos razão de sentir nem de queixar, porque fomos imprevidentes, como temos sido em muitas outras cousas, como facilmente pode-se demonstrar.

Rogo-lhe a fineza da inserção deste escripto nas paginas do alevantado jornal que muitos e bons serviços vem prestando ao paiz, com vista ao Egregio e Illustrado Congresso Mineiro, onde felizmente têm assento homens eminentes e muito preparados para tratarem e se occuparem com estes magnos assumptos, ou negocios de maior relevancia, tomando em consideração quanto merecer.

Oxalá, esta minha despretenciosa e franca linguagem e estas minhas patrioticas idéas, caleem no animo e vontade dos *timoneiros* deste grandioso paiz!...

E com o que muito obrigará ao seu constante e assiduo leitor,

JOÃO EVANGELISTA DE MAGALHÃES CHAVES.

Aguapé, 8 de abril de 1912.

FAZENDA PENEDO — PROPRIEDADE DO DR. CHRISTINO CRUZ



Vista geral da Fazenda

Estado do Maranhão — Aprendizado Agrícola de Guimarães — Partiu a 18 de setembro desta Capital, com destino a Guimarães, no Estado do Maranhão, uma comissão composta dos illustres engenheiros agrônomos Jovino Coelho, director e Paulo Bottentuit, e auxiliada de um chefe de culturas, um jardineiro horticultor e outros.

Leva em vista essa comissão proceder aos levantamentos topographicos do Aprendizado Agrícola de Guimarães, que será montado e custeado pela União, em terrenos offerecidos pelo municipio, e acertadamente escolhidos pelo operoso engenheiro agrônomo William W. Coelho de Souza, nosso illustre collaborador.

Alli chegada, e depois de festivamente recebida pela população local, o seu director percorreu os terrenos onde será installado o Aprendizado, que se moldará pelo regulamento do ensino agronomico federal, e determinou o dia 10 de novembro para o lançamento da pedra fundamental do edificio principal, convidando para assistir a essa solemnidade o Exm. Sr. governador do Estado, Dr. Luiz Domingues.

Nesse dia, o Exm. Sr. Dr. Luiz Domingues, acquiescendo ao convite que lhe fôra dirigido, compareceu áquella localidade, acompanhado de seus secretarios civil e militar, desembargador Pereira Junior e outras pessoas gradas que fizeram parte da comitiva de S. Ex.

Revestiu-se de grande pompa essa solemnidade. Aquelle povo cheio de enthusiasmo e de esperança, depois dos respectivo discursos, irrompeu em enthusiasticas aclamações ao dignissimo Presidente da Republica, ministro da Agricultura, governador do Estado, illustres maranhenses que cooperaram para a criação do Aprendizado Agrícola de Guimarães, não esquecendo o nome do prestimoso agrônomo William Coelho de Souza, que, como acima dissemos, procedera os estudos de escolha do local para o estabelecimento desse Aprendizado, e que optara pelas terras do Paquetá naquelle municipio.

Exportação de café pelo porto

SAFRAS COMPARATIVAS	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Em 1911 — 1912.....	615.410	951.931	1.221.007	1.205.244	994.542	1.093.150
> 1910 — 1911.....	1.515.599	1.226.531	1.460.006	714.549	1.169.310	717.182
> 1909 — 1910.....	1.074.181	1.610.983	1.592.728	2.052.837	2.068.463	1.853.066
> 1908 — 1909.....	515.279	1.197.532	431.541	1.772.443	1.066.049	1.071.095
> 1907 — 1908.....	1.423.763	821.273	686.596	1.038.912	728.739	873.112
> 1906 — 1907.....	440.418	1.226.810	1.097.673	1.698.314	2.175.540	1.245.882
> 1905 — 1906.....	382.626	735.277	1.131.978	1.050.018	1.016.235	666.791
> 1904 — 1905.....	491.613	793.809	1.053.655	906.686	791.267	664.323
> 1903 — 1904.....	769.812	864.179	813.471	1.034.376	548.531	624.168
> 1902 — 1903.....	785.925	712.689	787.395	1.126.912	791.529	970.813
> 1901 — 1902.....	661.110	949.850	121.653	1.516.401	866.331	1.077.006
> 1900 — 1901.....	302.255	740.355	750.845	1.274.195	684.114	611.675
> 1899 — 1900.....	400.357	785.358	922.023	909.089	839.190	427.758
> 1898 — 1889.....	341.245	638.468	474.200	832.680	500.697	641.250

Resumo do movimento geral de café

ANNOS		Baldendo	Entrado	Des- pachado	Em- barcado	EXPORTADO		
						Exterior	Ca- bo- ta- gem	Total
Annos civis	1899.....	6.330.814	6.391.398	6.437.205	6.382.637	6.376.741	13.855	6.390.596
	1900.....	6.446.010	6.518.709	5.956.948	5.857.102	5.849.031	2.932	5.851.993
	1901.....	9.627.870	9.594.817	9.668.078	9.694.869	9.614.708	5.484	9.620.192
	1902.....	8.745.905	8.808.382	8.505.638	8.622.383	8.716.708	1.119	8.717.827
	1903.....	7.727.120	7.875.177	8.024.004	7.891.850	7.994.208	24.517	8.018.755
	1904.....	7.140.320	7.150.832	6.619.905	7.650.317	6.570.391	13.651	6.584.042
	1905.....	6.941.359	7.028.054	7.433.608	6.419.322	7.453.752	11.379	7.465.120
	1906.....	11.004.424	10.960.991	10.156.779	10.156.123	10.166.257	6.617	10.172.874
	1907.....	11.273.499	11.316.931	11.651.386	11.638.370	11.470.065	91.426	11.561.491
	1908.....	9.267.711	9.249.859	9.129.591	9.078.367	8.940.135	56.953	8.997.088
	1909.....	12.452.444	12.444.699	13.352.442	13.397.823	13.453.103	116.783	13.569.886
Annos de safras	1910.....	8.307.575	8.301.340	7.174.522	6.881.501	6.891.729	4.405	6.896.334
	1911.....	9.051.794	9.052.772	8.497.832	8.785.720	8.719.482	4.120	8.723.602
	1898—1899	5.435.987	5.560.650	5.611.065	5.581.510	5.516.582	18.779	5.535.361
	1899—1900	5.684.526	5.711.732	5.652.281	5.678.857	5.735.987	6.375	5.742.362
	1900—1901	7.921.530	7.973.143	8.064.193	7.832.911	7.816.413	5.128	7.821.541
	1901—1902	10.161.435	10.171.916	9.654.116	9.736.274	9.730.035	1.386	9.731.921
	1902—1903	8.227.161	8.357.452	8.310.528	8.467.531	8.529.610	12.871	8.542.481
	1903—1904	6.351.652	6.402.377	6.427.465	6.491.749	6.515.669	21.557	6.537.226
	1904—1905	7.424.292	7.423.002	7.099.117	7.143.977	7.162.799	11.758	7.174.557
	1905—1906	6.985.835	6.982.885	7.291.204	7.300.590	7.274.216	5.946	7.280.162
	1906—1907	15.390.509	15.392.170	14.013.147	13.954.257	13.817.137	56.976	13.874.113
	1907—1908	7.212.610	7.203.809	8.436.267	8.444.433	8.455.993	59.251	8.515.244
	1908—1909	9.550.962	9.533.243	9.361.024	9.361.131	9.270.130	111.737	9.381.867
	1909—1910	11.519.134	11.495.419	10.509.609	10.281.912	10.236.332	41.883	10.278.215
	1910—1911	8.091.360	8.110.145	9.278.297	9.501.164	9.432.132	8.363	9.440.495
	1911—1912	9.956.529	9.972.266	9.218.401	9.183.371	9.140.806	3.379	9.143.185

de Santos saccas a 60 kilos

TOTAL 1º semestre	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	TOTAL 2º semestre	TOTAL de cada safra
6.086.284	741.072	571.848	417.051	394.980	391.241	541.209	3.057.401	9.143.685
6.803.177	392.901	356.318	438.911	393.393	620.746	435.045	2.637.318	9.440.495
10.242.258	8.403	8.551	7.551	3.749	8.826	3.871	35.957	10.278.215
6.054.239	1.327.967	1.424.289	562.464	8.397	3.114	1.397	3.327.628	9.381.867
5.572.395	840.922	572.889	519.289	235.098	476.301	268.352	2.942.819	8.515.244
7.884.637	679.736	816.895	925.943	989.088	1.388.471	1.189.343	5.969.476	13.874.113
4.991.935	554.218	345.027	506.230	386.906	306.281	189.575	2.888.237	7.280.163
4.701.353	600.765	439.347	473.716	547.630	156.976	251.769	2.473.204	7.174.557
4.654.537	391.486	273.379	227.996	240.423	355.698	350.707	1.882.689	6.537.226
5.178.263	681.205	687.248	476.216	397.561	509.128	612.830	3.364.218	8.542.431
6.192.357	658.268	636.633	671.382	487.922	691.673	493.686	3.539.564	9.731.921
4.393.406	590.208	611.420	514.593	603.608	618.354	489.952	3.428.135	7.821.541
4.283.775	505.953	243.091	220.485	163.896	94.683	230.779	1.458.587	5.742.362
3.428.540	449.001	390.603	420.750	317.265	241.780	287.422	2.106.821	5.535.361

em Santos de 1898 - 1899 até 1911 - 1912

Vendido	BASE		PAUTA		Stock em 31 de dezembro	CAMBIO A 90 d/v		Valor official do café paulista	Direitos pagos em papel	Preço médio do café despachado
	Mínima	Maxima	Mínima	Maxima		Mínima	Maxima			
4.996.000	5\$900	9\$000	600	880	628.105	6 11/16	8 5/16	264.076:940:548	29.050:730:868	7\$260
4.895.000	5\$600	9\$700	590	960	1.253.083	7 1/32	14 7/16	266.780:394\$879	29.282:311\$338	7\$470
6.686.000	4\$100	6\$200	420	620	1.138.865	9 19/32	13 3/8	290.482:447\$261	31.930:404\$656	4\$825
5.833.000	4\$100	5\$400	410	560	1.333.165	11 1/16	12 15/16	226.588:204\$884	24.918:583\$792	4\$449
5.599.000	3\$600	6\$200	370	600	1.234.960	11 19/32	12 19/32	201.324:425\$035	22.145:636\$754	4\$250
4.764.500	4\$800	6\$500	520	710	1.747.271	14 27/32	13 9/16	224.835:631\$236	24.816:823\$829	5\$910
4.268.652	3\$800	5\$300	440	600	1.344.012	13 19/32	18 7/32	203.266:246\$510	18.566:790\$197	4\$740
7.126.408	3\$600	4\$200	480	500	2.156.014	14 5/8	17 17/32	281.603:227\$920	25.148:564\$011	4\$710
9.304.089	3\$200	5\$000	460	460	1.829.502	15 5/32	15 3/16	303.365:52\$8620	27.303:147\$363	4\$600
5.445.213	3\$400	4\$400	460	460	1.966.740	15 5/32	15 3/16	238.176:794\$400	21.435:914\$496	4\$600
7.650.634	3\$600	4\$300	460	460	983.075	15 7/32	15 5/32	365.900:238\$000	33.186:921\$262	4\$600
5.047.617	4\$100	7\$500	460	460	2.405.715	15 1/16	18 5/32	196.835:608\$044	17.769:014\$000	—
5.191.571	6\$300	9\$200	600	700	2.638.654	16 d.	16 7/32	314.264:554\$700	28.296:331\$123	—

Stock em 30 junho

Direitos
pagos em
francos
ouro

4.668.000	6\$400	8\$800	650	780	281.422	5 5/8	8 15/16	229.892:160\$163	25.288:137\$618	—
4.595.000	5\$900	9\$700	600	960	279.236	6 11/16	14 7/16	241.779:407\$300	26.595:723\$142	—
6.467.000	4\$100	7\$300	420	780	386.643	7 1/32	13 3/8	298.287:710\$664	32.811:648\$003	—
4.953.000	4\$100	5\$300	420	580	832.028	9 19/32	12 15/16	280.470:532\$927	30.851:758\$622	—
6.335.000	3\$600	5\$200	370	510	640.763	11 3/16	12 19/32	216.431:838\$627	23.807:502\$249	—
4.784.000	3\$600	6\$500	370	710	551.811	11 19/32	13 9/16	186.441:846\$200	20.518:603\$082	—
4.595.112	3\$800	5\$700	440	650	816.678	11 27/32	18 7/32	234.654:843\$800	24.330:181\$617	—
3.910.393	3\$700	4\$400	450	480	509.203	13 19/32	17 19/32	192.670:939\$387	17.340:785\$243	—
11.694.927	3\$200	4\$200	380	500	1.943.058	15 5/32	15 1/4	375.396:205\$520	32.786:182\$312	21.859.892
5.256.785	3\$300	4\$100	460	460	702.414	15 5/32	15 3/16	220.957:874\$776	19.886:535\$040	25.188.802
5.544.268	2\$800	4\$200	460	460	858.863	15 5/32	18 3/16	258.364:262\$400	23.176:273\$217	39.567.754
7.255.408	3\$700	4\$400	460	460	2.080.516	15 3/4	16 21/32	270.311:838\$400	24.383:060\$956	52.162.624
5.816.791	4\$200	7\$500	460	600	605.284	16 d.	18 5/32	275.157:912\$000	22.776:437\$980	41.403.851
5.537.617	6\$250	9\$700	600	700	1.350.485	16 d.	16 7/32	357.817:596\$000	32.205:489\$337	45.363.883

Destinos — Safra 1911 — 1912

New-York.....	2.478.815	Vigo.....	1.150
Hamburgo.....	1.368.573	Valparaizo.....	1.100
New-Orleans.....	1.210.548	San Pedro.....	1.000
Rotterdam.....	812.855	Gijon.....	801
Trieste.....	734.541	Corunha.....	750
Amsterdam.....	598.753	Livorno.....	720
Havre opç.....	591.056	Yokohama.....	630
Antuerpia.....	263.548	Beyrouth.....	375
Londres.....	155.983	Alicante.....	275
Buenos Aires.....	150.581	Odessa.....	250
Genova opç.....	126.967	Mersina.....	250
Bremen.....	107.930	Avilez.....	250
Marselha.....	104.012	Bourgas.....	250
Stockholmo.....	71.198	Trebisonda.....	250
Gothenburg.....	61.850	Mondania.....	250
Southampton.....	41.491	Kustendji.....	250
S. Franc. California.....	38.189	Victoria B. C.....	170
Barcelona.....	34.768	Lisbôa.....	125
Fiume.....	20.000	San Sebastian.....	125
Veneza.....	17.560	Caifa.....	125
Alexandria.....	14.750	Meteline.....	125
Sevilha.....	14.476	Pireo.....	125
Malaga.....	11.325	Tripoli.....	125
Bordeaux.....	9.603	Dedeagatch.....	74
Christiania.....	8.900	La Rochelle.....	74
Canal a/o.....	7.850	Leixões.....	10
Malmo.....	6.652	Spezia.....	6
Napolis.....	6.549	Manchester.....	3
Huelva.....	6.124	Tunis.....	3
Ros. de Santa Fé.....	6.000	Cherburgo.....	3
Santander.....	5.166	Catania.....	2
Montevideo.....	5.125	Liverpool.....	1
Copenhague.....	4.875	Shefield.....	1
Constantinopla.....	4.000	Madeira.....	1
Vancouver.....	3.750	Glasgow.....	1
Smyrna.....	3.225	Consumo a bordo.....	650
Cadiz.....	3.125		
Valencia.....	3.000	Somma.....	9.140.306
Nantes.....	2.811		
Bilbão.....	1.852	Cabotagem.....	3.379
Gibraltar.....	1.523		
Paris.....	1.357	Total.....	9.143.685

Exposição de productos da lavoura, industria e commercio — Terminou a 2 de novembro a exposição de productos do Estado do Maranhão, na cidade de S. Luiz, capital do mesmo, promovida pela patriótica associação *Festa Popular do Trabalho*.

O seu jury foi constituido pelas autoridades federaes do Ministerio da Agricultura, inspector agricola, veterinario e pessoas gradas do Estado, distribuidos pelas suas especialidades.

Nesse certamen distinguiram-se, além dos productos zootechnicos dos estabulos da capital, (especialmente os touros da raça Jersey e Hollandez), os productos agricolas.

Depois da classificação dos productos expostos, o jury fez a distribuição dos premios por grão de merecimento.

Não podemos negar os nossos sinceros applausos á administração do Estado do Maranhão, e especialmente, á *Festa Popular do Trabalho*, pela iniciativa tomada, expondo os productos do Estado, embora em pequena escala. E' deste modo que os interessados ficam conhecendo os recursos naturaes e materiaes de uma região podendo assim fazer um juizo criterioso da mesma.

Por isso, enviamos daqui, os nossos melhores votos para que os incorporadores deste certamen se encontrem mais tarde armados das idéas de hoje para realizarem outras e muitas outras exposições.

2ª Exposição-feira, promovida pela Sociedade Pastoril, Agricola e Industrial de Santa Victoria do Palmar.— A Sociedade Pastoril Agricola e Industrial de Santa Victoria do Palmar, teve a gentileza de comunicar-nos que inaugurará a 16 de março de 1913, na cidade de Santa Victoria do Palmar, a 2ª Exposição-feira que constará de productos pastoris e agricolas, com secção de machinas.

Acompanhava o officio o regulamento da Exposição que a seguir publicamos para conhecimento dos interessados.

Não podemos deixar de applaudir esse feito da Sociedade de Santa Victoria do Palmar, que muito ha de contribuir para o nosso desenvolvimento agro pecuario.

Gratos ficamos pela communicação.

Sociedade Pastoril, Agricola e Industrial de Santa Victoria do Palmar

Regulamento

Art. 1º. — A segunda Exposição-feira da Sociedade Pastoril, Agricola e Industrial de Santa Victoria do Palmar será inaugurada no dia 16 de março de 1913 em sessão publica e festiva.

§ 1º. — Abrangerá quatro classes, correspondentes, respectivamente, aos productos: pecuarios, naturaes, industriaes e machinas diversas.

§ 2º. — A Exposição-feira durará tres dias e será organizada sob a forma de concurso, com premios, e de feira.

§ 3º. — Os premios serão medalhas de ouro e prata e menções honrosas aos productos do Municipio, além dos premios especiaes, constantes da secção respectiva.

Art. 2º. — Os productos expostos serão classificados do seguinte modo:

PRIMEIRA CLASSE — PRODUCTOS PECUARIOS

1ª Secção — Vaccuns de galpão

1ª. Cathegoria: Corresponde ao touro de galpão da raça *Durham*, nascido no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

2ª. Cathegoria: Corresponde ao touro de galpão da raça *Hereford*, nascido no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

3ª. Cathegoria: Corresponde ao touro de galpão da raça *Hollandeza*, nascido no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

4ª. Cathegoria: Corresponde a duas ou mais vaquilhonas da raça *Durham*, de 1 1/2 a 3 annos, nascidas no Municipio.

5ª. Cathegoria: Corresponde a duas ou mais vaquilhonas da raça *Hereford*, de 1 1/2 a 3 annos nascidas no Municipio.

6ª. Cathegoria: Corresponde a duas ou mais vaquilhonas da raça *Hollandeza*, de 1 1/2 a 3 annos, de idade, nascidas no Municipio.

2ª. Secção — Vaccuns de campo

1ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis touros da raça *Durham*, nascidos no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

2ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis vaquilhonas da raça *Durham*, nascidas no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

3ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis touros de raça *Hereford*, nascidos no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

4ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis vaquilhonas da raça *Hereford*, nascidas no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

5ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis touros da raça *Hollandeza*, nascidos no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

6ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis vaquilhonas da raça *Hollandeza*, nascidas no Municipio, de 1 1/2 a 3 annos de idade.

3ª. Secção — Ovinos

1ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis cordeiros da raça *Rambouillet*, nascidos no Municipio, de 2 dentes.

2ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de doze borregas da raça *Rambouillet*, nascidas no Municipio, de 2 dentes.

3ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de seis cordeiros da raça *Lincoln*, nascidos no Municipio, de 2 dentes.

4ª. Cathegoria: Corresponde ao lote de doze borregas da raça *Lincoln*, nascidas no Municipio, de 2 dentes.

- 5^a. Cathegoria : Corresponde ao lote de seis cordeiros da raça *Cara-Negra*
6^a. Cathegoria : Corresponde ao lote de doze borregas da raça *Cara-Negra*,
nascidas no Municipio, de 2 dentes.

4^a Secção — Cavallares

- 1^a. Cathegoria : Corresponde a um lote de cinco potrilhos de raça para corridas.
2^a. Cathegoria : Corresponde a um lote de cinco potrilhos de raça para tracção.

5^a. Secção — Aves domesticas e outros animaes.

- 1^a. Cathegoria : Corresponde a um casal de porcos de qualquer raça.
2^a. Cathegoria : Corresponde a um trio de gallinhas um (macho e duas femeas) das raças : *Orpington*, *Plymouth*, *Wyandottes* e similares.
3^a. Cathegoria : Corresponde a um trio de outras aves de terreiro (perús ; gansos, patos, etc.)

SEGUNDA CLASSE — PRODUCTOS NATURAES

1^a. Secção — Productos vegetaes

- 1^a. Cathegoria : Corresponde a plantas forrageiras.
2^a. Cathegoria : Corresponde a cereaes.
3^a. Cathegoria : Corresponde a sementes.
4^a. Cathegoria : Corresponde a plantas industriaes.
5^a. Cathegoria : Corresponde a fructos.
6^a. Cathegoria : Corresponde a hortaliças.
7^a. Cathegoria : Corresponde a flores e plantas de ornamento.

2^a. Secção — Productos animaes

- 1^a. Cathegoria : Corresponde a lãs.
2^a. Cathegoria : Corresponde a manteigas.
3^a. Cathegoria : Corresponde a queijos.
4^a. Cathegoria : Corresponde a xarque.

TERCEIRA CLASSE — PRODUCTOS INDUSTRIAES

- 1^a Secção — Corresponde a farinhas de trigo.
2^a Secção — Corresponde a massas alimenticias.
3^a Secção — Corresponde a vinhos.
4^a Secção — Corresponde a sabão.
5^a Secção — Corresponde a industrias diversas.

QUARTA CLASSE — MACHINAS

1ª Secção — Corresponde a machinas agricolas.

2ª Secção — Corresponde a utensilios agrarios e outras machinas.

Art. 3º. Condições de admissão de productos.

§ 1º. Todos os pedidos de inscripção e local deverão ser dirigidos ao secretario da Sociedade até o dia 10 de março de 1913, obedecendo ao modelo a este annexo.

§ 2º. Poderão concorrer a premio sómente os productos do Municipio, e, tratando-se de animaes, deverão os expositores juntar o registro da marca.

§ 3º. Para o premio de animaes de qualquer procedencia fica creada uma «Secção especial».

§ 4º. Para merecer admissão nas baias, os animaes deverão possuir qualidades dignas de exhibição e serem bastante mansos, só podendo os chucros figurarem nos curraes.

§ 5º. Em todas as secções a commissão de recepção poderá revisar a classificação dada pelos expositores.

§ 6º. Concedida a inscripção, os expositores receberão para cada objecto, cada lote, cada animal ou cada lote de animaes um numero que o acompanhará até o julgamento.

Art. 4º. Condições do concurso :

§ 1º. Os expositores não poderão tomar parte no julgamento das secções em que expuzerem.

§ 2º. O mesmo expositor não poderá apresentar em concurso mais de um animal ou mais de um lote de animaes na mesma secção.

§ 3º. Os animaes de galpão a premio deverão occupar suas baias, o mais tardar, no dia 15 de março, e os a campo, tambem a premio, ás 6 horas da manhã do dia 16, sob pena de serem prejudicados pelo seu retardamento.

Art. 5º. Julgamento dos productos :

§ 1º. Para o julgamento dos productos o presidente da Sociedade nomeará tres peritos com antecedencia sufficiente, para que se possam entender sobre o assumpto com o secretario e mais membros da administração, para os esclarecimentos necessarios, devendo entregar o seu laudo no dia 16 de março, antes da abertura official da exposição-feira.

§ 2º. A commissão de peritos deverá ser acompanhada por um membro da directoria com os dados necessarios, não podendo este tomar parte no julgamento.

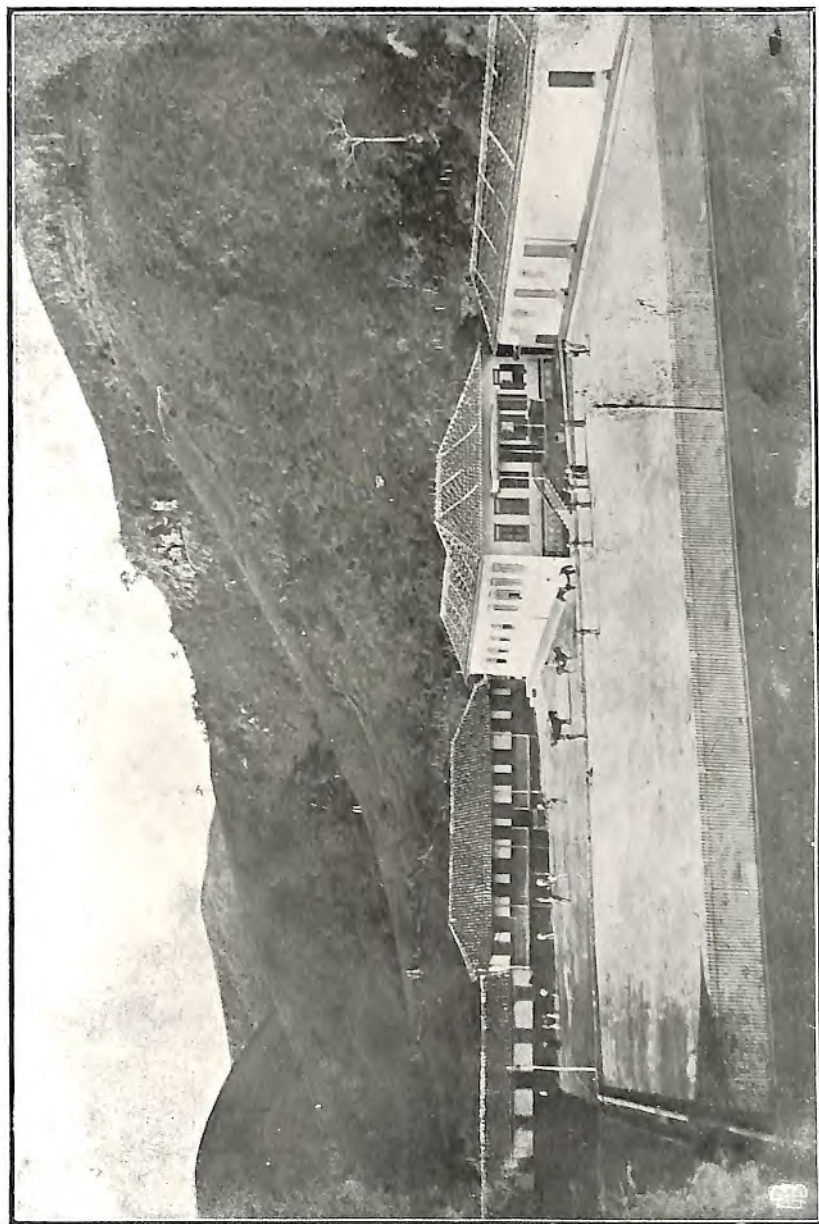
§ 3º. No impedimento de um dos peritos funcionará no seu lugar o que o presidente nomear.

§ 4º. O laudo será entregue ao presidente que lhe dará a respectiva publicidade.

§ 5º. Os productos premiados serão recompensados do seguinte modo : medalhas de ouro, prata, com diploma ou menção honrosa.

FAZENDA DOS CAMPOS ELYSEOS

MUNICIPIO DE VALENÇA -- E. DO RIO. -- *Estação de Commercio*



Propriedade de Camillo Martins Lage

SECÇÃO ESPECIAL

Art. 6º. A Sociedade dá como premios especiaes :

§ 1º. Medalha de ouro ao melhor reproductor da raça *Durham* de qualquer procedencia.

§ 2º. Medalha de ouro ao melhor reproductor da raça *Hereford* de qualquer procedencia.

§ 3º. Medalha de ouro ao melhor reproductor da raça *Hollandeza* de qualquer procedencia.

Art. 7º. A Sociedade dá ainda como premios especiaes:

§ 1.º 500\$000 ao touro de galpão da raça *Durham* que obtiver o primeiro premio na primeira cathegoria da primeira secção da primeira classe.

§ 2.º 500\$000 ao touro de galpão da raça *Hereford* que obtiver o primeiro premio na segunda cathegoria da 1.ª secção de primeira classe.

§ 3.º 300\$000 ao touro de galpão da raça *Hollandeza* que obtiver o primeiro premio na terceira cathegoria da 1ª. secção da primeira classe.

§ 4.º 200\$000 ao lote de cordeiros da raça *Rambouillet* que obtiver o primeiro premio na primeira cathegoria da quarta secção da primeira classe.

§ 5.º 200\$000 ao lote de cordeiros da raça *Lincoln* que obtiver o primeiro premio na terceira cathegoria da quarta secção da primeira classe.

§ 6.º 2000\$00 ao lote de cordeiros da raça *Cara-Negra* que obtiuer o primeiro premio na quinta cathegoria da quarta secção da primeira classe.

§ 7.º 100\$000 ao trigo que obtiver primeira classificação e cujo proprietario seja dos maiores plantadores deste cereal no municipio.

§ 8.º 100\$000 ao milho que obtiver primeira classificação e cujo proprietario seja dos maiores plantadores deste cereal no municipio.

§ 9.º 50\$000 ao plantador que obtiver o segundo lugar tanto num como noutro producto.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 8.º A segunda Exposição-feira será inaugurada solememente pelo presidente da Sociedade, assistida pelos membros da Directoria e na presença das autoridades civis e militares e imprensa, no dia 16 de março de 1913, ás 2 horas da tarde, seguindo-se a proclamação dos premios e recompensas.

Art. 9.º A Sociedade encarregar-se-á do serviço interno da Exposição, devendo, entretanto, os expositores ter o seu pessoal para cuidar dos animaes e limpar o interior das baias.

Art. 10. A Sociedade encarregar-se-á da installação material de todas as classes com excepção da quarta.

Art. 11. O trato e conservação dos productos incumbem aos expositores.

Art. 12. O local da Exposição será franqueado ao publico mediante a entrada de 500 réis por pessoa, com excepção das senhoras.

§ 1.º O thesoureiro da sociedade fica encarregado da organização do serviço das entradas e da arrecadação das mesmas.

§ 2.º Os expositores, seus empregados e os representantes da imprensa receberão um ingresso permanente que será intransmissível,

Art. 13. Os expositores poderão realizar a venda dos seus productos em qualquer momento da Exposição, particularmente ou em leilão, mas os animais de galpão não poderão ser retirados antes de terminado o certamen.

Art. 14. O leilão de productos terá logar no local da Exposição.

§ 1.º A sociedade terá um leiloeiro, mas os expositores poderão ter o seu, devendo estes dar contas á Directoria dos seus actos, communicando a esta o preço porque foi realizada a operação.

§ 2.º A Directoria, de accôrdo com o leiloeiro, fixará em uma pedra collocada em logar visível a hora em que se realizarão as vendas.

Art. 15. As vendas, particulares, ou em leilão que se effectuarem durante a exposição, serão gravadas com 6% sobre o total dos productos vendidos que pagarão os vendedores e compradores por partes iguaes, correspondendo 3% ao leiloeiro e 3% á sociedade.

Art. 16. Os intermediários serão responsaveis perante seus clientes de fazer effectivo na liquidação o importe das suas vendas.

Paragrapho unico. A Directoria não se responsabilisa pelos erros ou omissões que possam commetter os leiloeiros e commissionados, sendo as differenças occorrentes resolvidas entre vendedores e compradores.

Art. 17. As occultações de vendas ou falsas declarações que sejam verificadas pela Directoria serão publicadas e seus autores não poderão concorrer á proxima exposição que se effectue.

Art. 18. Os casos de omissão serão resolvidos pela Directoria.

Fazenda Campos Elyseos

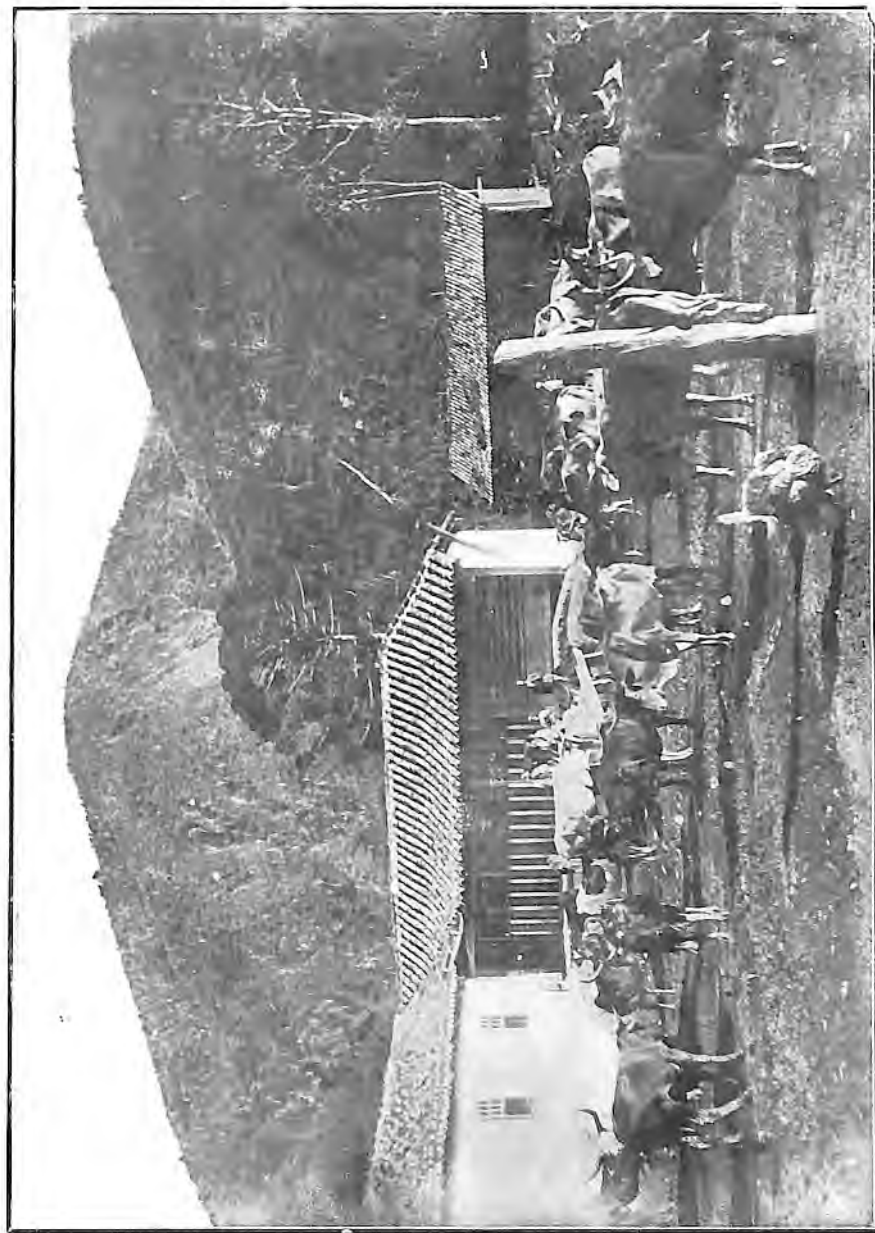
LAVOURA NOS ESTADOS

Recebemos do Sr. Camillo Martins Lage, conceituado agricultor do Estado do Rio, duas photographias que, com prazer, publicamos no presente numero. Ellas representam dois aspectos da Fazenda dos Campos Elyseos, situada no Municipio de Valença, proximo á Estação do Commercio, da qual dista apenas, tres kilometros, sendo de 3 horas a viagem pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

O seu clima é saluberrimo, estando a Campos Elyseos á 320 metros acima do nivel do mar. Possui agua em abundancia para os serviços, particulares, tendo além disso uma boa cachoeira da qual se pode aproveitar uma queda de cerca de 180 metros de altura.

FAZENDA DOS CAMPOS ELYSEOS

MUNICIPIO DE VALENÇA — E. DO RIO. — *Estação de Commercio*



Propriedade de Camillo Martins Lage

A sua principal cultura, a que é olhada com mais carinho pelo Sr. Camillo, é a do café, cuja lavoura é toda nova.

Tambem ahi se cultivava, a canna, cereaes, etc.

Tem ainda uma grande pedreira de cal, o que a torna mais rica; de matta virgem possui a Campos Elyseos cerca de quinze alqueires. São bons os engenhos de café e de canna.

A casa e dependencias são illuminadas á luz electrica.

E' excellente a gua potavel encanada para dentro da casa, e que serve aos esgotos, etc.

Na Campos Elyseos, só a criação do gado vaccum e cavallar é feita em pequena escala.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O cactus sem espinhos. Nopal ¹¹¹³

O numero anterior d'*A Lavoura* relatou que o Horto da Penha conseguira, com o esmero com que porfia o desempenho da sua missão de culturas experimentaes e demonstrativas, multiplicar em escala não somenos as mudas do cactus *Burbank*, que haviam sido enviadas á Sociedade Nacional de Agricultura pelo consul brasileiro em New-York.

Dessa primeira safra, 3.837 mudas foram fornecidas ao Ministerio da Agricultura, para distribuição gratuita aos lavradores, e outras á Sociedade Paulista de Agricultura.

A excellente forragem que o cactus tem demonstrado ser, principalmente a sua variedade sem espinhos, está captando cada dia mais a atenção dos criadores norte americanos, que augmentam á porfia a extensão de sua cultura.

Da revista *Farmers Bulletin* extractamos as seguintes informações sobre esse vegetal a que *A Lavoura*, com a sua nota do numero precedente, deu certa actualidade.

A expressão *sem espinhos* é apenas uma designação relativa, pois que não ha variedade alguma de *nopal* que seja absolutamente despida delles; a de que se trata tem-n'os, porém, muito raros, pequenos e fragilissimos, o que a habilita a prestar-se a ser excellente alimento para o gado mesmo sem preparo prévio.

Tambem, não é exacta a legenda em que muita gente se engana de que o cactus póde prescindir para a sua evolução vegetal de toda humidade. A verdade é que as planuras desertas da Arizona, com chuvas de seis a 11 pollegadas, são demasiado seccas para o crescimento dessa planta, mesmo com cultura esmerada;

nas montanhas de Santa Rita, onde as chuvas attingem a 15 e 18 pollegadas, ainda ella não alcança sinão um desenvolvimento médio.

Todavia está demonstrado que o cactus exige menos humidade que outras forragens, como, por exemplo a alfafa que requer duas terças partes mais de agua, acontecendo que, por essa qualidade, elle póde ser dado como alimento fresco quando outros concurrentes já estão seccos por demorada estiagem.

Quanto á temperatura, elle resiste bem ao frio desde que não caia aquem de 6º abaixo de zero. Os fortes calores pouco amofinam a sua compleição resistente e vivaz.

Na California, em Chico, onde é cultivado pelo Departamento de Agricultura, o rendimento médio annual tem sido de 25 toneladas por acre, sendo para não omitir que essa cultura é feita com todos os cuidados e recursos da arte respectiva.

O cactus sem espinhos tem de ser dado verde aos animaes e póde fornecer colheitas durante o anno inteiro. As tentativas feitas para convertel-o em forragem secca deram resultado negativo; alem de ser muito difficil seccal-o, devido á grande quantidade de agua que contém, o gado refuga o producto, provavelmente pela notavel porção de materias mineraes que nelle encontra.

Em estado verde se assemelha muito a raizes tenras e comestiveis e as folhas e talo do milho novo. Por ser bastante volumoso e como tal de difficil transporte, prefere-se, em vez de cortal-o, soltar o gado nas plantações onde elle o pasta.

O seu poder alimentar é grande e a analyse chimica confirmando a experiencia dos criadores, tem demonstrado que, mesmo como alimento exclusivo, póde emparelhar com a melhor forragem.

Não medra igualmente bem em todo o terreno; comtudo, se houver a humidade que elle exige, prosperará em qualquer solo, onde a temperatura ambiente não fôr muito baixa.

Póde ser propagado por semente ou por pedaços de seu tronco e ainda por suas palmas.

A propagação por semente é mais lenta; está para a obtida por meio de palmas ou pedaços do tronco como tres para cinco; por isso só se tem recorrido áquelle processo quando este não póde ser applicado, o que acontece quando se quer proceder a plantações muito extensas.

As sementes devem ser encanteiradas, fazendo-se a transplantação um ou dous annos depois. As palmas e os pedaços de tronco devem pertencer á plantas que não sejam velhas; comtudo não é raro que de cactus de oito a dez annos saiam mudas que alcançam excellente desenvolvimento.

As mudas pegam com extrema facilidade, e correndo o tempo humido, brotam ao simples contacto com o solo. As grandes plantações são feitas em regos, abertos por arado, tendo-se o cuidado de não cobrir inteiramente a palma ou pedaços de tronco, inclinando-os, de preferencia; nos sulcos a distancia intermedia costuma ser de tres pés, e as linhas de seis a oito.

O preparo do terreno não differe do usual para qualquer outra cultura.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS



Cavallo da raça *Chestnut*

Quanto á colheita : como o cactus é principalmente util como forragem na quadra da sêcca, quando o alimento verde não se pôde obter, ou difficilmente se consegue, de outros vegetaes, é nesse periodo que a elle se deve recorrer. O gado não gosta das palmas muito novas ; assim, é de toda a conveniencia que se deixe amadurecer a forragem ; tambem se tem observado que onde o inverno é muito rigoroso o córte durante essa estação prejudica as plantas, promovendo-lhes o apodrecimento. Para acautelar esse accidente deve-se fazer o córte antecipadamente, o que não deteriora as palmas.

Como as mudas são bastante volumosas e de difficil transporte a grandes distancias, desde que se pretenda formar extensas culturas, costuma-se recorrer ao expediente de viveiros, podendo cada planta fornecer oito a doze mudas annualmente.

CACTUS BURBANK

De uma revista norte americana tomamos a seguinte informação sobre o cactus sem espinhos, seleccionado pelo celebre horticultor Burbank.

Grandes autoridades em medecina se preoccupam actualmente de um facto singular, isto é, que as palmas desse cactus contém todos os elementos necessarios á nutrição do homem.

O descobridor dessa singularidade foi o medico californiano, dr. Landowe, que fez experiencias em si mesmo, durante duas semanas, alimentando-se exclusivamente com taes palmas, e sem interromper a sua actividade profissional, que chegava ao excesso ; cinco dias depois de haver adoptado esse regimen verificou ter perdido cerca de um kilo de peso, mas, findas as duas semanas, tinha readquirido o peso perdido e mesmo obtido mais kilo e meio, demais, observou que sua força organica e resistencia haviam augmentado de dia para dia consideravelmente.

A lavoura secca ^{fm3}

De, relativamente, recente data a applicação systematisada dos processos da *lavoura secca*, (*dry farming*), tem já attingido a um enorme desenvolvimento, devido á propaganda assidua, que, animada fortemente pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, se realiza nesse paiz.

Essa propaganda effectuou o seu 6º Congress o Internacional e nelle tomaram assento, além de representantes de todos os Estados daquela Republica, os da Australia, China, Hungria, Allemanha, Austria, Russia, Mexico, Belgica, India, Canadá, Uruguay e Brasil.

Entre nós tambem já se iniciou o serviço dessa propaganda, sendo nomeado superintendente dos campos de demonstração da lavoura sêcca e consultor tecnico dessa especialidade no Ministerio da Agricultura o dr. Vernon Tiller Cooke, profissional de notoria competencia.

No Congresso de Colorado Springs assim se expressou o hon. Alva Adams.

« Os methodos da lavoura secca são applicaveis a todas as lavouras. Elles ajudam as safras onde quer que caiam chuvas abundantes e onde a sêcca flagella. O nome francamente não é feliz ; fora melhor dizer superiores processos agricolas, lavoura scientifica, esmero agronomico, selecção de sementes, cuidadosa rotação, conservação e aproveitamento da agua.

Não quer dizer que se possam conseguir colheitas onde não ha humidade no solo ; só o fakir indiano pretende fazer brotar, crescer, florescer e fructificar a milagrosa mangueira, tudo no decurso de uma hora. Não se trata no nosso caso de mysterio, porém, de senso commum e de trabalho intelligente.

Não pretendemos cultivar um deserto safaro sem uma certa porcentagem d'agua. Tudo depende da pericia, habilidade, trabalho, perseverança e não do milagre. Ponham um ignorante, inexperiente, sem meios adequados numa terra arida e nella morrerá de fome. A lavoura sêcca requer o diploma virtual de um curso de agronomia. Não se ensina nelle que sem elementos de fertilidade e sem agua se pode cultivar plantas, mas, sim que uma polegada de agua pode com arte fazer tanto quanto duas, dirigidas pelos methodos empiricos da lavoura. Toma-se um trecho de solo que recebe pequena quantidade de chuva e, portanto, produz insignificantes safras e consegue-se, mediante processos de lavra apropriados, que dê abundante producção. E' em summa, o maximo do producto cultural com o minimo emprego da agua. »

Esse regimen agricola já está proclamado pela experiencia norte americana e de varios paizes como a providencia das terras aridas ; grandes extensões de solo, desertos havidos por estereis, porque as chuvas escassamente os visitam e não offerecem condições para que um profuso systema de irrigação as supra, estão sendo transformados em regiões prosperamente agricolas e pastoris.

Ao Congresso a que nos estamos referindo foi presente uma interessante estatistica demonstrativa do aproveitamento dessas regiões aridas, mediante os processos da lavoura sêcca : No Estado de Idaho 50 % das culturas já obedecem aos methodos da lavoura sêcca, ou sejam 1.400.000 acres de terras.

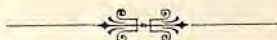
No Colorado cerca de 12.000.000 de acres estão em condições identicas, applicadas principalmente á cultura de cereaes ; no Utah cerca de 35 % de todo o territorio, ou 600.000 acres ; no Arizona 235.000 acres, uma porção muito menor recebe a irrigação artificial ; no Novo Mexico 800.000 acres ; no Oregon 1.200.000 acres, calculando-se que 30.000 fazendeiros seguem os processos da lavoura sêcca ; no Texas dous terços dos agricultores empregam esses processos ; na California os effeitos desses methodos para a fructicultura têm sido extraordinarios.

Nos Estados de Minnesota, Wisconsin, Iowa, Illinois, Missouri e Indiana, onde as chuvas são abundantes varios agricultores têm recorrido aos processos da lavoura sêcca e proclamam haver conseguido um augmento em suas colheitas entre 50 a 75 %.

Muitos outros Estados, mesmo os que são regados por chuvas suficientes, estão adoptando esses methodos. O representante do Brazil no Congresso, Sr. Ferlini, manifestou, em uma das sessões, o grande interesse com que acompanhava as discussões e as informações preciosas que de toda parte occorriam, pois os methodos de cultura preconizados podiam ter utilissima applicação ao seu paiz, resolvendo o momentoso problema do flagello das sêccas que assolam alguns Estados brasileiros. Refere um caso assáz expressivo acontecido com um agricultor de Minas Geraes, que cultivou batatas em não pequena extensão de terreno, pelo regimen da lavoura sêcca, e conseguiu admiraveis productos, apesar de não haver cahido uma só gotta de chuva desde o plantio até a colheita de sua roça.

O *Official Bulletin of the International Dry Farming Congress*, refere que o dr. V. T. Cooke, então director do *Dry Farming Experiments* do Wyoming, perguntado de surpresa sobre o que é mais essencial para se fazer com bom exito a lavoura sêcca, respondera incisivamente. — *Mix your brains with your soil!* »

A phrase pode ser ouzada em sua methaphora, mas, é expressiva, — pondera o boletim. A lavoura sêcca é antes de tudo o methodo de cultura que emprega no maximo grão a intelligente observação, o esmerado esforço e as regras mais aprimoradas da sciencia e da arte agronomica.



NOTICIÁRIO

O sulfato de ferro no tratamento da febré aphtosa

— Em a noticia sobre os trabalhos da *Sociedade dos Agricultores de França*, publicada pelos *Annales de la Science Agronomique*, de julho de 1912, lemos as linhas que, traduzidas, abaixo reproduzimos :

« Desde muitos annos, um dos nossos consocios, M. Croquevieille, preconiza o emprego do sulfato de ferro contra a febre aphtosa.

Recentemente, elle mostrou á Commissão instituida pela Sociedade para estudar o modo de tratamento dessa molestia os resultados que tem produzido o seu methodo em diversas explorações agricolas.

Após ouvir suas explicações, a Commissão decidiu aconselhar os criadores a experimentarem o sulfato de ferro nos animaes aphtosos, confermando-se com as indicações fornecidas por M. Croquevieille, assim condensadas :

I. Tratamento curativo. Seringar energeticamente, duas vezes por dia, as partes doentes dos animaes, bocca, patas, mammas, com a seguinte solução :

Sulfato de ferro.....	1 kilo
Agua commum.....	10 litros

Nos casos graves dobrar a dose, na razão de 2 kilos para 10 litros de agua, e fazer 3 vezes ao dia a lavagem profunda da bocca.

O facto dos animaes engulirem a agua sulfatada não deve trazer inquietações ; bom é elles a engulam um pouco, e si se os seringa energicamente, jamais elles engulirão grande quantidade de liquido.

II. *Prophylaxia. Tratamento preventivo.* Espalhar, com abundancia, o sulfato de ferro, grosseiramente pulverizado, no solo dos logares frequentados pelos animaes, bebedouros, estabulos, passagens habituaes, nas eiteiras.

Lavar, todas as tardes, as patas dos animaes com a solução acima.

Algumas pessoas, ao invés dessa lavagem, obrigam os animaes a atravessar pequeno charco ou atoleiro saturado de sulfato de ferro.

A Commissão roga insistentemente aos criadores que experimentarem esse processo lhe communicarem o resultado.

Inspectoria de Pesca — Do illustre Zoologo Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, digno substituto da 1ª secção do Museu Nacional, e inspector de Pesca, recebemos a comunicação, abaixo transcripta, por cujos dizeres nos sentimos penhorados e agradecidos, assignalando, no entanto, que tudo faremos para bem corresponder á cooperação que nos pede.

Estamos certos de que o Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, autoridade de valia no assumpto que comporta a Inspectoria de Pesca, trabalhador dedicado e energico, ha de levar a bom exito o serviço que lhe foi muito merecidamente confiado e agora creado pelo illustre Sr. Ministro da Agricultura.

Eis os termos da carta:

« Illmo. Sr. Redactor.— Tenho a honra de comunicar a V. S. que, de accôrdo com o decreto n. 9.672, de 17 de julho do corrente anno, foi installada no predio n. 132 da rua Vieira Souto, Ipanema, nesta cidade, a Inspectoria de Pesca, que tem por fim estudar e divulgar os recursos naturaes de nossas aguas, desenvolvê-los e regularizar a sua utilização.

« Esperando a cooperação valiosissima dessa illustre Redacção, que patrioticamente estuda sempre com imparcialidade os problemas importantes de que depende o nosso desenvolvimento economico, industrial e commercial, subscrevo-me com alta estima e distincta consideração — *Alipio de Miranda Ribeiro.*

Banheiros para gado — A directoria do Serviço de Veterinaria, annexa ao Ministerio da Agricultura, vae pôr em pratica uma medida de grande interesse para a industria pastoril do norte do Brazil, e muito de feição á sua conservação e desenvolvimento.

Trata-se da construcção de 18 banheiros para lavagem do gado, presa appetecida dos carrapatos tão abundantes nos nossos pastos, lavagem essa em que entra substancia chimica de acção comprovadamente destruidora de tão prejudiciaes e animaculos, e innocua para a criação.

Esta medida vem muito de molde á pecuaria cearense que, no momento, está sendo deveras prejudicada por uma epidemia, segundo se diz, de anaplasmose, de cuja é elemento vector, como é notorio, o carrapato.

Não sabemos se a nova (para nós) entidade morbida, constatada no continente africano, nos chegou mercê dos feios Zebús que vieram para o nosso paiz, pondo-nos também na imminencia da importação da *surra* e da *negana* que se não conhecem aqui, ou se por outro qualquer meio de difficil e embaraçosa explicação.

Seja como fôr, porém, o certo é que á *piroplasmose* temos agora de additar a *anaplasmosse* na lista nosologica das entidades que dizem a pecuaria.

Felizmente já nos achamos apercebidos para combater com segurança de exito o terrivel mal, desde que o inimigo é conhecido e o seu especifico destruidor também.

O governo do paiz vindo, pois, em auxilio do criador, instruindo-o, guiando-o, facilitando-lhe meios materiaes de combate a epizootias como a que surgiu no Estado do Ceará, faz obra meritoria, de plena e benefica conjugação de interesses, digna de todos os louvores.

Insectos nocivos — Do illustre Dr. Carlos Moreira, dignissimo chefe do Laboratorio de Entomologia do Museu Nacional, nosso antigo e apreciado collaborador, recebemos a carta abaixo transcripta, em resposta a uma consulta que sobre assumptos de sua especialidade, lhe fizemos. Agradecemos penhorados não só os valiosos conselhos, que estão sendo postos em pratica e em cujos resultados confiamos plenamente, como também o folheto com que nos mimoseou.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1912 — Os insectos que me confiou para estudo são hemipteros-heteropteros, reduvideos, *Zelus leucogrammus* (Perty).

Geralmente os insectos desta familia atacam outros insectos, os animaes superiores e mesmo o homem, de que sugam o sangue, estando neste numero o barbeiro *Triatoma megista* (Burm.), sendo encontrados em plantas cultivadas, á caça de outros insectos.

E' provavel que os exemplares de *Zelus leucogrammus* (Perty) que foram encontrados nas laranjeiras do horto da Penha, estivessem naquellas arvores fructiferas em busca de aphideos, ou de outros insectos, entretanto, si foi verificado que causam damnos ás arvores, podem empregar para combatel-os, ou uma solução de lysol a dous por mil d'agua, applicada com pulverizador, ou a emulsão de sabão e kerozene a dous por cento, de accôrdo com a fórmula seguinte :

Sabão mollé commun.....	500 grammas
Kerozene	1.400 »
Agua.....	4 litros

Dissolva o total da fórmula em 64 litros d'agua, cf., pag. 10 do folheto junto. — Carlos Moreira, chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola.

Gado caracú — Vendem-se novillos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Visita honrosa. — A Sociedade Nacional de Agricultura foi distinguida com a visita do Sr. Dr. Vernon Tillür Cooke, superintendente dos campos de demonstração da lavoura secca e consultor tecnico dessa especialidade no Ministerio da Agricultura.

O Sr. Cooke depois de uma amistosa palestra na bibliotheca, onde consultou varias revistas, percorreu em companhia de alguns directores todas as dependencias da sociedade, admirando demoradamente o mostruario do Museu Agricola, tendo palavras de louvor para a organização dos differentes serviços da sociedade.

Em outro dia, o Sr. Tillür Cooke visitou o Horto da Penha, mantido pela sociedade, e do qual é director o Dr. Victor Leivas, tendo occasião de observar o trabalho dos alumnos daquelle apprendizado e as culturas feitas em pleno desenvolvimento, patenteando a superioridade de nossas terras.

Nessa visita, que muito penhorou a sociedade, o Sr. Cooke prometteu fazer experiencias de sua especial lavoura em uma área do Horto para esse fim apropriada.

Com prazer e justo desvanecimento aqui deixamos registada a visita do illustre especialista da lavoura secca, cujos trabalhos no Brazil têm dado bons resultados.

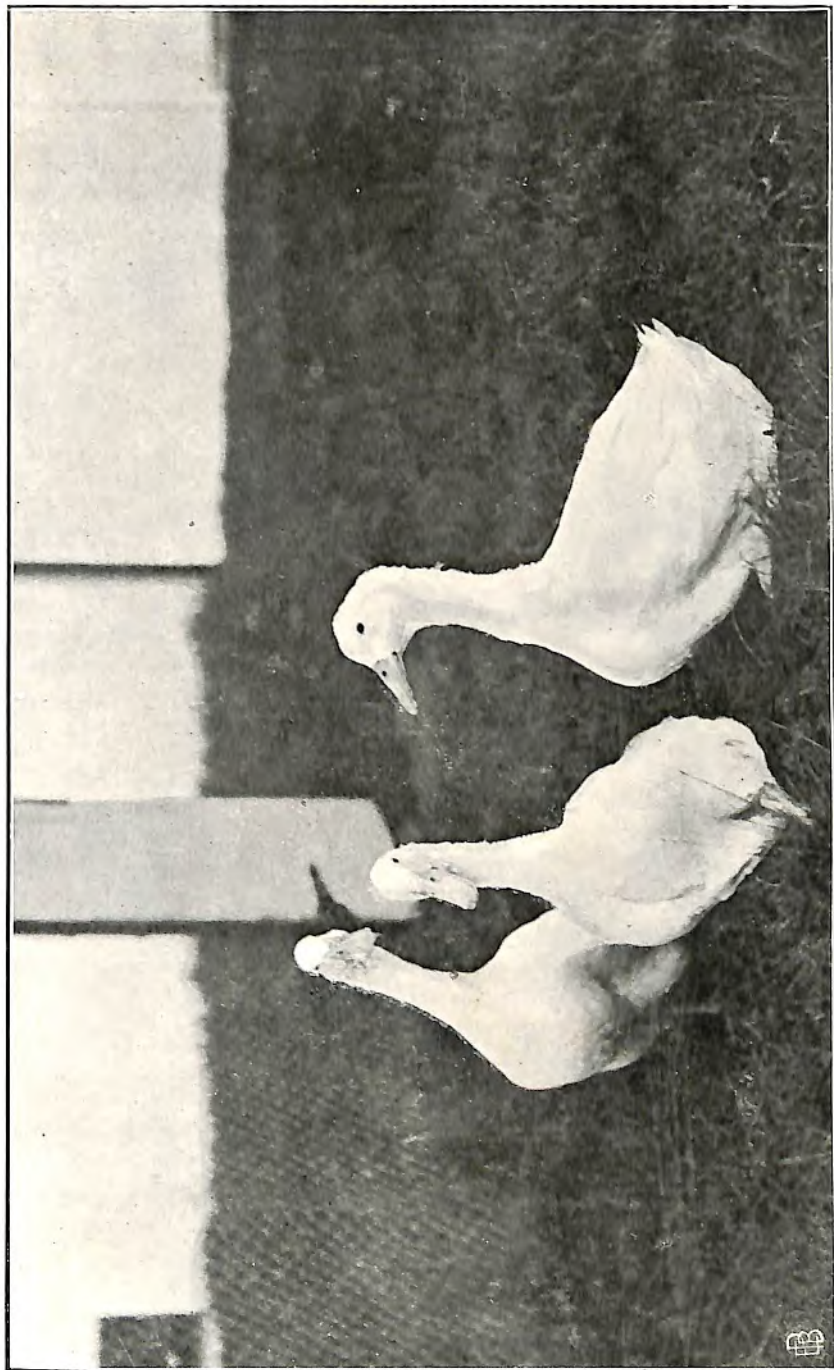
D. Orsina da Fonseca — Após intensos e gravissimos padecimentos que zombaram dos altos recursos da sciencia medica e dos cuidados e carinhos da familia, deu a alma ao Creador, na manhã de 8 de novembro, a Exma. Sra. D. Orsina da Fonseca, dignissima consorte do Exmo. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, illustre chefe da Nação.

As suas admiraveis e culminantes virtudes e o seu coração bem-fazejo e magnanimo tornaram-na querida e venerada não só no seio da alta sociedade em que vivia e de que era ornamento, se não também no da sociedade modesta dos mal sorteados da fortuna, onde, não poucas vezes, a sua bondade natural, sincera e inexcedivel se fez sentir.

Ninguém jámais recorreu ao seu valiosissimo auxilio, que o não tivesse prompto, efficaz e confortante; e, dahi, os sentimentos de amarissimos pezares testemunhados pelo paiz inteiro por occasião do seu infausto passamento, e os tributos de dor e de luto que a população desta cidade, sem distincção de classe, entendeu por bem e muito merecidamente significar á memoria da excelsa senhora por occasião do traslادamento dos seus respeitaveis despojos para a ultima morada.

A *Lavoura*, coparticipando da dor que a familia brasileira experimentou por tão abrupto golpe, lamenta cordial e profundamente o desapparecimento eterno da virtuosissima senhora, e pede permissão para apresentar ao illustre chefe da Nação e a toda a sua illustre familia os seus mais sinceros pezames.

IMPORTAÇÃO DE AVES — POR HOPKINS, CAUSER & HOPKINS



Patos Pekin

Acta da 419ª sessão de Directoria realizada em 29 de Julho de 1912

PRESIDENCIA DO SR. LAURO MÜLLER

Aos 26 dias do mez de julho de 1912, presentes na sala das sessões da Directoria, na sede social, á rua da Alfandega 108, ás 5 1/2 horas da tarde, os srs. directores, srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, João Fulgencio de Lima Mindello, Affonso Lobato Junior, Alberto Jacobina, Victor Leivas e Coronel Carlos Raulino, e o membro do Conselho Superior, sr. João de Carvalho Borges Junior, o sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido pelo 1º secretario o rascunho da acta da sessão anterior, o qual foi approvedo.

O 1º secretario lê o seguinte expediente:

Comunicação do sub-director do Museu de Historia Natural do Uruguay acerca do fallecimento do professor José Arechavaleta, director daquelle Museu.

Foi resoldido que se dirigisse uma carta de pezames á Directoria do Museu e que se inserisse na acta um voto do pezar pelo passamento de tão illustre homem de sciencias e socio honorario desta Sociedade.

Carta do sr. Nicoláo José Debbané, prestando á Sociedade diversas informações sobre a agricultura do Egypto e enviando um artigo sobre o algodão da Turquia.

O sr. Leivas salientando os serviços que vem prestando á Sociedade, já ministrando informações preciosas, já se prestando a executar as encomendas que lhe tem sido dadas, acha que o sr. Debbané tem direito a ser nomeado socio correspondente da Sociedade.— Foi approveda, a proposta do sr. Leivas, officiando-se com urgencia e remettendo o diploma.

Cartão do sr. dr. Jovino Rodrigues Coelho, director do Aprendizado Agricola de Guimarães, Maranhão, actualmente addido ao Ministerio da Agricultura, apresentando o sr. Elias Dezone afim de que seja a este permittido frequentar o Horto da Penha.— Foi resolyvido que o sr. Dezone frequentasse os trabalhos praticos do Horto, como externo.

Carta de Charles Heyn Hamman communicando ter tomado posse da direcção do Departamento de Exportação dos Cafés da Agencia Geral das Cooperativas Agricolas de Minas Geraes.— Officie-se agradecendo e pedindo a remessa do Codigo Telegraphico a que se refere.

Officio do Ministerio da Agricultura, communicando ter providenciado para que o inspector Veterinario do 7º Districto, em Uberaba, attendesse ao pedido da Sociedade por officio de 28 de junho proximo passado, sobre a epizootia que está grassando em Dores da Boa Esperança.— Officie-se agradecendo.

Officio do mesmo Ministerio, communicando ter attendido ao pedido da Sociedade, telegraphando ao director do Posto de Bello Horizonte afim de enviar um veterinario para attender ao pedido do nosso consocio Elpidio Gonçalves da Costa, residente na Estação João Pinheiro, Estrada de Ferro Oeste de Minas, Minas Geraes.

Officio do mesmo Ministerio, enviando cópia das informações prestadas ao sr. Elpidio Gonçalves da Costa, conforme nosso officio de 28 de junho proximo passado.— Officie-se agradecendo essas communicações, enviando á “A Lavoura para publicar as informações prestadas pela Secção Veterinaria do Ministerio da Agricultura.

Officio do mesmo Ministerio, communicando terem sido enviadas ao sr. Antonio Carlos de Castro Madeira, nosso consocio, 600 doses de vaccina, como pedira.— Officie-se agradecendo.

Officio do mesmo Ministerio, agradecendo a remessa que fez esta Sociedade á Directoria de Inspecção e Defeza Agricolas de 3.857 palmas de cactus Burbank das variedades forrageira e fructifera.— Archive-se.

Carta da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, informando ter o sr. coronel José Paulino Nogueira, presidente em exercicio da Sociedade, nos representado na assembléa geral da mesma Sociedade.— Sciente.

Carta da mesma Sociedade, agradecendo a remessa de 32 palmas de cactus Burbank das variedades fructifera e forrageira.— Archive-se.

Carta do sr. Dr. Manoel Pinto Carneiro da Silva, pedindo mudas de cactus Burbank.— Satisfaca-se.

Officio do sr. José Bernardino Alves Junior, communicando ter assumido o cargo de secretario do Governo do Estado do Espirito Santo.— Agradeça-se.

Cartão do dr. Gil Goulart Filho, agradecendo a remessa de exemplares da “A Lavoura” que pedira.— Archive-se.

Carta do padre Cicero Romão Baptista, pedindo a intervenção da Sociedade afim de conseguir o despacho livro de diversos objectos necessarios á extracção da borracha, que importara, baseado no decreto 9.521 de 17 de abril do corrente anno, mas que o inspector da Alfandega do Ceará, nega-se a dar o despacho.— Intervenha-se junto ao Ministerio.

Officio do Gremio Litterario Instrutivo de Bonito — Pernambuco — Agradecendo livros e revistas enviadas.— Archive-se.

Carta da União Popular Catolica, de Uberaba, agradecendo livros e publicações enviadas.— Archive-se

Carta de Manoel José Moreira dos Santos, pedindo informal-o se a Sociedade fornece gratuitamente plantas e sementes.— Responda-se que o serviço é feito pelo Ministerio da Agricultura.

O 1º secretario communica que por um novo accôrdo firmado com os srs. Dias Garcia & Comp. e Hyme & Comp., antigos fornecedores desta Sociedade, foi conseguida uma redução nos preços do arame farpado.— Informa ainda o 1º secretario que desde 25 de março, data em que começou a dirigir a Secretaria da Sociedade, até 25 de julho foi o seguinte o movimento da correspondencia: Recebida, 1.202 papeis, expedida, 931 não incluindo nesse numero de expedicção folhetos, diplomas e a revista “A Lavoura”.

Nada mais havendo a tratar-se, o sr. presidente declara encerrada a sessão marcando o dia 5 de agosto proximo futuro para nova reunião.

Gado caracú — Vendem-se novinhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Acta da 420ª sessão de Directoria em 19 de Agosto de 1912

PRESIDENCIA DO SR. LAURO MÜLLER

Aos dezanove dias do mez de agosto de mil novecentos e doze presentes os directores Srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, Lima Mindello, Victor Leivas, Carlos Raulino e o membro do Conselho Superior, Carvalho Borg s Junior, na sala de sessões de Sociedade, a Rua da Alfandega no. 108, foi aberta a sessão ás 6 1/2 horas da tarde, faltando com causa motivada o Snr. Lobato Junior.

Não houve leitura da acta, sendo pelo Snr. Victor Leivas lido o seguinte expediente :

Carta de F. Upton & Com. e de Augusto LaroCCA pedinde cactus Burbank; de Antonio de Freitas pedindo sementes diversas; do Commandante da Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo, pedindo sementes de alfafa — Ao Horto da Penha. Cartas do Sr. Roberto Corrieré dando informações sobre o municipio de Lafayette e fazendo referencias sobre colonisação — A' Lavoura.

O Sr. Miguel Calmon communica ao Snr. Presidente que em companhia dos collegas da Directoria visitou o Horto da Penha, que se acha sob a competente direcção do Sr. Victor Leivas. A impressão que a todos deixou a visita foi de verdadeira surpresa diante do que havia feito, a despeito da absoluta carencia de recursos com que luta o estabelecimento. Os alumnos deram excellentes provas de aproveitamento e de accentuado gosto pela profissão agricola sendo de notar a cordialidade que reina entre ellas e o seu desvelado director.

O tratamento dos animaes era irreprehensivel, posto que seja deploravel o estado das installações que lhes são destinadas. As plantações estavam devidamente mantidas, havendo em andamento grande numero de experiencias de cultura — Existia consideravel quantidade de mudas de planta em viveiros perfeitamente desenvolvidas. Os appparelhos agricolas apresentavam-se em bom estado de conservação, dando comtudo, mostras de frequente applicação. As construcções existentes exigem obras radicaes sob pena de completa ruina. E' força reconhecer que o Sr. Victor Leivas e os seus dedicados alumnos não poupam esforços para conservar nas melhores condições todas as dependencias do estabelecimento.

O Sr. Lauro Müller depois de felicitar o Snr. Victor Leivas, mostra a conveniencia de ser o Horto da Penha visitado pelo Sr. Presidente da Republica e pelas Commissões de Agricultura e Finanças da Camara e Senado, o que foi approved, ficando o Sr. Presidente de combinar o dia para essa excursão.

O Sr. Miguel Calmon refere-se ao andamento das obras do predio para a Sociedade, ficando resolvido a visita ao mesmo, afim de se combinar definitivamente sobre as varias installações.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão ás 7 1/2 horas do noite.

Gado caracú — Vendem-se novillos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Acta da 421ª sessão de Directoria em 26 de Agosto de 1912

PRESIDENTE, SR. LAURO MÜLLER

Aos 26 de agosto de 1912, presentes na sala das sessões da directoria desta sociedade, á rua da Alfandega n. 408, ás 5 1/2 horas da tarde, os directores Srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, Lima Mindello, Affonso Lobato, Alberto Jacobina, Victor Leivas e Carlos Raulino, e os membros do Conselho Superior José Ribeiro Monteiro Junqueira e João de Carvalho Borges Junior, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Lidas as minutas das actas das sessões anteriores, foram approvadas.

A ordem do dia constou dos seguintes papeis que foram lidos pelo 1º secretario :

Officio do chefe da secção technica da Directoria de Veterinaria do Ministerio da Agricultura accusando e agradecendo a remessa dos questionarios da Associação Scientifica e Internacional de Agronomia Colonial.

Officio do director geral interino da 2ª secção de Industria e Commercio do Ministerio da Agricultura, agradecendo a remessa da *A Lavoura*.

Officio do mesmo director, informando ter satisfeito o pedido desta Sociedade para a remessa de folhetos ao Dr. Antonio dos Santos Mourão. Archivem-se.

Officio do director do Serviço de Informações e Divulgação do Ministerio da Agricultura, pedindo 500 exemplares do fasciculo « Molestias de animaes ». Satisfaca-se opportunamente.

Officio da directoria de Viação, Terras e Obras Publicas, do Estado de Santa Catharina, pedindo 50 mudas de magnolias. Satisfaca-se pelo Horto Fructicola da Penha.

Officio da Repartição de Aguas e Obras Publicas, informando as providencias dadas para o abastecimento de agua ao Horto da Penha. Sciente e archive-se.

Officio da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado do Paraná, pedindo mudas de arvores fructiferas e de ornamentação. Officiar ao Ministerio da Agricultura.

Carta do Dr. Candido Mendes de Almeida, communicando a sua partida para os Estados Unidos e participando ter ficado na direcção do Museu Commercial o Dr. Francisco Avellar Figueira de Mello. Agradeça-se.

Carta da Provincia Carmelitana Fluminense, designando o fiscal por parte da Provincia para adompanhar as obras da rua 1º de Março n. 15. Archive-se.

Carta do coronel Antonio Lourenço Baeta Neves, pedindo sementes de capim. Satisfaca-se pelo Horto da Penha.

Requerimento do Sr. João Pinto da Costa Sobrinho, pedindo seja considerado socio remido por ter apresentado mais de 20 socios quites. De accôrdo com a informação da 2ª Secção, deferido.

O Sr. Miguel Calmon chamou a attenção de seus collegas de directoria para os algarismos consignados no parecer da Receita Geral da Republica a respeito da importação de generos alimenticios, pedindo licença para ler, antes das considerações que se propõe fazer, os judiciosos commentarios do illustrado relator e digno membro do Conselho Superior, Dr. Homero Baptista:

« Chegamos, por fim, a classe IV — dos artigos destinados á alimentação e forragens, cuja importação subiu em 1911 a 192.316:391\$, excedendo a de 1901 em 7.807:796\$, e a de 1909 em 26.873:574\$, revelando com precisão a medida crescente de nossas necessidades.

Importamos de forragens, em 1909 — kilos, 24.229.592 — valor, 1.864:859\$; em 1910 — kilos, 29.302.285 — valor, 2.005:506\$; em 1911 — kilos, 32.265.976 — valor, 2.652:490\$, quando deveramos exportar maior porção, dadas as excepcionaes condições materiaes que possuímos e de não saber tirar proveito: variedade de excellentes forragineas sylvestres e sólo uberrimo que se presta admiravelmente para o cultivo, o mais rendoso, das melhores especies em uso.

Os artigos de alimentação mencionados no quadro são: bacalhau — kilos, 34.241.012 — valor, 17.575:527\$; trigo em grão — kilos, 333.145.668 — valor, 36.053:110; vinho commum, kilos — 62.173.663 — valor, 27.519:983\$; diversos generos — kilos, 150.045.926 — valor, 64.148:414, que tiveram excesso sobre a importação de 1910; farinha de trigo — kilos, 158.760.608 — valor, 29.966:336\$; e xarque — kilos, 26.651.408 — valor, 14.400:531\$, que tiveram decrescimo.

Deve saber toda gente que, sob a designação — diversos generos — estão: milho, ervilhas, lentilhas, favas, feijão, doces, fructas, sal, legumes, manteiga, banha, conservas, etc., etc., artigos de commum cultura e fabrico, de uso o mais generalizado no alimento da população.

Não sabemos como frizar, de maneira a despertar fundamente a attenção dos governantes e dos governados, a precaria situação em que, exprimindo com singeleza a verdade, as estatisticas deixam engolfado o paiz.

Os algarismos ahi ficam, propositadamente repetidos para que melhor se gravem no espirito de todos, mostrando o elevado grão de dependencia em que estamos do estrangeiro, a quem recorremos, humildes e famintos, para satisfação de necessidade capital, da propria subsistencia ».

Foi graças á propaganda, iniciada em 1897 pela Sociedade, que começou a se desenvolver entre nós a polycultura, a qual, lentamente, se foi reduzindo á verba destinada á importação dos artigos que compõem a classe IV da tarifa das Alfandegas. Assim é que, de 1903 a 1908, a importação de artigos destinados á alimentação e a forragem decrescia de 170.162:553\$ a 157.495:173\$, enquanto a importação geral augmentava de 486.488:944\$ para 567.271:636\$000.

Tomando-se para exemplo 3 dos principaes productos então importados, salientam-se os progressos alcançados nessa direcção. A importação de arroz que subia 1902 em a 100.984 581 kilos não passava de 10.801.739 kilos em 1909. O milho, que até 1897 se importava em quantidades consideraveis, e ainda figurava em 1906 com 24.972.891, reduzia-se a 2.609.711 em 1909. As batatas estrangeiras tambem iam cedendo o passo ás nacionaes, a tal ponto que, de 1902 a 1909, a cifra de importação declinou de 23.379.876 kilos para 19.299.649.

Cumprê defender sem vacillações o terreno ganho, porque os algarismos citados no parecer revelam que os nossos concurrentes se mantêm vigilantes e não perdem occasião de reconquistar as antigas posições. E' a obra da Sociedade que ameaça ruir, e com ella está a causa do nosso futuro agricola. Não ha que dar por finda a sua missão com ter promovido a criação do Ministerio da Agricultura. Força é reencetar, com o vigor dos primeiros tempos, a campanha sagrada em favor da nossa independencia do estrangeiro em materia de alimentação, que só assim poderemos resistir á grave crise que se aproxima.

Relativamente á communicação do Sr. Miguel Calmon, o Sr. Presidente resolveu que se obtivessem os detalhes das estatísticas commerciaes dos ultimos annos, afim de a Sociedade, cabalmente informada do accrescimo da importação de cereaes, poder encetar a campanha a que allude o Sr. Miguel Calmon, defendendo por essa fórma a lavoura nacional da crise em que se acha mergulhada, e mantendo a posição de destaque que, de ha annos, vem merecendo a sua especial solicitude.

O Sr. Miguel Calmon referindo-se ás obras da nova séde social, á rua Primeiro de Março, julga de vantagem e mesmo necessario uma visita collectiva dos directores ás obras do novo edificio afim de se resolverem questões que interessam á disposição interna do predio.

Ficou designado pelo Sr. Lauro Müller o dia 30 do corrente ás 11 horas para essa visita.

O Sr. Presidente, referindo-se ao Congresso Nacional de Agricultura realizado em 1908, julga ser necessaria a publicação dos respectivos annaes, propondo mesmo que a Sociedade promova essa publicação cujo archivo está informado se acha organizado, na Secretaria da Sociedade e que seja o serviço feito sob a direcção do Sr. Director Secretario Geral.

Foi approvedo.

O Sr. Lauro Müller refere-se á exigencia feita pelo Tribunal de Contas para a realização de sellos em documentos apresentados pela Sociedade, os quaes se acham legalmente estampilhados, achando-se, porém, as estampilhas inutilizadas simplesmente pelo nome, faltando a data e pelo Regulamento em vigor, allega o Tribunal, ser necessaria a revalidação.

O Sr. Ribeiro Junqueira diz que a Caixa da Amortização já não faz essa exigencia e pediu que lhe fossem ministradas informações claras e precisas afim de tratar desse assumpto junto ao representante do Ministerio Publico no Tribunal de Contas.

O Sr. Lauro Müller agradece o offerecimento do Sr. Ribeiro Junqueira e autoriza o chefe da secretaria da Sociedade a prestar os esclarecimentos necessarios.

Entre os Srs. Directores trocam-se idéas relativas ao desenvolvimento da Sociedade e aos auxilios e beneficios que devam ser dispensados aos seus socios e á agricultura em geral attendendo ao adiantado da hora o Sr. Presidente declara encerrada a sessão, ás 7 1/4 horas da noite.

Foram acceitos socios as seguintes pessoas : Locieu Le Cointe, Mederic Rouseau, Franklin Rabello, Manoel Bentes Monteiro, Antonio Monteiro Nunes, Nunzio Giannaltasio, Coronel Prudente Alecrim, Coronel Manoel Mauricio Freire, Dr. José Monteiro Lobato, Francisco Pereira de Andrade Netto, Dr. Lauro Bittencourt e Raphael Augusto Vasconcellos.

Acta da 422^a sessão de Directoria em 2 de Setembro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. LAURO MÜLLER

Aos 2 de setembro de 1912, presentes na sala das sessões da Directoria, á rua da Alfandega n. 108, ás 5 1/2 da tarde, os directores Srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, Lima Mindello, Affonso Lobato, Alberto Jacobina, Victor Leivas, Carlos Raulino, Mon-

teiro da Silva, o membro do Conselho Superior João de Carvalho Borges Junior, e Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida a minuta da acta anterior, foi approvada.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte expediente :

Cartão da Exm.^a Sra. Viuva Quintino Bocayuva, agradecendo as manifestações de pezar da Sociedade por occasião do fallecimento do seu esposo, senador Quintino Bocayuva.

Carta da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, agradecendo o nosso officio sobre a secção que creara para aquisição de animaes para o Brasil.— Sciente.

Telegramma do director do Horto Florestal communicando ter satisfeito o pedido da Sociedade para a remessa de 3.000 mudas de arvores ornamentaes para a Camara Municipal de S. João d'El-Rey.— Agradeça-se.

Carta de M. A. Amorim, informando já ter recebido do Ministerio da Agricultura as sementes que pedira por intermedio da Sociedade.— Archive-se.

Cartão do Sr. Paul Serre, Vice-Consul da França na Bahia, agradecendo as publicações enviadas.— Sciente, archive-se.

Carta de Silva Araujo & Comp. alterando algumas das clausulas da sua primitiva proposta para o arrendamento do armazem da nova séde social.— A Directoria tomou conhecimento para resolver opportunamente.

Carta do Sr. Carlos Braga Junior, lembrando o nome do Sr. tenente-coronel Comendador Norberto João Antunes Jorge, residente em Ribeirão Pires, Estado de S. Paulo, para socio correspondente da Sociedade.— Não póde ser attendido o pedido em face do que dispõem os estatutos da Sociedade.

Carta do Sr. Adalberto Guerra, justificando as faltas dadas pelo auxiliar do porteiro, Joaquim Nogueira, por motivo de molestia.— Attendido.

Requerimentos de Octavio Campos da Paz e Leopoldo Demarin, pedindo relevação das faltas que deram no mez de agosto proximo passado.— Deferido.

O Sr. Monteiro da Silva apresenta o parecer de que fôra encarregado pela Directoria sobre uma communicação da Companhia Textil Sul-Americana, « as riquezas textis do Brasil, o novo systema thermo-chimico mecanico para a sua exploração ». — Foi resolvido a sua publicação n' *A Lavoura*, não só do trabalho enviado, como o parecer ora apresentado, offerecendo-se á Companhia o Horto da Penha para nelle proceder-se á experiencias para o que a Sociedade dará o seu apoio.

Attendendo ao adiantado da hora, o Sr. Presidente declara encerrada a sessão ás 7 1/2 horas da noite.

Foram acceitos socios os seguintes senhores :

João Gomes da Cruz,

Antonio Liunzzi,

Vicente Rinaldi,

João Barbosa Menezes,

Dr. Chrisanto Freire de Brito.

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, Estrada de Ferro Leopoldina.

LIVROS NOVOS

Esta secção d' *A Lavoura* registra com muito prazer o apparecimento de mais uma revista agricola.

Intitula-se *A Casa do Lavrador* e é uma bem feita publicação mensal da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado do Paraná, de que é secretario o Sr. Dr. Ernesto Luiz de Oliveira.

Abre a nova revista a lei sancionando o acto do Congresso Legislativo do Estado do Paraná que desdobrou a Secretaria de Finanças, Commercio e Industrias em duas outras repartições da mesma categoria, a primeira com a denominação de Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio e a segunda com a de Secretaria da Fazenda.

Seguem-se capitulos interessantes sobre varios assumptos, tendo um appendice que é a primeira parte das informações prestadas em relatorio pelo inspector agricola do 13º districto ao director geral do Serviço de Inspeção e Defesa Agricola, sobre o clima do Estado do Paraná, causas de atrazo ou desenvolvimento de varias culturas já aclimadas naquelle Estado.

Agradecemos o exemplar recebido e fazemos votos pela vida longa e prospera d' *A Casa do Lavrador*.

* * *

Nosso collaborador, Sr. Dr. William W. Coelho de Souza, acaba de nos offerecer dois trabalhos seus, que são duas conferencias realizadas no palacio do Governo do Estado do Maranhão em 24 de agosto de 1910 e 26 de janeiro de 1912.

A primeira trata da historia da agricultura, sua evolução nos povos modernos, entrando em seguida em considerações de ordem geral, finalizando com uma bem feita demonstração do papel da agricultura e da criação.

A segunda conferencia restringe-se exclusivamente ao Maranhão, estudando o autor sua situação agro-pecuaria e seus recursos naturaes, as causas do seu retardamento e os meios de sua salvação.

O Dr. Coelho de Souza desenvolve com criterio as suas apreciações e no capitulo II, sobre as riquezas naturaes do Estado, ha este trecho:

«São innumerables as culturas que se adaptam ao nosso meio, podendo ter o Maranhão como principaes o algodão, o arroz, a canna de assucar para producção deste e a mandioca para a fabricação da farinha: esta ordem segue a importancia natural das mesmas; veem em segundo plano o milho, o feijão, as batatas, o cacáo, o coqueiro, o canhamo, a juta (estas duas a se cuidar), a mamona, o gergelim e tantas outras que ainda não cultivamos e que podem com successo ser plantadas neste Estado, attenta a igualdade de climas».

Assim, todo o pequeno volume da conferencia do apreciado e operoso collaborador d' *A Lavoura*, é um repositório de informações uteis e interessantes.

* * *

Mais um precioso livro acaba de publicar o Sr. Dr. Edmundo Navarro de Andrade. Intitula-se *Utilidade das Florestas* e é um trabalho minucioso, cheio de dados estatísticos, dividido em tres partes.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES — PELA CASA HOPKINS, CAUSER & HOPKINS



Bello exemplar da raça *Hackney mare*

Na primeira o autor estuda a influencia das florestas sobre o clima, a temperatura do ar e do solo, os cursos de agua, os terrenos montanhosos, etc., etc.

Na segunda parte o Dr. Navavro faz um interessante estudo sobre o consumo de madeiras nos principaes paizes.

Quatro especies são em maior numero empregadas em dormentes para estradas de ferro, lenha, que só as estradas de ferro em S. Paulo consumiram de 1903 a 1907 mais de tres milhões de metros cubicos, seguindo-se depois a pasta de madeira para a fabricacão do papel, construcção, etc.

Na terceira e ultima parte o illustre escriptor transcreve tres artigos que foram publicados no *Correio Paulistano*, sobre *Sylvicultura*, *Codigo florestal* e *O Problema florestal*.

Esses artigos são todos de 1911 e estão cheios de argumentação intelligente, vindo corroborar, de alguma sorte, para o nosso bem, o pouco que se tem tratado desses assumptos.

Ao nobre autor do novo livro agradecemos a distincção da offerta de um exemplar para a nossa bibliotheca.

. . .

Está publicado mais um excellente volume do *Manual Auxiliar Agricola*, da collecção Wery, da qual são editores os Srs. J. B. Bailliére et fils, 19, rue Haute-feuille, em Paris.

O agricultor moderno tem sempre necessidade de grandes conhecimentos, os quaes chegam a tal ponto que mesmo os mais intelligentes e estudiosos não podem absolutamente conservar na memoria.

Necessitam, portanto, de um guia pratico, de um manual simples, que lhes facilitem com facilidade e instantaneamente, por assim dizer, achar o que procuram.

Este Manual deve ser justamente um livro commodo, pequeno, que se possa carregar no bolso. Quantas vezes não tem o cultivador necessidade de, no proprio campo, consultar qualquer cousa?

Mr. Wery, director da Encyclopedia Agricola, comprehendeu bem estas necessidades escrevendo este Manual, do qual nos offertou gentilmente um exemplar.

Seu trabalho é, não só uma obra de fina observação, como tambem baseada em solida pratica cultural.

Encontram-se neste livrinho, quadros demonstrativos, para a composiçào de productos agricolas e adubações da terra, para semear e colheitas de plantas, para creação de prados, campos, etc., determinação da idade dos animaes e interessantes taboas traçadas por Mr. Mallevol para rações dos animaes domesticos, a hygiene e tratamento das molestias do gado, tendo tambem uma parte sobre lacticinios, avicultura, legislação rural, construcções agricolas, etc. Em seguida vêm os quadros de contabilidade para a divisão de terras, adubações, semeamentos, colheitas, criação, registro dos productos, meios de acquisição, rendas e salarios.

E', portanto, um livro util, uma innovação como não ha competidor.

Para o futuro o *Manual Auxiliar Agricola* tornar-se-ha uma obra muito conhecida no Brazil e apreciada por todos quantos a consultarem, tendo informações seguras como jamais se encontrará em livros desse genero.

Agradecemos a Librairie Bailliére o exemplar com que nos distinguio.

O decreto n. 979, de 6 de janeiro de 1903, lavrado pelo governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves, referendado pelo illustre Sr. Dr. Lauro Müller, foi mais tarde, em 1907, regulamentado no governo do Sr. Dr. Affonso Penna, sendo ministro da Viação, o Sr. Dr. Miguel Calmon.

Esses decretos são referentes ao magno problema que faculta aos profissionais da agricultura e industrias ruraes a organização de syndicatos para a defesa de seus interesses economicos.

No mesmo anno de 1907, foi tambem sancionado o decreto n. 1.635, que crêa syndicatos profissionais e sociedades cooperativas.

Essas leis, foram, com effeito, de uma grande importancia para o paiz. Era a civilização que surgia de facto, com todos os seus progressos e todas as suas iniciativas renovadoras.

A criação dessas leis, veio, incontestavelmente, sanar uma lacuna sentida entre nós. Não se podia comprehender, como no Brazil, ainda não existia o systema do cooperativismo, já instituido em outros paizes, com grandes vantagens e real successo.

Desde 1907 que-se, pode portanto, fazer a applicação do cooperativismo no Brazil, faltando apenas bons livros que deem informações detalhadas sobre o assumpto, explicando com simplicidade o seu mecanismo e a sua pratica.

Foi o que fez agora o Sr. Dr. Pedro de Toledo, eminente titular da pasta da Agricultura, mandando elaborar pelo Sr. C. A. de Sarandy Raposo, um excellente trabalho intitulado — *Theoria e pratica da cooperação* — com o sub-titulo -- *da cooperação em geral e especialmente do Brazil*.

Cumpre reconhecer que o presente trabalho que o auctor teve a gentileza de nos offerecer, é uma obra completa sobre o cooperativismo, e veio, em bôa hora, prestar reaes serviços á classe agricola brasileira.

O Sr. Sarandy Raposo estuda a questão em seus multiplos aspectos, passando em revista detalhada tudo quanto já se tem feito entre nós.

O livro é dividido em 16 capitulos, n'um estylo agradavel e attrahente, que o leitor lê sem fadiga da primeira á ultima pagina.

As palavras com que o distincto escriptor fecha o livro, são um hymno de patriotismo.

Diz o auctor : « Por que e para que mais palavras ?

Pratiquemos ! A lucta das classes se torna dia a dia mais forte... E' melhor prevenir que remediar. E os productores brasileiros teem esperado tanto, e sem revoltas, graças talvez a uberdade do solo e ao macio leito de bôas intenções onde descansam, em somno feliz, despertados de longe em longe pelos hymnos da Patria a um benemerito que se immortaliza».

Enviamos os nossos valorosos applausos ao Sr. Dr. Pedro de Toledo, digno ministro da Agricultura, e os nossos agradecimentos ao Sr. Sarandy Raposo, pelos exemplares que nos offereceu e as referencias honrosas feitas a Sociedade Nacional de Agricultura.

Gado Caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Em Paris acaba de apparecer um novo "Bulletin Officiel" destinado a propaganda do Brazil, publicando assim muitos documentos officiaes, informações e estudos economicos sobre o nosso paiz. O "Bulletin" tem a sua redacção e administração á rua Richelieu n. 59, em Paris, e é de distribuição gratuita, sendo remetido a todos que o solicitarem.

Eis a circular que, assignada pelo sr. dr. Delfim Carlos B. Silva, delegado do Ministerio da Agricultura e chefe do Escriptorio de Informações do Brazil em Paris, recebemos juntamente com o primeiro numero da nova e util publicação:

«Tenho a honra de remetter a v. ex. pelo correio o primeiro numero do "Bulletin Officiel" cuja publicação é hoje iniciada por este Escriptorio O "Bulletin", que é enviado gratuitamente a todas as pessoas que se interessam pelas relações entre o Brazil e a Europa, insere o texto integral das leis, decretos e regulamentos novos publicados no *Diario Officiel* do Governo Federal e nos jornaes officiaes dos Governos Estadoaes e que forem de interesse para os commerciantes, industriaes ou agricultores europeus; insere igualmente os editaes de concurrencia relativos a adjudicações de obras publicas e concessões, as actas de constituições de sociedades, etc; dará todos os dados estatisticos os mais recentes acerca da importação e da exportação e outras informações relativas ao desenvolvimento economico do Brazil.

«O "Bulletin" se esforçará por guiar, instruir e esclarecer tanto brasileiros como europeus desejosos de entrar em relações, e para esse fim, acolherá e publicará todos os informes de interesse geral que as associações commerciaes e pessoas competentes queiram dirigir-lhe.

«Terei o maior prazer em remetter O "Bulletin" gratuitamente as pessoas que V. Ex. quizer designar-me como susceptíveis de se interessar pelo mesmo.

«Na esperança de obter o seu valioso concurso para o trabalho que emprehendo, aproveito o ensejo para apresentar a v. ex. os protestos de minha mais alta estima e distincta consideração.

Como se vê, o "Bulletin" vem animado da maior boa vontade, e todos os nossos consocios e leitores que se interessam por estes assumptos, queiram enviar os seus pedidos directos ao sr. dr. Delfim Carlos B. Silva, á rua Richelieu n. 59, em Paris, que serão promptamente attendidos.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e que vem dar inicio a mais uma collecção da nossa já avultada secção de revistas.

— O Sr. Dr. Eduardo Cotrim, 2º vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tem prompto a entrar para o prélo brevemente, um interessante livro intitulado *A Fazenda Moderna*.

Esta nova obra do illustre escriptor agricola será impressa na Inglaterra e terá os seguintes capitulos: Estabelecimento e direcção de uma fazenda de criar— Noções praticas de bovinozootechnia — Alimentação e forragens — Doenças bovinas — Escolha de raças — Exploração economica do gado bovino — Hygiene do gado bovino e noções praticas de veterinaria referentes aos bovinos.

— Do Ministerio das Relações Exteriores da Republica de Colombia, recebemos um folheto intitulado *La Soberania de Colombia en el Putumayo*, contendo documentos que se publicam agora por ordem do Senado daquela Republica.

Acompanhando o interessante trabalho, recebemos o seguinte officio, assignado pelo Sr. Pedro Caneño:

Señor director d'A *Lavoura* — Como publicação para fomentar el canje que la Oficina de Información de este ministerio sostiene con la muy importante que Usted dignamente dirige, tengo el honor de inviavole un ejemplar del folleto *La Soberania de Colombia en el Putumayo*, edición oficial, que contiene documentos que afirman esta soberania y que acaban de ser publicados por ordem del Senado de la Republica.

Este ministerio tiene en mira que tanto la prensa de America como la de Europa que hacen nota del dia de los asuntos internacionales de trascendencia, se impongan en el contenido de la publicación expresada, que comprende el resumen de los trechos y de las poderosas razones de derecho que sustentan las pretensiones de Colombia a la propiedad y soberania de los territorios del Putumayo.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SECRETARIA

DE JULHO A DEZEMBRO DE 1912

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	1.435
Officios de Governos.....	97
» a diversos.....	21
Telegrammas.....	27
Circulares.....	99
	1.679

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	1.721
Officios a Governos.....	122
» » diversos.....	17
Telegrammas.....	61
Circulares.....	3.441
	A transportar..... 5.362

IMPORTAÇÃO DE AVES — PELA CASA HOPKINS, CAUSER & HOPKINS



Perù *Mammoth bronze*

Transporte.....	5.362
Distinctivos.....	10
Diplomas.....	79
Publicações diversas — exemplares.....	957
Volumes com sementes.....	59
Boletim <i>A Lavoura</i>	10.196
	<u>16.663</u>

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 31 de dezembro de 1912.—
Carlos de Castro Pacheco, chefe da secretaria.

INSCREVERAM-SE COMO SOCIOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

No mez de outubro de 1912

Ignacio Gonçalves da Silva, proprietario, Nesta.
 Dr. Francisco Catão, medico, Nesta.
 Dr. Joaquim Luiz Ozorio, medico, Nesta.
 Dr. Gabriel Ozorio de Almeida, agricultor, Nesta.
 Dr. Marciano de Aguiar Moreira, agricultor, Nesta.
 Commendador Francisco Eugenio Leal, agricultor, Nesta.
 Sociedade Cooperativa Agricola Carangolense, Minas.
 Miguel Moreira de Macedo, agricultor, Minas.
 Capitão Estevão Custodio da Veiga, agricultor, Minas.
 João Baptista de Oliveira Maia, agricultor, Amazonas.
 Zeferino Costa Filho, agricultor, Rio Grande do Sul.
 Tertuliano Soares de Góes, agricultor, Bahia.
 Francisco Ferreira de Faria, agricultor, Piauhy.

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINCTIVO

No mez de outubro de 1912

Antonio Honorio da Fonseca e Castro.....	20\$000
Padre José Anusz.....	20\$000
Coronel Carlos Martins Ferreira Leite.....	20\$000
Dr. Guilherme Medina.....	20\$000
Francisco Liberti.....	20\$000
Mario Cambraia de Abreu.....	20\$000
Major Theophilo de Andrade Reis.....	20\$000
Somma.....	<u>140\$000</u>

Gado caracú — Vendem-se novinhos e novilhas — *Irmãos Castro* —
 Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Horto Fructicola da Penha.— Dentre as numerosas pessoas que visitaram o Horto no periodo de janeiro a setembro, deixaram suas assignaturas no livro de visitas as seguintes : Caetano de Freitas Vieira, ex-alumno do Aprendizado Agricola Dr. Wencesláo Bello ; José Assumpção, Joaquim Formiga, Jorge Duarte de Oliveira, Carlos Formiga, D. Julia Nobrega, Candido José Pinheiro, Dr. Francisco Soares, engenheiro do 6º districto das Obras Publicas de S. Paulo ; D. Esther da Cunha, D. Izabel M. de Oliveira, D. Alzira M. de Oliveira, D. Izabel Macedo, D. Maria Mourão, Alcides Franco, ex-alumno do Aprendizado Agricola Dr. Wencesláo Bello ; E. Mager, Dr. H. W. Willems, Dr. Affonso Christino, director do Campo de Demonstração de Lavras; Ricardo Mello, Virgínio Coutinho, Joaquim Rufino Coutinho, Percillo Gonçalves da Silva, Durval Gonçalves da Silva, Oscar G. de Sant'Anna, Manoel Francisco Canejo, Custodio O. de Araujo, Sadi Houredes, Tito Cosme da Motta, H. Houredes, D. Louise Izabelle Martin, D. Rosa de Pinho Bastos, D. Marie Louise Martin Crud, Antonio Moreira Ferreira, Julio José Soares, Dr. Antero Leivas, Balthazar Cavalcanti d'Albuquerque, José Jacintho Cesario, Luiz Freire, Autran Costa, Marcos Torres Braga Junior, José de Freitas Bastos, Dr. Pacheco Leão, Dr. Nicolino Guimarães Moreira, D. America Monteiro de Barros, D. Eugenia Monteiro de Barros, Hygino Sophia Monteiro de Augusto de Siqueira, Eurico de Siqueira Couto, D. Jadwiga Jahotkowskar, jornalista poloneza ; Armando C. Souto Maior, Dr. Franco Vaz, director da Escola Correccional 13 de Novembro, e familia; Arthur Gurgolino de Souza, Dr. Augusto Linhares, Dr. Ph. Aristides Caire, professor ambulante de Agricultura; José Moraes da Cunha Vasconcellos, Fernando da Rocha Paranhos, Sylvio da Rocha Paranhos, Dr. André Maublang, Dr. Eugenio Rangel, Dr. A. Puttemans, Eurico Moreira Alves, Leticio Silva, D. Celeste Silva, D. Antonietta Carvalho, Dr. Francisco Pessanha e filho, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr. Eduardo Cotrim, Dr. Manoel Maria de Carvalho, Carlos Raulino, Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior, Dr. Chrysanto de Brito, Dr. J. R. Monteiro da Silva, Luiz Gomes de Almeida, Dr. Alexandre de Faria Rosa, Elpenor Leivas, Octavio Ridel Pinheiro, Oscar R. Pinheiro, Hilmar R. Pinheiro, Henrique Vignal, D. Maria das Dores Vianna, D. Branca L. de Almeida, D. Rosalia Monte, D. Dinah L. Almeida, José Reis, Elias de Siqueira, Dr. José Luiz Martins, Dr. Ribeiro Maciel, A. Liuzzi, Dr. Enéas Camara, director do Instituto Agricola Bueno Brandão ; Pedro Ferreira Diniz, Antonio Augusto de Andrade Lima, alferes Verissimo José Nogueira, Ramiro Coutinho de Moraes, sargento Raul Lodi, J. Teixeira Ancêde, José Rocha dos Santos e Evaristo Soares Pereira.

Além dos nomes acima, extrahimos do livro de visitas mais as seguintes referencias :

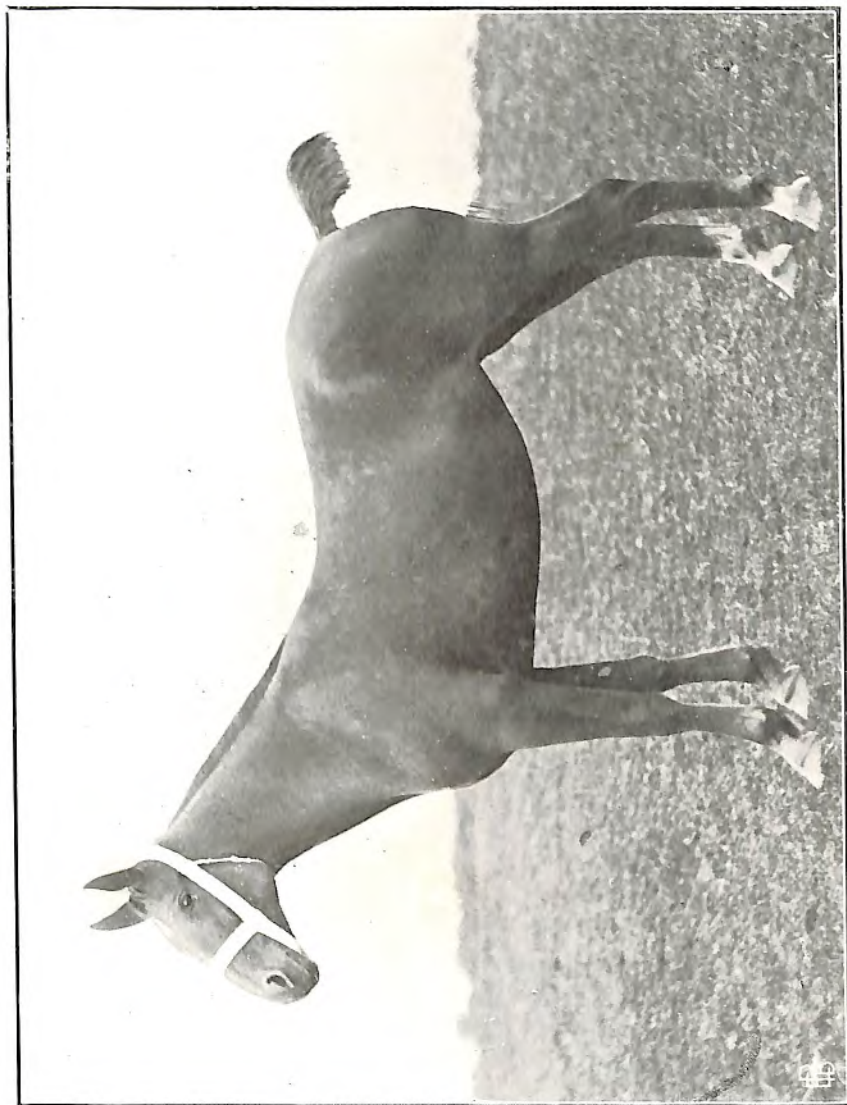
« Foi a melhor possível a impressão que recebi da visita feita a este Horto Fructicola da Penha, onde a par do progresso nas plantações e tudo que diz respeito á agricultura, sente-se a dedicação do pessoal dirigente e de todos os auxiliares.

E' com grande dôr no coração que faz lembrar a energia do grande fundador desta instituição — o Dr. Oliveira Bello.

Penha, 8 de Agosto de 1912.

FERNANDO DA ROCHA PARANHOS.»

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS



Cavallo da raça Chestnout Mare

« O esforço desenvolvido pelo Dr. Leivas demonstra quanto seria possível conseguir neste estabelecimento se dispuzesse dos recursos necessários. O gosto que tem sabido inculcar nos alumnos pela agricultura é o melhor attestado da sua dedicação e competencia.

Penha, 16 de Agosto de 1912.

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA.»

Das pessoas que visitaram o Horto durante o mez de outubro, pudemos notar as seguintes :

Dr. William W. Coelho de Souza, ajudante da Inspectoria Agricola do Maranhão ; Alexandre Moresi, Fernando Belchior d'Oliveira, Vasco Leite dos Santos, Joaquim José do Couto, José Paes d'Almeida Campos e Vicente Amorim, funcionario da Imprensa Nacional.

Do livro de visitas extrahimos as seguintes referencias :

« Visitando o Horto da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, tive esplendida impressão do que vi. Procurarei imitar na lavoura os bellos ensinamentos da minha rapida visita.

Abelardo Ignacio da Silva, lavrador em Santo Antonio do Imbé. — Em 23 de outubro de 1912.»

« Visitamos o Horto da Penha, e tivemos magnifica impressão do que observamos.

Em 27 de outubro de 1912. — *Francisco José de Mello, Dr. João Dantas de Magalhães.*»

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de outubro ultimo as seguintes publicações periodicas, nacionaes e estrangeiras:

REVISTAS

- Boletim Agricola*, Recife, anno VI, ns. 7 e 8.
- Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales*, Roma, anno III, n. 8.
- Boletim de Estatistica Agricola*, Roma, anno III, n. 8.
- Journal d'Agriculture Tropicale*, Paris, anno XII, n. 134
- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XVII, n. 872.
- Bulletin du Bureau des Renseignements agricoles et des Maladies des plantes*, Roma, anno III, n. 8.
- A Evolução Agricola*, S. Paulo, anno IV, n. 38.
- Revista Commercial e Financeira*, Rio, anno XIX, n. 799.
- O Semeador*, Lisboa, vol. II, n. 48.
- Rivista di Agricoltura*, Parma, anno XVIII, n. 37.
- Boletin de Agricultura Tecnica y Economica*, Madrid, anno IV, n. 44.
- Bulletin du Syndicat Général de Defense du Café*, Paris, n. 26.

Journal de la Société Nationale d'Horticulture, Paris, tomo XIII, numero de agosto.

Boletim da Associação Commercial, Santos, anno IX, n. 446.

Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, numero de setembro.

The Agricultural Journal, Pretoria, vol. IV, n. 2.

• *O Criador Paulista*, S. Paulo, anno VII, n. 62.

Boletín de la Camara Agrícola, Tortosa, anno XXI, n. 239.

Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXIV, n. 285.

L'Agriculteur, Paris, anno 56, n. 9.

Boletim da Directoria de Industria e Commercio, S. Paulo, n. 6.

Boletín Mensual del Museo Social Argentino, Buenos Aires, anno I, n. 9.

Liga Maritima Brasileira, Rio, anno VI, n. 62.

Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Lisboa, vol. I, n. 1.

Italia e Brasile, S. Paulo, anno IV, ns. 7 e 8.

Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana, tomo XXXVI, ns. 35 37.

Boletim Technico da Secretaria de Obras Publicas, Porto Alegre, n. 4.

Boletim da Directoria de Agricultura, Bahia, anno IX, ns. 1 e 3.

La Revue Avicole, Paris, n. 18.

Revista da Sociedade de Geographia, Lisboa, ns. 6 e 7.

The Louisiana Planter, Nova Orleans, ns. 10 e 11.

La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 17.

Revista de Engenharia, S. Paulo, vol. II, n. 4.

Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago, anno XXIX, n. 9.

• *A Fazenda*, Rio, anno III, n. 28.

The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 70, n. 1058.

Boletim da Alfandega, Rio, anno XXVI, n. 18.

Revue Franco-Brésilienne, Rio, anno III, n. 66.

La Hacienda, Buffalo, vol. VII, ns. 11 e 12.

Anales Agronomicos, Santiago, anno VII, ns. 1 e 2.

Bulletin Officiel de Renseignements sur le Brésil, Genova, n. 9.

Revista Nacional de Agricultura, Bogotá, anno VII, n. 1.

Agros, Sayago, anno I, n. 2.

Tropical Life, vol. VIII, n. 9.

La Semaine Agricole, Paris, n. 1633.

Il Tabacco, Roma, anno XVI, n. 188.

Bulletin of Miscellaneous Information, n. 7.

Boletín del Ministerio de Fomento, Caracas, anno IV, n. 1.

Revista de la Sociedad Rural de Cordoba, anno XII, n. 270.

Il Brasile, Genova, anno I, n. 9.

India Rubber World, New-York, vol. XLIII, ns. 270 e 271.

Peru To Day, Lima, vol. IV, n. 5.

Boletim da União Pan-americana, Washington, numero de agosto.

Revista Commercial das Alagoas, anno I, n. 6.

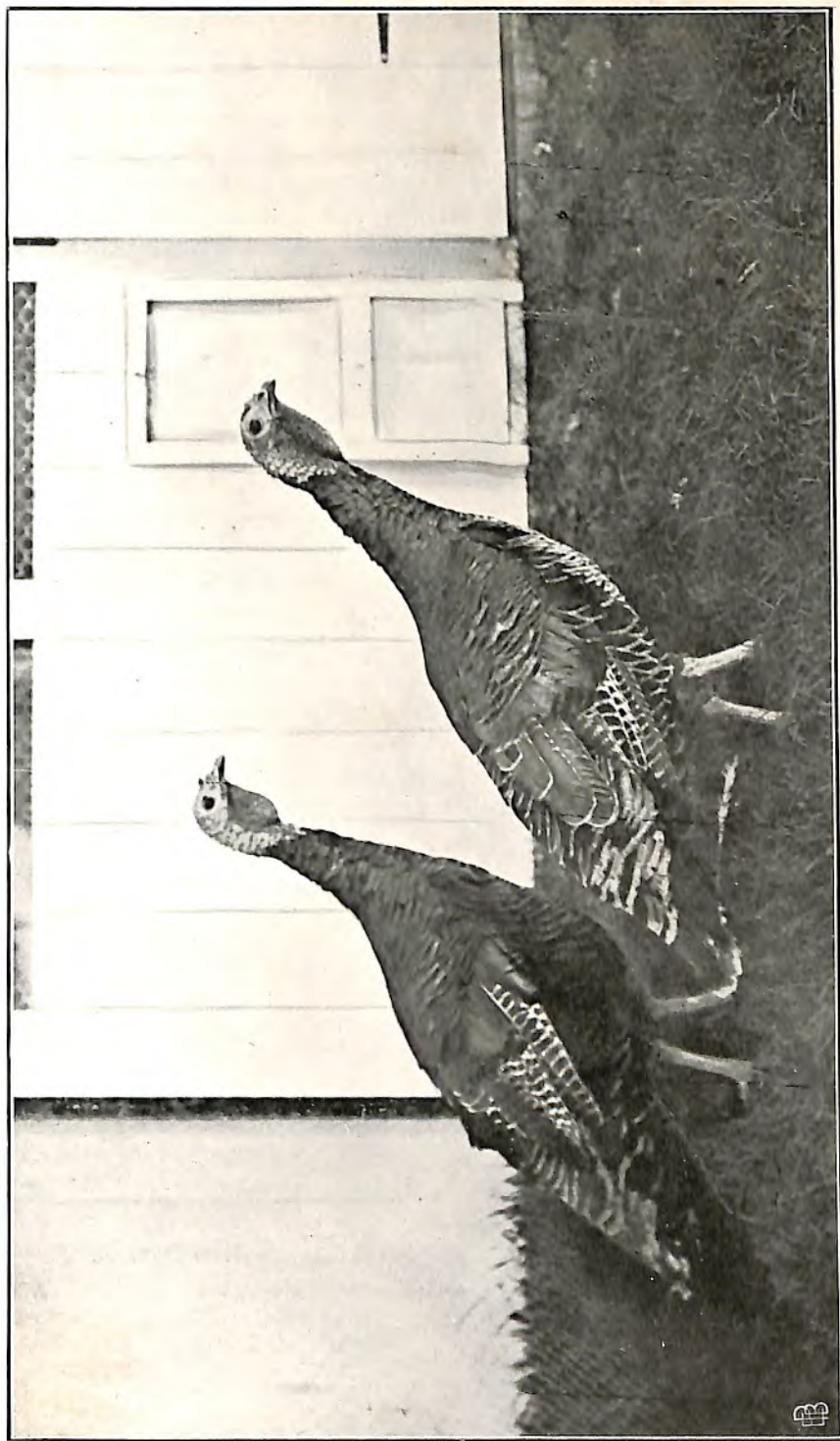
• *Chacaras e Quintaes*, S. Paulo, vol. VI, n. 4.

Avicultura, Rio, anno I, n. 5.

713 *A Casa do Lavrador*, Corityba, ns. 2 e 3.

Medicina Militar, Rio, anno I, n. 4.

IMPORTAÇÃO DE AVES — POR HOPKINS, CAUSER & HOPKINS



Peruas da raça *Mammoth bronze*

Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXXII, n. 3.

Revista da Associação Commercial do Amazonas, Manáos, anno V, n. 51.

Brazil Ferro-Carril, Rio, anno III, n. 67.

Revista de Veterinaria e Zootechnia, Rio, anno II, n. 5.

Agricultural News, Saturday vol. XI, n. 272.

Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, Habana, anno VII, n. 6.

Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XIII, numero de setembro.

Revista de la Asociacion Rural del Uruguay, Montevideo, anno XLI, n. 9.

La France Coloniale, Paris, anno XVII, ns. 17-18.

L'Agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno XII, n. 114.

L'Art del Pagés, Barcelona, anno XXXVI, n. 967.

Gazete des Champs, Marseille, n. 167.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seu Serviço de Distribuição de Publicações, tem actualmente os seguintes trabalhos em distribuição gratuita: *Industria Pecuaria*, pelo Dr. Eduardo Cotrim; *O Guaraná*, pelo Dr. Edgar, Roquette Pinto; *Manual de fabricação de laticínios*, pelo Sr. J. de Oliveira Muri-nelly; *Piracicaba e sua Escola Agricola*, pelo Sr. Mario de Sampaio Ferraz; e outros folhetos, como sejam decretos e regulamentos do Ministerio da Agricultura, etc.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura está aberta em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.



REGISTO COMMERCIAL

Mez de agosto

Café

Ao começar a primeira quinzena de agosto, os informes do exterior eram de baixa e o mercado de commissarios apresentava manifesto desanimo. Dahi as incertezas, as oscillações e a tendencia para baixa que, no decurso do mesmo periodo, se accentuou.

Na segunda quinzena, porém, a modificação do mercado para melhor se assinalou e os preços foram sempre subindo, afora ligeiras oscillações sem importancia.

Entraram, durante o mez em revista, 112.301 saccas; embarcaram-se 226.271; venderam-se 167.000, existindo no dia 31 de agosto 230.929 saccas. As cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.....	12\$100 a 12\$800	8\$238 a 8\$745
N. 7.....	11\$900 a 12\$600	8\$102 a 8\$579
N. 8.....	11\$700 a 12\$400	7\$916 a 8\$443
N. 9.....	11\$500 a 12\$200	7\$830 a 8\$360

Algodão em rama

Em consequencia de frequentes noticias de baixa oriundas de Liverpool, o mercado durante todo o mez esteve frouxo.

Os negocios foram parcimoniosos por se acharem bem suppridos os compradores. O movimento foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 16.....	13.816
Entradas.....	15.792
	29.608
Sahiram.....	8.087
Existencia no dia 31.....	21.521

	Preços
Pernambuco.....	10\$200 a 11\$800
Ceará.....	10\$000 a 10\$600
Rio Grande do Norte.....	10\$000 a 10\$600
Parahyba.....	10\$000 a 10\$400
Penedo.....	9\$500 a 10\$000

Aguardente

Durante o periodo em registo, entraram 1.046 pipas por cabotagem, 66 pela Central do Brazil e 1.030 pela Leopoldina Railway.

Os preços por pipa, á base de 20 grãos, foram os seguintes:

	Preços
Paraty.....	170\$000 a 180\$000
Angra.....	160\$000 a 170\$000
Campos.....	155\$000 a 165\$000
Maceió.....	155\$000 a 165\$000
Bahia.....	155\$000 a 165\$000
Pernambuco.....	155\$800 a 165\$000
Aracajú.....	155\$000 a 165\$000
Sul.....	155\$000 a 165\$000

Alcool

Os supprimentos recebidos constaram de 902 volumes de diversas procedencias. As cotações por 480 litros, sem o casco, regularam as seguintes :

	Preços
40 grãos.....	275\$000 a 290\$000
38 »	260\$000 a 270\$000
36 »	250\$000 a 260\$000

Assucar

Na primeira quinzena, após negocios a termo feitos em Bolsa, os compradores se retrahiram ; avolumando-se as ofertas, foram tambem baixando os preços do assucar, sendo que, na segunda quinzena, a baixa ainda mais se accentuou para todas as qualidades, fechando o mercado indeciso.

Entraram durante o mez 106.814 saccos de diversas procedencias, sendo a existencia, no dia 31, orçada em 281.741.

Os preços regularam como segue :

Pernambuco :	Por kilog.
Branco usina.....	— —
Branco crystal.....	\$530 a \$560
Dito 1ª sorte.....	\$530 a \$560
Crystal amarello.....	\$440 a \$480
Mascavinho.....	\$380 a \$450
Somenos.....	— —
Mascavo bom.....	\$290 a \$300
Dito regular.....	\$270 a \$280
Dito baixo.....	— —
Sergipe :	
Crystal amarello.....	— —
Branco crystal.....	\$520 a \$540
Mascavinho.....	\$300 a \$460
Mascavo bom.....	\$290 a \$310
Dito regular.....	\$270 a \$280
Dito baixo.....	— —
Campos :	
Branco crystal.....	\$530 a \$580
Dito 3º jacto.....	\$450 a \$520
Crystal amarello.....	\$400 a \$460
Mascavinho.....	\$340 a \$460
Bahia :	
Branco crystal.....	— —
Dito 2º jacto.....	— —
Mascavinho.....	— —
Santa Catharina :	
Mascavinho.....	— —
Mascavo bom.....	— —
Dito regular.....	— —
Dito baixo.....	— —

Arroz

Os supprimentos recebidos importaram em 11.106 saccos por cabotagem, 10.139 pela Central e 86 pela Leopoldina.

Os preços, por sacco de 60 kilos, foram os seguintes :

	Preços
Superior.....	23\$500 a 29\$500
Inferior.....	20\$000 a 24\$000
Dito norte.....	18\$500 a 21\$000
Dito rajado.....	15\$000 a 17\$000

Alfafa

Vieram ao mercado 6.401 fardos por cabotagem, e 58 pela Central, sendo cotada de 180 a 190 réis por kilogramma.

Amendoim em casca

Receberam-se 711 saccos por cabotagem e 10 pela Leopoldina, cuja cotação foi de 220 a 280 por kilogramma.

Banha

Os supprimentos orçaram em 12.779 por cabotagem, 301 pela Central, 4 pela Rêde Sul Mineira e 7 pela Leopoldina.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

	Preços
Porto Alegre (2 k ^{as}).....	\$960 a 1\$000
Dito (20 k ^{as}).....	\$960 a 1\$020
Itajahy.....	\$960 a 1\$000
Minas (2 k ^{as}).....	\$900 a \$960
Dito (lata grande).....	\$900 a \$920
Laguna.....	\$900 a \$940

Batatas

Entraram 1.898 volumes por cabotagem, 89 pela Central, 56 pela Leopoldina e 129 pela Therezopolis, que se cotaram de 260 a 260 réis por kilogramma.

Cebolas

Vieram ao mercado 263 caixas e 74.425 resteas por cabotagem, sendo vendidas a 2\$000 e a 2\$200 o cento.

Carne de porco

Foram recebidas 793 volumes por cabotagem, 861 pela Central, 224 pela Leopoldina e 64 pela Rêde Sul Mineira que se negociaram a razão de \$800 a 1\$000 por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Chegaram 7.589 fardos por cabotagem. Preços por kilogramma:

	Preços
Systema platino.....	\$800 a \$880
Rio Grande, patos e mantas.....	\$780 a \$860
Matto Grosso.....	\$760 a \$840

Charutos

Entraram 132 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 73 volumes e 300 pelles por cabotagem e 10 pela Central.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos durante o mez orçaram em 12.689 saccos por cabotagem, 220 pela Central, 653 pela Leopoldina, 260 pela Therezopolis e 55 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 45 kilogrammas, foram os seguintes :

	Preços
Especial.....	8\$800 a 9\$200
Fina.....	8\$200 a 8\$600
Peneirada.....	7\$400 a 7\$800
Grossa.....	6\$400 a 6\$600

Farelo

Cotou-se tanto o do Moinho Inglez como o do Fluminense de 7\$100 a 7\$400 por 100 kilos conforme a qualidade.

Feijão

Entraram 15.732 saccos por cabotagem, 9.933 pela Central, 15.266 pela Leopoldina, 200 pela Therezopolis e 177 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, regularam os seguintes :

	Preços
Porto Alegre.....	13\$000 a 16\$000
Santa Catharina (superior).....	— —
Manteiga.....	22\$000 a 24\$000
Terra.....	14\$000 a 16\$000
Mulatinho.....	12\$500 a 13\$500
Branco.....	15\$500 a 16\$000
Vermelho.....	— —
Enxofre.....	19\$000 a 20\$000
Côres diversas.....	9\$500 a 13\$000

Fumo

As entradas importaram em 1.367 por cabotagem, 4.890 pela Central e 563 pela Leopoldina.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

	Por kilog.
De Minas especial.....	1\$100 a 1\$200
Dito superior.....	1\$000 a 1\$100
Dito 2ª.....	\$900 a 1\$000
Dito ordinario.....	\$800 a \$900
Goyano especial.....	1\$000 a 2\$000
Dito superior.....	1\$400 a 1\$600
Baixo.....	1\$100 a 1\$300
Rio Novo especial.....	1\$300 a 1\$500
Dito superior.....	1\$100 a 1\$200
Dito 2ª.....	\$900 a 1\$000
Pomba superior.....	1\$200 a 1\$300
Dito 2ª.....	1\$100 a 1\$200
Carangola.....	1\$000 a 1\$100
Picú especial.....	2\$000 a 2\$100
Dito 1ª.....	1\$600 a 1\$700
Dito 2ª.....	1\$200 a 1\$300
Bahia.....	— —

Manteiga

Receberam-se 657 volumes por cabotagem, 6.812 pela Central, 15.426 pela Leopoldina, 289 pela Cantareira e 583 pela Sul Mineira.

Os preços regularam os seguintes, por kilogramma :

Minas.....	3\$200 a 3\$600
Sul.....	— —

Milho

Vieram ao mercado 7.737 saccos por cabotagem, 13.692 pela Central, 30.930 pela Leopoldina e 359 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 62 kilos foram :

	Preços
Norte.....	7\$400 a 7\$600
Terra amarella.....	7\$000 a 7\$600
Dito mistura.....	6\$600 a 7\$000

Matte

Chegaram 133 volumes por cabotagem, cuja cotação se fez a razão de 400 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Receberam-se 414 volumes por cabotagem, 539 pela Central e 65 pela Leopoldina, cotando-se de 220 a 240 réis por kilogramma.

Queijos

Os supprimentos orçaram em 8 volumes por cabotagem, 2.887 pela Central e 1.345 pela Rede Sul Mineira.

Sal

Entraram 7.729.050 kilos por cabotagem, regulando os preços de 1\$700 a 2\$250 por alqueire, conforme a qualidade.

Tapioca

Chegaram 57 volumes por cabotagem, vendendo-se a razão de 180 a 240 réis por kilogramma.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 121 volumes por cabotagem, 1.741 pela Central, 307 pela Leopoldina, 234 pela Rede Sul Mineira e 2 pela Therezopolis.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

	Por kilog.
Superior.....	\$900 a \$960
Inferior.....	\$780 a \$840

Vinhos

Chegaram 2.322 quintos por cabotagem.

Preço por pipa, 130\$000 a 160\$000.

Casa Especial de Horticulura
77, RUA DO OUVIDOR, 77
RIO DE JANEIRO

ENDERECO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1332

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERS DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes,
festas, enterros, finados, etc. Encarregam-se
de ornamentações para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHAGARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 223 (Deposito geral e cultura de palmeiras)
Rua Barão de Petropolis, 49 (Orchideas e plantas finas)
Rua Santa Alexandrina n. 134 (Cultura de arvores fructiferas
e roseiras)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 223 — VILLA ITALIA

° EICKHOFF, CARNEIRO LEÃO & C.

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES

DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

ASCURRA BASSE-COUR

ESTABELECIMENTO MODELO DE AVICULTURA

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

Leo. L. Furness

Criação e reprodução das melhores raças de Gallinhas, Perus Americanos, Patos de Pekin, Faisões e outras aves.

Couvoir para mais de 1000 ovos, produção constante de 300 a 500 pintos mensaes, de abril a dezembro.

Grande stock de reproductores dos melhores criadores inglezes, alguns premiados nas exposições inglezas.

Stock de centenas de frangos das melhores raças e de varias idades a disposição dos Srs. criadores.

Pintos com um dia de nascidos, melhor época para se preparar a criação, pois são criados nos logares em que teem de reproduzir; industria nova entre nós estabelecida pela Ascurra Basse-Cour.

Brevemente a inauguração da Escola Pratica de Avicultura.

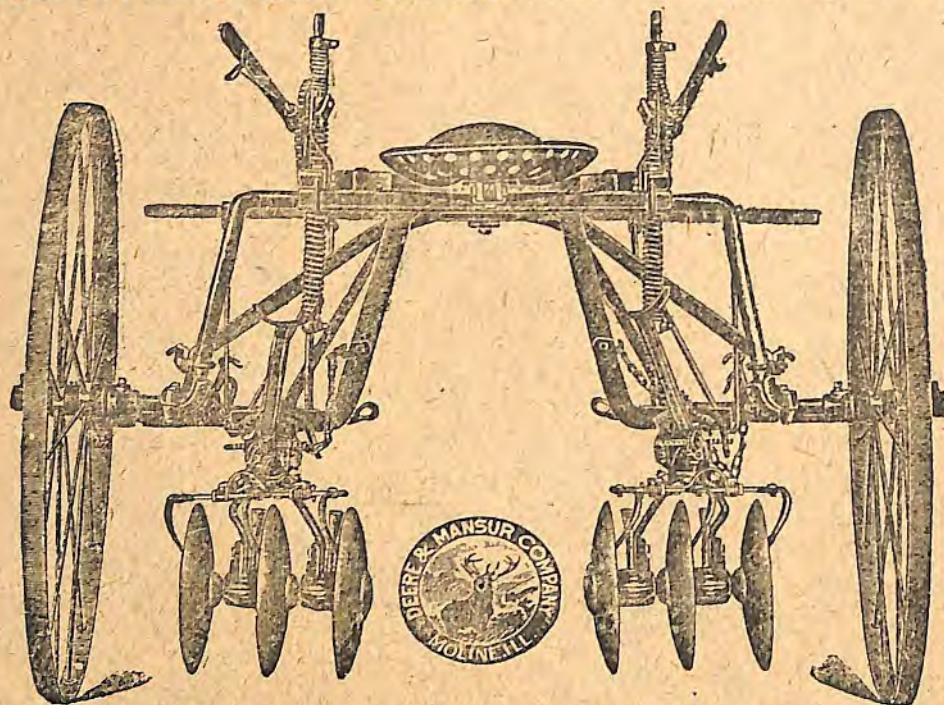
A Ascurra Basse-Cour dirigida por um habil e conhecido veterinario inglez está nas condições de servir a sua numerosa clientela melhor do que qualquer outra casa congenera entre nós.



LADEIRA DO ASCURRA, 55

AGUAS FERREAS

CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da bolea 46 pollegadas, da fabrica *Deere & Moline*
C. Moline, Ill — Unicos representantes no Brazil: HERM. STOLTZ & C. — Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

ESTABELECIMENTO AVICOLA

O primeiro no Oeste de Minas

Actualmente possui as seguintes raças de gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)

Wyandotte branco, Wyandotte perdiz

Wyandotte prateado

Orpington amarello, Orpington branco

Langshan preta (com reflexos verdes) linda
gallinha e excellente poedeira

Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio - O estabelecimento pôde ser visitado

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a LAVOURA e a INDUSTRIA, como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricacção de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc.; machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca « Aguiá Universal », metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, búrrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de INSTRUMENTOS AGRARIOS, como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta **REVISTA**

NÃO HA MAIS FORMIGAS!!!

FORMICIDA AMERICANA

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros.
Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade deste prepara o, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores que porventum não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros:

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41, E 43 RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

A venda na Sociedade Nacional de Agricultura, que goza de vantagens espeziaes e recebe pedidos directos dos seus consocios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: PARIS

SUCCURSAES: S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos

Agencias: Ribeirão Preto, Botucatú, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa, S. José do Rio Pardo e Curityba

Endereço telegraphico: SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES — DESCONTOS — ANTECIPAÇÕES

Emissão de Letras por Dinheiro a	}	3 mezes a 4%.
Premio e Depositos a Prazo Fixo		6 " » 5%.
		12 " » 6%.

Contas correntes limitadas até 10:000\$000 aos juros de 4% ao anno, contados semestralmente

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Cheques e Letras ao Estrangeiro.
Pagamen os telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e documentados.
Letras de Credito-Compra e Venda de Titulos.
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas correntes em Moeda Estrangeira a 2%

Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano, Italia

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro N. 31

Rua da Alfandega N. 47

CAIXA POSTAL, 501

CAIXA POSTAL, 1.211

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(Casa Saldaninha)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35% a 1%. Estes resultados tem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste; podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000 o «Thüirpil», o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia eapparehos para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

LACTICINIOS

DESNATADEIRA TUBULAR

A UNICA QUE DESASSOMBRADAMENTE OFFERECE A PLENA
GARANTIA DE SER A MAIS SIMPLES, RENDOSA,
ECONOMICA E DURAVEL

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armala em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «TUBULAR» é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto.

Tem sempre em stock tudo que se destina á industria de lacticinios.

Fornecese gratis--- Catalogos e orçamentos para quaesquer machinismos
para industria de lacticinios

Em stock todos os pertences para essa industria

UNICOS IMPORTADORES

Schlobach & C.

Endereço telegraphico «Schlobach»

52, RUA DE S. PEDRO, 52

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito todo o material concernente á Industria de Lacticinios, como sejam :

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908;

Batedeiras de todos os systemas ;

Salgadeiras dos mais modernos modelos ;

Pasteurizadores para leite e creme ;

Resfriadores para leite e creme ;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc. ;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme ;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis ;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo côres de anilina, tão prejudiciaes á saude ;

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

«O Fazendeiro»

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20,000

Caixa Postal, 353

SÃO PAULO

Victor Uslaender & C.

RUA 1º DE MARÇO 112 E 114

RIO DE JANEIRO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO 18

SÃO PAULO

Engenheiros, Electricistas, Importadores

MACHINAS PARA MANTEIGA

A desnatadeira da epoca "SVEA"

MODELO 1911

Desnatadeiras

Batedeiras

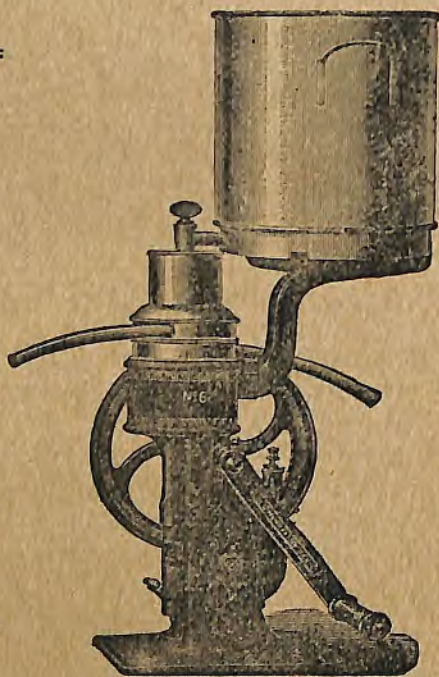
Salgadeiras

Pasteurizadores

Resfriadores

Prensas para queijos

etc.



Latas para transporte

Baldes graduados

Apparelhos "Gerber"

para provas de leite

Lactometros

Thermometros

etc.

Machinas para serrarias: grande deposito de serras circulares, serras de fita, topias, machinas de aparelhar, etc.,

Polias, eixos, mancaes, correias inglezas de sola.

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito motores de todos os systemas

para a LAVOURA e INDUSTRIA, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra;

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza «The National Gaz Engine C.»;

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira;

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados fabricantes;

Manejos para animaes, dos typos mais modernos;

Moinhos de vento aperfeiçoados para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas;

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz», bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

FORMICIDA MERINO

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos emapparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade



FORMICIDA MERINO

GRACAS A ESTE ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.

Fabrica. Praia do Porto de Inhama. 42 e 44. Marca Registrada. Esq. R. Ouvidor. 163 ant. 129 (em frente a Casa Paschoal)

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca a «Sociedade Nacional de Agricultura», que lhes venderá a lata de quatro litros a 3\$800.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escriptorio, RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

La Hacienda



REVISTA mensal ilustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECID A EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel marca "BIKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

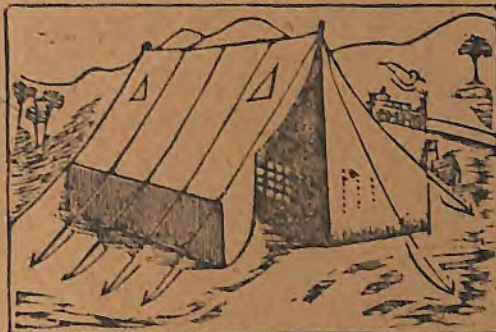
« RIBEIRO »

5th Edition A. B. C.

A. I.

Endereço telegraphico: "SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca tipo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons e BARRACAS para todas
as estradas de ferro. Confeccionamos encerados e barracas
de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de velas de varia qualidades

para coser saccoes, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

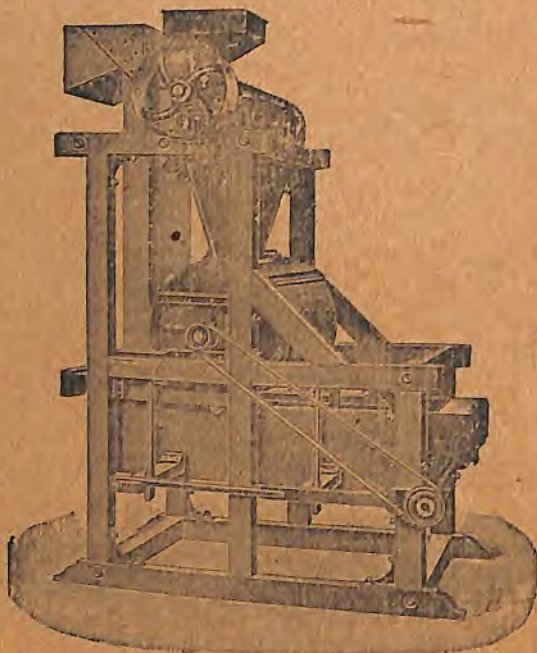
119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

FUNDIÇÃO INDIGENA

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze,
Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Mode-
lação, Fundição de bronze d'arte, Placas
esmaltadas e Repicagem de limas

Louça Sanitaria de ferro fundido esmaltado



Premiada em varias Exposições Nacionaes e Estrangeiras com 2 Diplomas de Honra, 4 Grandes Premios, o Primeiro premio da Prefeitura, 2 Diplomas de Progresso, 7 medalhas d'Ouro, 5 de Prata, 3 de Bronze e 2 Diplomas de Menção Honrosa.

“PRIMOR”

Um engenho completo
para beneficiar café em uma
só machina

N. 2 para 120 arrobas . . . 1:450\$
N. 3 para 200 » . . . 1:450\$

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor,
aspirador, ventilador e peneiras
para separar quatro qualidades.

Privilegiada por Patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais perfeita e economica conhecida até hoje. E' uma verdadeira maravilha. Todas as pessoas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em affirmar que nada ha melhor no genero. A' custa de muitas despezas e experiencias conseguimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de beneficiar café complicado e custoso.

A machina n. 2 demanda 4 cavallos de força
A machina n. 3 demanda 6 cavallos de força

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE
MACHINAS PARA LAVOURA

CARVALHO, PAES & C.
150, RUA CAMERINO, 150

End. Telegr. — LABOR

TELEPHONE N. 387

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão

220 QUARTOS

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

MAGNIFICAS ACCOMMODAÇÕES

Salões para visitas, leitura e banquetes

DIARIA DE 9\$000 PARA CIMA

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone 2873

Avenida Central, 152 a 162

PONTO DE TODOS OS BONDES

RIO DE JANEIRO

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de
oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas
percentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dieteticas,
digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

VENDE-SE

comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que
o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE
APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle
fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o
leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preser-
vado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis preju-
zos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909

Tenho o prazer de communica-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum,
em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor
e apparenta melhor aspecto. Accresce que se póde collocar os blócos de sal em qual-
quer logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se
dissolverem.

Francisco Soares Gouvêa

Para encomendas e mais informações com

Rombauer & Comp.

n. 84. Rua Visconde de Inhaúma, n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO



ARVORES

Fructíferas e de
Ornamentação

ARBUSTOS E FLORES

ROSEIRAS

Mudas florestaes

E em geral todos os
artigos rusticos de pleno ar
para a ornamentação dos par-
ques e jardins.

Pedir o catalogo illustrado, (LA)

A

Barbier & C.

PEPIENIERISTES

N. 16, ROUTE D'OLVET N. 16

ORLEANS, FRANCE

Bon pour un
ABONNEMENT GRATUIT

DE UN MOIS A

LA VIE AGRICOLE
et RURALE

REVUE ILLUSTREE PARAISSANT TOUS LES SAMEDIS
PAR NUMEROS DE 44 PAGES

*Envoyer ce bon avec 50 c. en timbres-poste
pour l'affranchissement des 5 numeros*

à **J.-B. BAILLIÈRE & FILS, Éditeurs,**
19, rue Hautefeuille, Paris

SPÉCIMEN GRATUIT

BORLIDO MAIA & COMP,

RUA DO ROSARIO NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms.
e 250 ms.

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12,5 kilos teem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum, e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

== VAPORITE ==

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para
eliminar todos os insectos da terra,
inclusive a FORMIGA

SARNOL TRIPLE

O mais poderoso carrapaticida até hoje existente. Destruição
completa dos carrapatos

Preservativo da tristeza

Pecam catalogos de todos estes preparados

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de COALHO marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a força especial e sempre egual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA gozam de abatimento.

UNICOS DEPOSITARIOS

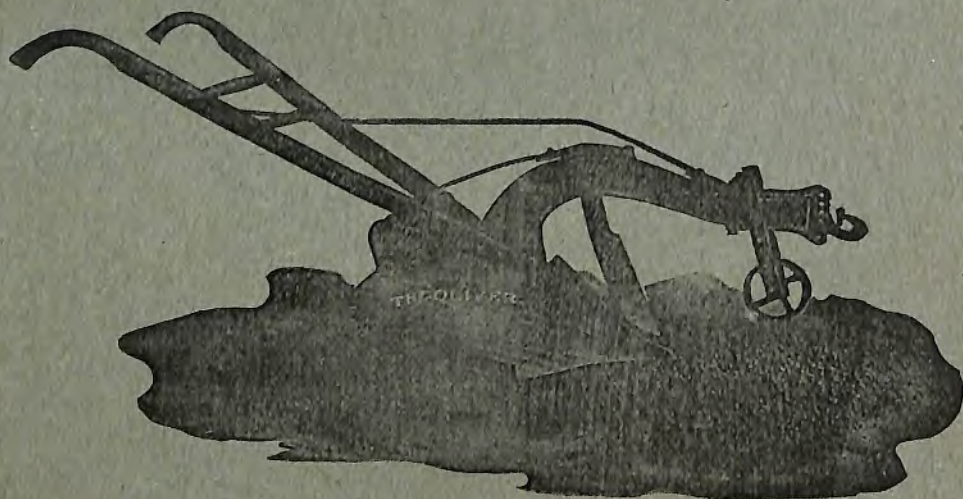
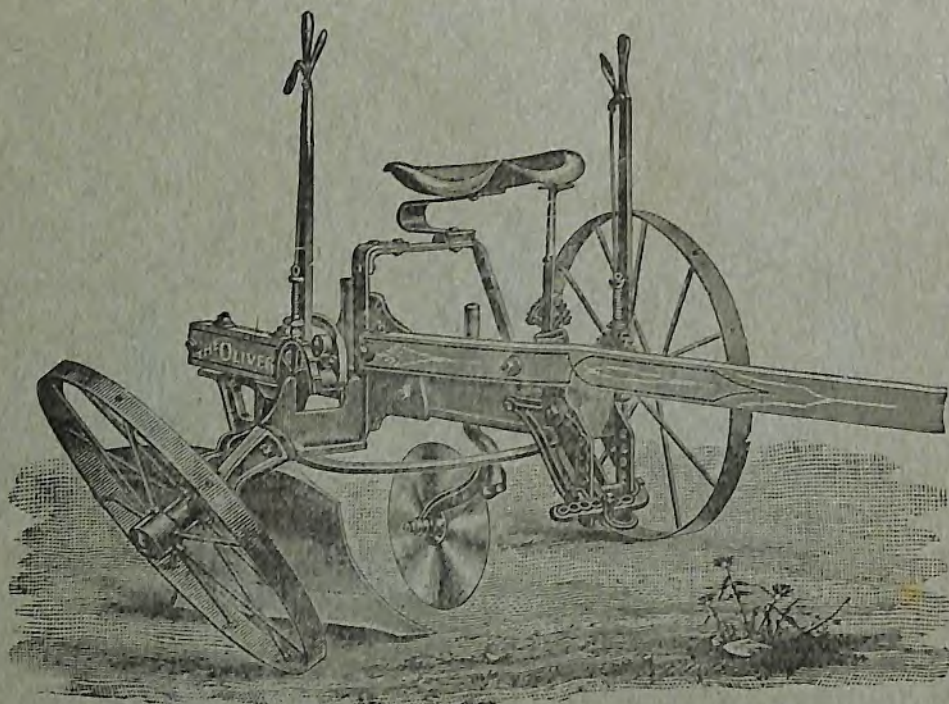
HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni n. 52

RIO DE JANEIRO

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Únicos Depositarios para o Brazil

Hassenclever & C.

S. PAULO

RIO DE JANEIRO, caixa 457

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

PARASITOL

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA!

O IDEAL PARA TRANSPLANTAÇÕES!
UTILIDADE E ECONOMIA!

Vasos de papelão inteiriços "LOFGREN"

para qualquer plantação (café, eucalyptos, acacia e semelhantes)

C.^{ia} Industria Papeis e Cartonagem

Successora de Sturlini, Matarazzo & C.

Inventores — Patente N. 5828

FABRICAS EM OSASCO-SALTO DE YTÚ E SÃO PAULO

ESCRITORIO

RUA WASHINGTON LUIZ N. 20

Telephone N. 634

Caixa do Correio N. 893

Peçam prospectos, amostras, catalogos e preços aos inventores

VENDAS FEITAS DE JANEIRO ATÉ JULHO DE 1910, 3 MILHÕES DE VASOS!!!

"Molestias das Aves"

Pequeno manual illustrado de veterinaria avicola

POR

J. WILSON DA COSTA

AUTOR DO

"O AVICULTOR PRATICO"

Publicado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo

Livro util e indispensavel a todo avicultor

Pelo correio Rs. 2\$500

Pedidos acompanhados da importancia ao Autor

Caixa postal n. 91

Campinas — Estado de São Paulo

LUCKHAUS & C^o

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica”



De qualidade insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

ENXADA “SOL”

Fabricada do melhor

aço inglez.

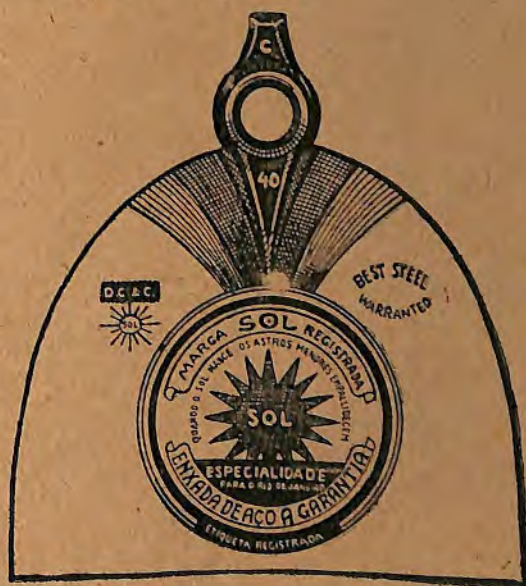
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



Engenhos de canna
CHATTANOOGA

ENGENHO DE CANNA A FORÇA ANIMAL

Fabricados nos Estados Unidos da
America do Norte

Os engenhos mais fortes, mais seguros
e mais duraveis do mundo

Completo sortimento de engenhos a mão, verticaes para força animal,
horizontaes para força motora ou para força d'agua

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Peçam catalogos e mais informações a

F. Upton & Comp.

Galeria de machinas para lavoura

LARGO DE S. BENTO N. 12

S. PAULO

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

N. 18 Avenida Central N. 18

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18 A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua aceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham egualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

11, AV. CARNEIRO FELIPPE, 11
São João d'El-Rey

Vasilhame, deposito, latas, desnatadeiras, bateadeiras, salgadeiras, pasteurizadores, resfriadores, etc.

Lactometros, thermometros, vidros espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.



UNICOS DEPOSITARIOS
DO

COALHO DO REINO
MARCA

ACARICIDA

PRENSA

Infallivel contra
os Carrapatos e Bernes

O melhor que
tem vindo ao mercado brasileiro

Chocadeiras e Criadeiras "ALFA PINTO"

Artigos para Fazendeiros, Instrumentos para Veterinarios, Remedios

